Administração e Oficinas
Edifício da Imprensa Oficial
João Pessôa —::— Paraíba
Rua Duque de Caxias

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANO XLVI | JOÃO PESSÔA — Domingo, 15 de maio de 1938 | NUMERO 107

O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS CONTINÚA A RECEBER DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS E DO EXTERIOR, AS MAIS ENTUSIÁSTICAS MANIFESTAÇÕES DE SIMPATÍA PELA JUGULAÇÃO DO SEDICIOSO MOVIMENTO INTEGRALISTA

EM VISITA ÁS OBRAS DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE

ONTEM O SR. INTERVENTOR FEDERAL, EM COMPANHIA DE ALTAS AUTORIDADES E AMIGOS, FEZ UMA EXCURSÃO COM O FIM DE OBSERVAR AS GRANDES OBRAS DE AGUAS E ESGÔTOS, QUE SE EXECUTAM NOS MUNICIPIOS DE AREIA E CAMPINA GRANDE

O tenente-coronel Magalhães Barata e os escritores Gilberto Freire e Olivio Montenegro, em palestra com o nosso enviado especial, declararam que um centro comercial como Campina, está bem á altura do vulto e do elevado custo daquelas obras que representam a propria salvação de um povo

Homenagens recebidas pelo Interventor Argemiro de Figueirêdo, durante a excursão

De automovel, seguiu ontem a Campina Grande, a fim de visitar as Obras do Saneamento daquêle importante centro comercial nordestino, o interventor Argemiro de Figueirêdo, que se fez acompanhar das seguintes autoridades e amigos: tenente-coronel Magalhães Barata, digno comandante da Guarnição Federal nêste Estado; dr. Lauro Montenegro, secretário da Agricultura; coronel Delmiro de Andrade, comandante da Policia Militar do Estado; dr. João Franca, chefe de Policia; escritores Gilberto Freire e Olivio Montenegro; dr. Otacilio de Albuquerque; dr. Renato Ribeiro; capitão Jacó Frantz, ajudante de ordens do sr. Interventor Federal; cônego José Coutinho, pela "A Imprensa"; jornalista Luís Pinto, redator-chefe do "Jornal da Paraíba" e dr. Abelardo Jurema, redatôr-chefe do Departamento de Estatistica e Publicidade, que tambem seguiu como enviado especial da A UNIÃO.

A PARTIDA DA COMITIVA

A partida do sr. Interventor Federal e sua comitiva se deu ás 6 horas da manhã, do Palacio da Redenção, que se dirigiram para Areia, onde fôram recebidos por compacta massa popular que se postou em frente ao edificio da

(Conclúe na 2.ª pg.)

1) Na Escola de Agronomia; 2) no alto da barragem de Vaca Brava; e 3) almoço na residência do sr. Ernani Lauritzen

PROMOVIDOS "POST-MORTEM", POR MERECIMENTO, OS FUZILEIROS NAVAIS SACRIFICADOS NA DEFÊSA DA LEGALIDADE — DEMITIDO DO COMANDO DA FLOTILHA DE SUBMARINOS O COMANDANTE COCKRANE — O TENENTE HASSELMANN, CHEFE DO ASSALTO AO ARSENAL DA MARINHA, FOI REMOVIDO PARA A CASA DE CORREÇÃO — OS SRS. RAUL LEITE E MANSUETO BERNARDI FÔRAM CONSIDERADOS INDIGNOS DA PRESENÇA DO CHEFE NACIONAL — O TENENTE NASCIMENTO, COMANDANTE DO CORPO DE GUARDA DO PALACIO GUANABARA, PRESTOU, ONTEM, DEPOIMENTO — DETIDOS PELA POLICIA TODOS OS COMPONENTES DA "CAMARA DOS 40", ORGANIZAÇÃO DA EXTINTA A. I. B.

RIO, 14 — (A. N.) — O presidente Getúlio Vargas continúa recebendo, de todo o país e do exterior, as mais entusiasticas manifestações de solidariedade.

Entre as mensagens telegráficas recebidas contam-se a do presidente Alfonso Lopez, da Colômbia, tenente-coronel Busch, presidente da Bolivia, banqueiros Luiz Superviel e Rotschild and Sons, Berent Friele, presidente da American Brazilian Assoiation e do conde François de Tremberg.

PROMOVIDOS "POST-MORTEM"

RIO, 14 — (A. B.) — O presidente da Republica assinou um decreto promovendo, por merecimento, os fuzileiros navais sacrificados na defesa da legalidade.

O cabo Argemiro José de Noronha e os soldados Manuel Constantino Santos e Antonio Silva Filho fôram os promovidos, ficando as suas familias com direito a uma pensão.

NÃO FOI PRESO O EX-MINISTRO VICENTE RÁU

RIO, 14 — (A. N.) — Um vespertino informa que o tenente-coronel Dulcidio Cardoso, secretário da Segurança de S. Paulo, declarou que o sr. Vicente Ráu, ex-ministro da Justiça, não está prêso, confórme outros jornais publicaram.

A FLOTILHA DE SUB-MARINOS TEM NOVO COMANDANTE

RIO, 14 — (A. N.) — O presidente Getúlio Vargas assinou um decreto nomeando o capitão de fragata Mario Hecksher, comandante da flotilha de sub-marinos, em substituição ao capitão Fernando Cockrane.

O ALMIRANTE CASTRO E SILVA COMANDOU O CONTRA-ATAQUE AO ARSENAL DE MARINHA

RIO, 14 — (A UNIÃO) — Estabelecendo-se na Ilha das Cobras, em frente do Corpo de Fuzileiros Navais, o almirante Castro e Silva comandou o ataque legal ao Arsenal de Marinha, ocupado pelos amotinados.

Ordenando o ataque a baionêta, o almirante Castro e Silva, com grande disposição, reduziu os extremistas vêrdes á impotencia.

A ação do ilustre oficial da Armada foi muito destacada e das mais eficientes, tendo os seus comandados se conduzido como verdadeiros patriotas.

COMUNICADO DO GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA

RIO, 14 — (A. N.) — O Gabinete do Ministro da Marinha informou que o contra-almirante Joaquim Cordeiro Graça não foi chamado ao Ministério da Marinha e nem estêve prêso na noite do levante. Apresentou-se, apenas, espontaneamente ao ministro Aristides Guilhem.

HOMENAGEM A' SRTA. ALZIRA VARGAS

RIO, 14 — (A. N.) — Durante a manifestação que lhe foi prestada, ontem, a senhorita Alzira Vargas recebeu calorosas felicitações, salientando os manifestantes a ajuda prestada pela mesma ao presidente Getúlio Vargas, na defêsa do Palacio Guanabara.

(Conclúe na 6.ª pg.)

ENCONTRAM-SE NESTA CAPITAL

os escritores Gilberto Freire e Olivio Montenegro

Encontram-se nesta capital dêsde ante-ontem os escritores Gilberto Freire e Olivio Montenegro, figuras do maior destaque nos circulos intelectuais brasileiros.

O renomado sociólogo de "Casa Grande e Senzala", que é um grande amigo da Paraíba, pela segunda vez nos visita êste ano, sempre manifestando interêsse pelas peculiaridades do nosso meio econômico e social.

Olivio Montenegro, que é nosso conterraneo vinculado nos circulos de cultura do visinho Estado do sul, sempre que lhe permitem as suas atividades, apressa-se em revêr constantemente o seu torrão natal.

Os ilustres visitantes demorar-se-ão poucos dias nesta capital, achando-se hospedados no "Paraíba-Hotel".

SERÁ CANTADO, HOJE, NA CATEDRAL METROPOLITANA

SOLÊNE "TE-DEUM" EM AÇÃO DE GRAÇAS POR HAVER ESCAPADO ILESO DO ATENTADO INTEGRALISTA O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

Por iniciativa do Interventor Argemiro de Figueirêdo, será cantado hoje, ás 19 horas, um "Te-Deum" solene, na Catedral Metropolitana em ação de graças por haver escapado ileso do atentado integralista, o grande Presidente Getúlio Vargas.

Pontificará nesse cantico sagrado o exmo. e revmo. sr. D. Moisés, Arcebispo da Paraíba.

A essa imponente solenidade religiosa comparecerão, além do sr. Interventor Federal, altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, classes organizadas, magistério e alunos dos colegios públicos e particulares, e pôvo.

EM VISITA ÁS OBRAS DO SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE

(Conclusão da 1.ª pg.)

Prefeitura Municipal, formando também o Tiro de Guerra local que prestou a continencia do estilo.

EM AREIA

No salão principal daquela Prefeitura, a comitiva oficial foi saudada, em nome do prefeito Cunha Lima, pelo sr. Luís Araujo, que salientou a grandiosa obra administrativa que vem realizando o Interventor Argemiro de Figueirêdo, afirmando ao terminar o seu discurso que a Cidade de Areia, pelo seu prefeito e pelo seu povo, permanecia decididamente ao lado de s. excia., a fim de cooperar na concretização do seu largo programa de govêrno.

Agradecendo, o Interventor Argemiro de Figueirêdo disse que a Cidade de Areia, pelo seu prefeito e pelo seu povo, não necessitavam de reafirmar a sua solidariedade ao seu govêrno, pois, desde que assumira a chefia suprema da Paraíba, tinha encontrado sempre nos areienses o apoio preciso para o desenvolvimento de sua ação administrativa, toda ela voltada para o progresso e felicidade da terra comum.

Calorosas salvas de palmas abafaram as ultimas palavras do Chefe do Executivo, que acompanhado pela comitiva, prefeito Cunha Lima, engenheiro José Fernal e outras pessôas de representação social e administrativa, rumou para a Escola de Agronomia do Nordéste.

Finalmente, os alunos do Colegio Santa Rita, cantaram em 4 vozes, hinos patrióticos de muito efeito orfeônico, em homenagem á visita do sr. Interventor Federal á bela cidade serrana.

NA ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDÉSTE

Alí, o Interventor Argemiro de Figueirêdo e comitiva fôram alvo de expressivas manifestações por parte do corpo docente e discente daquela Escola Superior, reunidos em sessão solene, no salão de honra, sob a presidencia do dr. Carvalho de Araújo, diretor da Escola de Agronomia.

O DISCURSO DO PROFESSÔR JARDEL NERY

Com a palavra, o professôr Jardel Nery pronunciou o seguinte discurso de saudação:

"E' com real orgulho e verdadeira satisfação que a Escola de Agronomia do Nordéste saúda v. excia. pela elevada honra que acaba de nos conceder, visitando a nossa instituição. Em 1934 foi iniciada a construção da nossa Escola, e assumindo v. excia. o govêrno do Estado, mandou ativar os trabalhos no sentido da mesma poder funcionar o mais breve possivel. No fim de 1935, foi ainda v. excia. quem determinou a vinda de técnicos do Sul do País a fim de lhes confiar a direção da futura instituição. Recordo-me perfeitamente quando cheguei em Areia, em fevereiro de 936: êste edificio estava recebendo os ultimos retoques, as demais edificações em construção e os campos da propriedade achavam-se abandonados e cobertos de mato. Os pessimistas de então declaravam ser uma loucura inaugurar uma Escola, cujas construções estavam em andamento e completamente desprovida de todo e qualquer material didático. Quiz o esclarecido espirito de v. excia. provar que semelhante aleivosia não era verdade, determinando que a E. A. N. inaugurasse seus cursos em 15 de abril de 1936.

Encorajados pela elevada confiança com que v. excia. muito nos honrou, pois eramos partidarios da inauguração imediata da Escola, lançamo-nos em campo na certeza da vitória. V. excia. determina então que todas as dependencias do Estado nos auxiliasse em tudo que possivel fôsse; fômos á Assembléa Legislativa, que se achava em férias, e de lá trouxemos as cadeiras e as mêsas onde se processaram a inauguração e as aulas nos primeiros seis mêses de funcionamento da Escola. Tais fatos constituem motivo de elevado orgulho para todos nós, pois representam o esforço e a vontade firme de vencer. Em seguida, começam a surgir as dificuldades em número sempre ascendente, de acôrdo com o crescente e rapido desenvolvimento da Escola, á medida que os problemas surgiam, v. excia. era interrompido em seus multiplos afazeres para nos atender e solucionar as questões apresentadas. Recordo-me bem das diversas vezes que fui ao encontro de v. excia. para resolver assuntos da nossa Escola. V. excia. além de sanar as dificuldades, nos proporcionar todas as facilidades, ainda nos estimulava com o seu dedicado interesse pela Escola e pelas coisas agricolas. Do mesmo modo, os auxiliares imediatos de v. excia., principalmente os Secretários de Agricultura, muito concorreram para o engrandecimento da grandiosa obra de v. excia.

A nossa E. A. N. é portanto joven e muito joven ainda, pois conta apenas dois anos de funcionamento; mesmo assim, graças ao seu elevado espirito e ao dinamismo sem limites de v. excia., a nossa Escola constitúe hoje um verdadeiro motivo de orgulho para o Estado da Paraíba. Na realidade, embora com dois anos de funcionamento, o influxo da E. A. N. já se fez sentir em todo o territorio paraibano e tambem ultrapassou os seus limites, como prova a presença nesse recinto de um grande número de alunos dos nossos Estados vizinhos. Por outro lado, a Escola forneceu em 937 a sua primeira turma de técnicos agricolas, bem como apresentará ao País em 1940 a sua primeira turma de engenheiros agronomos.

Necessario se torna completar as instalações da grandiosa realização agronomica do govêrno de v. excia. O exmo. sr. dr. Lauro Montenegro já tomou as necessarias providencias no que diz respeito á perfeita instalação da nossa instituição. Temos a certeza que a dedicação e o entusiasmo de v. excia. pela nossa Escola, fará da mesma o instituto padrão do ensino agronomico no Nordéste brasileiro. V. excia. é o verdadeiro creador da E. A. N., pois tudo que nela existe e tudo que a mesma tem realizado, nada mais é do que o resultado do esforço, da dedicação e do entusiasmo de v. excia. pela agricultura nacional.

A nossa Escola não dispõe de meios para agradecer a v. excia. a grandiosidade da sua obra em pról da Paraíba e do Brasil; e, embora tal aconteça, a nossa Escola sente-se confortada e verdadeiramente feliz ao lembrar que a verdadeira Historia de um povo não consiste nos fatos quotidianos e na sucessão contínua de sua vida politica e social; a verdadeira Historia de um povo reside nos homens e nos acontecimentos que êstes promovem, os quais ultrapassam o sentido comum das horas, dos dias, dos anos e dos seculos. A nossa Escola se sente portanto verdadeiramente feliz, pois temos a certeza de que a Historia de amanhã não terá um sentido puramente cronologico e sim, terá as suas paginas assinaladas pela figura culminante que Deus legou ao Estado da Paraíba e que é o dr. Argemiro de Figueirêdo".

FALA O ESTUDANTE ANTONIO DIAS

Interpretando o pensamento do corpo discente, falou o estudante Antonio Dias, que pronunciou o discurso que transcrevemos a seguir:

"A Escola de Agronomia do Nordéste, vive, nêste instante os seus momentos de indizivel alegria, e... recebendo no seu salão nobre a vossa excelsa pessôa.

Estampa-se em cada fisionomia um misto de regosijo e surpreza, por vêr ao lado do nosso m. d. diretor, não sómente o Interventor da pequenina Paraíba, feliz e sobranceira, que sorri para os demais Estados do Nordéste, o riso dos que respiram uma atmosféra de paz e progresso; mas, ainda, a personalidade inconfundivel de um laborioso administrador, que o vai tornando grande apesar de sua pequenez territorial.

Temos em nosso meio, meus colégas e professôres, o continuador da nossa Escola, que em tão bôa hora se torna o nosso ideal e, mais do que isto, o nosso justo orgulho.

Todos vós já sabeis algo a respeito do dr. Argemiro de Figueirêdo; vós paraibanos o conheceis de perto atravez de sua sábia administração. Os camponêses dos municipios mais longinquos, nos mais reconditos logarêjos, conhecem o que vós, o Interventor da Paraíba, tem feito com o objetivo único de alevantar o nivel social e economico do seu pôvo.

Mas, pergunta-se onde está o segredo da prosperidade de um Estado como a Paraíba, onde a Natureza não foi muito prodiga?! E pergunte-se ao paraibano porque teremos a resposta imediata e desapaixonada.

— O dr. Argemiro de Figueirêdo ao assumir as redeas da administração, se revelou um profundo conhecedor dos problêmas do Nordéste e particularmente do seu Estado; filho destas plagas, onde o sól é mais quente e a vida mais ardua, êle sentiu das necessidades dos conterraneos.

E, diante de tantas realizações, achou o fio de Ariadne, encaminhando o pequenino territorio que lhe foi confiado, á senda promissôra da Agricultura Racional.

Com o perpassar dos dias, caminhamos em perfeita harmonia com as possibilidades vigentes.

Todos que labutam na Agricultura, todos os que arrancam das entranhas da terra os frutos sazonados, devem render um efusivo preito de homenagem ao interventor atual da Paraíba; por isso, não podiamos fugir a êsse dever de gratidão, porque nós é que sômos os verdadeiros pioneiros da Agricultura, e o que sômos devemos quasi totalmente, a vossa feliz administração.

A nossa Escola aqui está diante de vós. Ela tem o prazer imenso de vos receber e o faz de braços abertos, porque, em verdade, é filha do vosso esforço, da vossa bôa vontade, do vosso labôr, no desempenho das realizações altruistas.

Nêste momento tão significativo, quedamos contritos de que, para o vosso porvir irá cada vez mais fortificando a vossa afeição por ela, e concomitantemente preenchem as pequeninas lacunas que por ventura venham aparecer".

AGRADECE O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Em seguida o interventor Argemiro de Figueirêdo pronunciou vibrante oração, concitando os professôres e alunos da Escola de Agronomia do Nordéste a elevar bem alto o nome dêsse estabelecimento de ensino superior, a fim de que a economia paraibana possa se desenvolver, orientada por brilhantes turmas de técnicos especializados, dentro do espirito de disciplina e trabalho do Estado Novo.

Ao terminar o seu discurso, o Chefe do Govêrno disse que supriria a Escola de Agronomia de tudo que necessitasse para o seu perfeito funcionamento, pois nela repousavam as esperanças do agricultor paraibano e o futuro da própria Paraíba.

RUMO A CAMPINA GRANDE

Entusiastica salva de palmas cobriu as últimas palavras do sr. Interventor Federal, que logo apos, com a sua comitiva, seguiu viagem para Campina, após visitar os serviços executados em Areia, para fornecimento dagua ao grande empório do Nordéste.

NOS SERVIÇOS DA BARRAGEM EM VACA BRAVA

Na barragem em Vaca Brava, demoraram-se os ilustres visitantes alguns minutos, observando detalhadamente o trabalho que alí se desenvolvia, que já se apresenta com uma magnifica visão, pelo adiantamento do serviço.

EM CAMPINA

Em Campina fôram os excursionistas hospedes do sr. Ernani Lauritzen, cunhado do Interventor Argemiro de Figueirêdo, que dispensou a todos esplendida hospitalidade.

A's 14 horas, na residencia do sr. Ernani Lauritzen, teve logar o almoço, no qual tomaram parte todos os membros da comitiva e outras pessôas de representação social de Campina Grande.

IMPRESSÕES DOS VISITANTES

O tenente-coronel Magalhães Barata e os escritores Gilberto Freire e Olivio Montenegro, em palestra com o enviado especial da A UNIÃO, declaram-se surpreendidos com o vulto das obras, que, no seu grandioso conjunto, constituem uma das mais brilhantes realizações administrativas no nosso país.

Afirmaram aiuda os ilustres visitantes que, um centro comercial de intensa atividade como Campina Grande, está bem á altura do vulto e do elevado custo daquelas obras que representam a própria salvação de um pôvo.

Concluindo suas observações, um dos ilustres visitantes afirmou que "era natural e imperioso que o homem fizesse todos os sacrificios para que fôsse concedida áquela região, que prosperara tanto, apezar das condições hostis do ambiente, o que a natureza lhe negara: a agua. A agua, higienisada e certa, assim, conseguida, por meios da moderna tecnica, representará para Campina Grande um elemento inteiramente novo para o seu maior engrandecimento. E o complemento natural dessas obras, o saneamento, é o passo definitivo que tornará Campina, uma das cidades mais bem aparelhadas para a civilização, no interior do país".

A VOLTA DA COMITIVA

A's 20 horas de ontem, o sr. Interventor Federal e seus companheiros de excursão a Areia e Campina Grande chegaram a esta capital, tendo todos a melhor impressão do que viram e observaram nêsse largo e progressista trecho da nossa terra, compreendido entre João Pessôa, Areia e Campina Grande.

REMINISCENCIAS

F. Coutinho de Lima e Moura

GLORIFICADA IZABEL, A REDENTORA

O benemerito paraibano que, para felicidade da minha terra, ocupa atualmente o cargo de seu primeiro magistrado, por solicitação do patriotico Consêlho Regional de Geografia, baixou ante-ontem, dia do aniversario da promulgação da "lei Aurea", o Decreto n.º 1.044, que altera para "Princêsa Izabel" o nome da cidade de Princêsa dêste Estado.

E' justissima esta homenagem á memoria de uma brasileira que não trepidou em sacrificar o trono de seus antepassados para redemir milhares de seres humanos que gemiam sob a pressão dos grilhões da escravidão, a bonissima e magnanima regente princêsa Izabel.

Por mais êste nobre gesto que vem por em destaque a sua já consagrada personalidade de patriota, merece o exmo. sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, interprete fiel de nossas aspirações, nossa admiração, nossa gratidão, e, sobretudo, nossa confiança de que em suas mãos os destinos do Estado se acham bem acautelados e zelados carinhosamente.

Quando o Ministro do Imperio, João Alfrêdo, apresentava á Serenissima Princêsa o Decreto da Abolição do Elemento servil, no dia 13 de maio de 1888, o barão de Cotegipe teria proferido a seguinte frase: "Vossa Alteza Real sabe que vai assinar o decreto da quéda do trono"? Seja, retruca a Princêsa, mas o Brasil ficará livre de semelhente macula. E' que, dizia-se então, em um dos salões nobres da Europa, teria ouvido a Excelsa Brasileira, murmurar-se — "E' a Princêsa do País de escravos".

De S. S. Pio IX recebeu Izabel uma roza de ouro; e dentre as muitas outras manifestações de reconhecimento, recebidas pela Redentora, registra-se a mais tocante, realizada de joelho, pelo orador, creio, José do Patrocinio que ofereceu-lhe a canêta de ouro em nome dos abolicianistas, em cuja atitude proferiu bélo discurso.

Não será cobrado mais o imposto do café intérno ou extérno

RIO, 12 (A UNIÃO) — O ministro Sousa Costa, falando á imprensa dêsta capital, a respeito do Congresso do Café, afirmou, categoricamente, que nenhum imposto, interno ou externo, será cobrado sôbre a preciosa rubiácea.

AS COMEMORAÇÕES DO CINCOENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO NESTA CAPITAL

As conferencias dos drs. Demetrio de Tolêdo e João Lelis, respectivamente, no Liceu Paraibano e no Instituto "Carneiro Leão"

Nas festas comemorativas do cincoentenário da Abolição, efetuadas no Licêu Paraibano, o dr. Demetrio de Toledo, lente daquêle estabelecimento de ensino realizou a seguinte conferencia:

"Meus senhores,
Meus jovens alunos:

Data de 1532, a vinda, para o Brasil, da primeira leva de escravos. Trouxe-a Martim Afonso de Sousa, o iniciador da colonização portuguêsa em terras de Santa Cruz. Em .. 1535, Duarte Coêlho Pereira instalava a segunda em Pernambuco.

A partir de então, êles aqui chegam ás dezenas, ás centenas, aos milhares. A rija compleição permite-lhes resistir aos maus tratos, á falta absoluta de higiene, ás epidemias que os aguardam nos porões infectos dos brigues negreiros. Nem mesmo consegue vencê-los o banzo — a doença da alma, talvez mais devastadora que as doenças do corpo.

Cresce tanto o comércio nefando, que se calcula em 15 milhões o número de cativos que, em pouco mais de 3 séculos, êle introduziu aqui.

O braço africano era o único recurso que restava a Portugal, para levar a termo a obra ciclópica da nossa colonização. Tentára-se recorrer ao aborigene. Falhára, porém, a tentativa. O indio, mais bárbaro que o preto, jamais se acostumaria á vida sedentária dos engenhos e campos de mineração.

Sem auxilio de fóra, como teria podido aquela minuscula nação de 3 milhões de almas colonizar todo êste mundo de mais de 8 milhões de quilometros quadrados?

E não fôram só portuguêses os que apelaram para a escravidão negra: Espanha, França e Inglaterra (para citar apenas os mais cultos) também déla se serviram nas suas inúmeras colônias.

No começo do século 19, a Inglaterra delibera mover tenaz campanha contra o trafico de escravos. As suas numerosas frotas varrem todos os mares, em caça aos navios negreiros.

A fim de tornar mais eficiênte a sua ação, utiliza a diplomacia. Consegue, dêsse modo, celebrar, com diversos países, tratados para extinção do infame comércio. Nós, tambem, assumimos, com aquela nação, igual compromisso. Foi isso em 1826. Em 1831, o parlamento brasileiro ratificava aquêle tratado.

Nulo, porém, foi o efeito da lei. Faltando á palavra empenhada, o nosso govêrno continuou a permitir que os "tumbeiros" prosseguissem na tarefa de despejar, aqui, das suas tumbas flutuantes, a carga macabra que lhes dava fortuna fácil e vergonhoso prestígio.

Diante dessa deslealdade, a Inglaterra não mais teve contemplações conosco. Em 1845, o seu parlamento decretou, pelo "bill Aberdeen", a competência dos tribunais inglêses para julgamento aos nossos negreiros, a quem tratariam como piratas.

Para melhor reprimir as infrações á lei de 1831, punindo severamente os que contrabandeavam com escravos, o congresso nacional votou a lei de 14 de novembro de 1850, conhecida por lei Eusébio de Queiroz, e completada por outra de 1853.

Aos 28 de setembro de 1871, é promulgada a lei do ventre livre, assim denominada por haver libertado os filhos de mulher escrava.

Já se havia feito muito em prol da grande causa. O Brasil mostrára ao mundo não ser surdo aos reclamos que lhe vinham, numerosos, de toda parte, mas que subiam, mais númerosos ainda, do seio da propria nação.

O vulto dos interêsses em jôgo aconselhava uma politica prudente de emancipação progressiva. Não a podia tolerar, no entanto, a impaciência do idéal abolicionista. A nação, na sua maioria, pedia medida radical. No parlamento, na imprensa, nos teatros, nos clubes, pugnava pela completa extinção do cativeiro.

Não se pense, porém, que só depois de tanto tempo é que surgiu, entre nós, a idéia da Abolição. Para isso, não foi preciso que a Inglaterra — o maior traficante de escravos — se arvorasse, de um dia para outro, em paladino da raça negra.

O abolicionismo já era velha aspiração nacional. Em 1758, o padre Manuel Ribeiro da Rocha, defendia-o nas páginas do seu "Etiope Resgatada". Os tresloucados de Vila Rica, que sonharam o lindo sonho da nossa independência, inscreveram-no entre os pontos do seu programa. Em 1821, João Severiano Maciel da Costa propugna a mesma idéia em livro publicado em Coimbra. Em 1825, o maior do Andradas, então exilado em Paris, dirige á assembléia nacional uma representação em que expõe o seu pensamento anti-escravista.

A partir de 1879, não há mais conter a corrente abolicionista. Dentro em breve, forma-se o partido da Abolição, o mais nacional de quantos já se organizaram entre nós, aquêle cujo programa ecoou mais na conciência do nosso povo. Engrossam-lhe as fileiras elementos de todas as camadas sociais. Abolicionistas, há-os entre liberais e conservadores, entre brancos e pretos, entre letrados e iletrados, entre nobres e plebeus.

Rui põe a serviço da causa dos escravos a sua palavra oracular; Joaquim Nabuco, a sua eloquência ática; Patrocínio, o seu verbo escandecido.

Os poétas, que, em todo tempo, fôram dos primeiros a compreender os anseios da alma coletiva, logo se postaram ao lado da raça martirizada. O "Poéta dos Escravos" tira da tuba, acostumada aos tons da epopéa, os seus acentos mais tragicamente épicos, para cantar-lhe os sofrimentos.

Em 1885 vem a emancipação dos sexagenários.

Pouco faltava para que produzisse todos os seus frutos a política de libertação gradual, aconselhada, sobretudo, pelo exemplo sangrento da guerra de sucessões, que, não havia muito, enlutara os Estados Unidos.

Mas, quem bastante forte para deter todo um povo, arrastado pela fôrça de um ideal?

Áquela altura, já não era possível impedir o magnífico desenlace.

Grave enfermidade forçára D. Pedro II a seguir viagem para a Europa. Assumira o govêrno a princêza Isabel.

Chega o ano de 1888. Na "fala do trono" lida a 3 de maio, quando da abertura do parlamento, a regente expõe o seu programa de emancipação imediata. Aos 8 daquêle mês, a Camara toma conhecimento do projéto governamental de extinção da escravatura. Dois dias depois, já é o Senado que o discute, e, em dois dias também, o aprova. D. Isabel, então em Petropolis, desce, no mesmo dia, 13, para o Rio, e, ás três horas da tarde, assina a lei que, no milagre de síntese de duas linhas apenas, realizava o maior ideal que já empolgara a alma brasileira.

Bem lhe vai o título de "lei aurea", que a posteridade lhe deu.

—

E' êsse, meus caros discípulos, o acontecimento cujo cincoentenário o Brasil hoje comemora.

O nosso velho Liceu, repositório das mais puras tradições nacionais, não podia ficar alheio a festa de tão acentuado civismo. Aí está por que o nosso Diretor aqui nos convocou hoje. Não lhe permitia outra atitude a sua alma de ardoroso patriota. Acertou, pois; e muito. Só numa cousa errou na escolha do orador. A culpa, tem-na a sua muita generosidade, que, traíndo-lhe o agudo senso crítico, o levou a distinguir, com a sua honrosa incumbência, um professor que, para quasi todos vós, é ainda um desconhecido.

O NORTE E A ABOLIÇÃO

Como em todos os outros episódios da vida nacional, grande foi o papel do Norte na Abolição. Para demonstrá-lo basta citar o visconde do Rio Branco, os dois Nabucos, Rui e Castro Alves, cujos nomes se acham ligados, para sempre á mais bela campanha que já se fez no Brasil.

Há, porém, dois fatos que, mais que tudo, dizem do ardor com que o Norte se bateu pela emancipação dos cativos: quatro anos antes da "lei aurea", em 1884, a 25 de março e a 20 de junho, respectivamente, Ceará e Amazonas, antecipando-se ás demais provincias, libertaram todos os seus escravos.

O IMPERATIVO DO SENTIMENTO

Desmentindo um dos mais inflexiveis postulados da Sociologia, a Abolição, entre nós, não foi consequência de qualquer fator econômico. Fazendo-a obedecemos, apenas, ao imperativo do sentimento.

Os abolicionistas jamais olharam para considerações de ordem material. Tomou-os a piedade diante do sofrimento do negro; e essa piedade é que lhes deu energia bastante para vencerem a formidavel resistência oposta pelos interêsses dos anti-abolicionistas. Interêsses cujo vulto não lhes era desconhecido. Nem podia sê-lo. A riqueza agrícola — até hoje a nossa maior riqueza — repousava toda na escravatura: não era só escravos o único braço para a lavoura; êle proprio constituia fração consideravel do patrimonio dos senhores de engenho do Norte e dos fazendeiros do Sul.

Não ignoravam, pois, os partidários da Abolição que a realização do seu sonho traria, como trouxe, grande abalo á economia do país.

Essa manifestação de sentimentalismo em que não raros dos nossos sociólogos vêem sinal evidente de que somos um povo inferior, para mim é, antes, mostra indiscutivel de nossa superioridade.

Não fôsse êsse sentimentalismo e a causa abolicionista não teria conquistado, em tão pouco tempo, quasi toda a nação. Só não a abraçou insignificante minoria, jornada exatamente dos grandes senhores, cujos interesses ela vinha contráriar. Entretanto, mesmo nessa classe, aliciou adeptos apaixonados.

Sem essa quasi unanimidade no ideal, resultado da quasi unanimidade no sentimento, o Brasil teria assistido ao doloroso espétaculo que a questão do negro, durante 4 anos, ofereceu aos Estados Unidos.

Alí, a emancipação se fez por entre saraivadas de balas e ribombos de canhão; aqui, éla se realizou por entre nuvens de flores e aclamações festivas.

O povo a que o sentimento faz esquecer os mais vitais interêsses, é um povo capaz de grandes realizações. Quem o deterá, quando o impelir para a frente um ideal?

A CONTRIBUIÇÃO DO NEGRO

Consideravel, muito consideravel, mesmo, a contribuição do negro para a nossa civilização. Aos olhos do observador imparcial, ela avulta como fátor de primeira ordem, na formação da nacionalidade.

A ação do africano se fez sentir nos mais variados dominios: na economia, na lingua, na arte, na literatura, em todas as manifestações, em suma, da vida nacional.

Em nenhuma parte, porém, foi mais sensivel do que na esfera econômica. Sociólogos e historiadores desatentos têm atribuido aos portuguêses o milagre de criação desta grande Pátria. Passou-lhes despercebido que o mérito dessa obra ingente cabe mais aos africanos, do que aos lusos.

Porque, senhores, só com as minguadas energias que lhe deixara o sorvedouro de vidas que era a India, Portugal jamais levaria a cabo a tarefa hercúlea de colonização do seu vasto império transatlantico.

Nos engenhos, nas fazendas de criar, nos campos de mineração, o negro foi o mais eficiente fator da nossa grandeza econômica.

Não foi, porém, apenas um criador de riquezas: soube, também, preservá-las da cobiça do estrangeiro. Repelindo a invasão holandêsa, ou lavando a afronta paraguaia, nunca regateou á Pátria o seu sangue generoso. Nos Guararapes como em Tuiutí, sempre se portou com um heroismo que, antes de tudo, era a prova da sua lealdade para com uma pátria que, para êle, só representava humilhação e sofrimento.

MÃE PRETA

Mas, mesmo que nada disso lhe devêssemos, ainda lhe deveriamos muito, por nos haver dado a Mãe Preta.

Nada sei comparável a essa figura enternecedora que enche as recordações da nossa infancia.

Alma feita de sacrificio e de renuncia, é o símbolo mesmo da bondade e do perdão: nela não há lugar para ódios nem ressentimentos. A altivez que se rebela para a epopéa dos Palmares, esquece todas as humilhações diante do "sinhôzinho", que a Mãe Preta, na sua infinita capacidade de amar, não logra distinguir do próprio filho.

No coração dos brasileiros, ficou impressa, para sempre, essa imagem, a que imensa bondade empresta brancuras de luar.

Raros dentre nós poderão deixar de dizer-lhe, como o poeta do "Eu":

Furtaste a moeda só, mas eu, minha lama,
eu furtei mais, porque furtei o peito
que dava leite para tua filha.

—

Ainda a proposito daquela data, o nosso companheiro de redação, dr. João Lelis, efetuou uma brilhante palestra no Instituto "Carneiro Leão", a qual publicamos a seguir:

A CONFERENCIA DO DR. JOÃO LELIS

"Ilustre Diretor dêste Ginásio; srs. professôres; caros alunos:

A liberdade humana não tem côr. Pertence a todas as côres. Não é privilegio da raça branca porque pertence a todas as raças. E' um sentimento que não escolhe corações para se aninhar pela mance da péle, porque o coração é da especie humana que envolve todas as raças que existem.

Os povos que começaram a existir como organismos sociais sob o clima arejado da Revolução Francêsa não tinham outra filosofia sinão a da liberdade, da igualdade e da fraternidade humana, com base na dignidade individual. O individuo assomava assim á categoria de célula social, numa integração perfeita, para o embasamento do corpo da Nacionalidade.

Mas, nêsse primeiro periodo de adaptação da nova concepção politica, o Brasil Colonia sofria os efeitos do contraste formado entre a terra vastíssima e o homem escasso. A vastidão era o entrave ao progresso dos colonos que sentiam em si a insuficiencia da ação. O elemento que êles encontravam na terra nova e cheia de promessas, não era o capaz de colaborar no desenvolver da vida, então

(Conclúe na 5.ª pg.

Departamento de Estatistica e Publicidade

CONCURSO PARA CARTOGRAFO-DESENHISTA

Na próxima quinta-feira, 19 do corrente, serão iniciadas as provas do concurso de cartografo-desenhista do Departamento de Estatistica e Publicidade, para as quais se acham inscritos vários candidatos.

As referidas provas começaram ás 13 horas, numa das salas do Grupo Escolar "Dr. Tomáz Mindêlo", perante a banca nomeada para esse fim.

RENATO VIANA E SEU TEATRO

A representação ontem de "A Mulher sem nome" — Hoje em vesperal, a obra prima de Renato Viana: "Deus" — A' noite, outra peça do grande autor-ator, "Fim de romance" (Noturno em luz e sombra), fadada a extraordinário sucesso — Amanhã, uma das mais encantadoras comédias de Renato Viana "A Última Conquista", em homenagem ao interventor Argemiro de Figueirêdo

"A Mulher sem nome", excelente comédia dramatica de Miguel H. Escuder, na tradução de Renato Viana e Candido Nazaré, é antes de tudo uma fina sátira ao convencionalismo no amôr. Quando a paixão surge, o homem se entrega sem querer saber se o objéto da sua veneração merece o respeito do mundo.

Na peça de ontem, Maria Caetana, a linda atrizinha que sabe emprestar sentimento aos seus papeis, revelou-se notavel na mulher louca que conquista o amôr de Alfrêdo. Dizem, e há provas, de que o amôr é uma loucura. Nada de mais portanto é o caso interessante apresentado em "A Mulher sem nome". A mulher é louca e o homem é louco de amôr por ela.

Renato Viana, em Alfrêdo, impressionou vivamente o grande público que ontem enchia o "Santa Rosa". Maneiras de GENTLEMAN. Personalidade de artista verdadeiro. Dição impecavel. Jôgo de cêna irrepreensivel.

Cazarré, no velho Soares, velhote infeliz no amôr, é o comediante de sempre, que tem um lugar destacado na cêna nacional. Sabe tirar partido do ridiculo, com uma maneira muito sua de criar um ambiênte propicio ao riso, mesmo daquêles que o assistem dispostos a manter fechada a catadura.

Maria Lina e Jorge Diniz, fazendo Tereza e Raul, sairam-se com aquela naturalidade de quem não encontra mais dificuldades a enfrentar no palco. Parecem que não representam e sim que nos dão um sabor de realidade nos seus papeis.

Candida Gomes, Mona Lêda, Eugenia de Oliveira e Alvaro Augusto completaram o novo sucesso da companhia de Renato Viana, na noite de ontem.

..— Hoje, domingo, vai ser um grande dia para o nosso público amante do teatro, com DEUS, na vesperal, e "FIM DE ROMANCE", á noite.

—

HOJE, EM VESPERAL, "DEUS". A' NOITE, "FIM DE ROMANCE"

A Companhia Renato Viana dará, hoje, em vesperal, ás 15,30 horas, a pedido, uma última representação da peça "DEUS", que continúa empolgando a nossa cidade. A' noite, o cartaz anuncia, em 5.ª recita de assinatura, uma peça interessantissima, FIM DE ROMANCE, uma história de amôr elevada á sublimação.

FIM DE ROMANCE (noturno em luz e sombra) é uma pagina de grande sensibilidade de Renato Viana. E' uma peça que o autor dedica ao mundo feminino.

AMANHÃ, FESTA ARTISTICA DE RENATO VIANA, EM HOMENAGEM AO SR. INTERVENTOR FEDERAL

Em última recita, realiza, amanhã, a sua festa artistica o ilustre dramaturgo "doublé" de ator Renato Viana, que a dedica ao interventor Argemiro de Figueirêdo.

Irá á cena, uma das mais encantadoras comedias de Renato Viana A ÚLTIMA CONQUISTA, que, em Recife, alcançou um grande sucesso.

Finalizará o espetaculo um bem organizado "Fim de Festa", com o concurso dos principais elementos da companhia.

MARIA CAETANA, que tanto destaque teve ontem em "A Mulher Sem Nome"

RETRÊTA

Pela Banda de Musica do 22.º B. C., será executado, em retrêta, das 16 ás 18 horas de hoje, na praça Bela Vista, o seguinte programa:

1.ª PARTE:

Arrastando a onda, marcha de J. Pereira.
Flôr de Granada, valsa de C. Bonoy.
O Mundo é meu, fox-trot — X. X.
Hijo de la calle, tango — L. Pesce.
Eu sei sofrer, samba — N. Rosa.
Cap. Maynard, dobrado — H. Guerreiro.

2.ª PARTE:

O Monarca na onda, marcha de Jaran.
A saudade é um resto de ventura, valsa — X. X.
Minuto azul, fox-trot — X. X.
La Cumparsita, tango — M. Rodriguez.
Mulata côr de jambo, samba — X. X.
Allá, dobrado — Guerreiro.

POLICIA MILITAR DO ESTADO

(Secção de Alfaiataria)

Recebemos dessa repartição da Policia Militar do Estado, a seguinte nota com pedido de publicação:

"São convidadas a comparecer a esta Secção as costureiras matriculadas de n.ºs 26 a 54, nos dias 17 e 19 terça e quinta-feira, a fim de receberem peças de fardamento para confeccionar".

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 12:

Petições:

De Sabino Nogueira de Vasconcelos, professôr da cadeira elementar masculina de São José de Piranhas requerendo noventa dias de licença para tratamento de saúde. — Concêdo noventa (90) dias, nos têrmos da lei.

De Maria da Conceição Véras, professôra da cadeira elementar mista de Engenho Central, do município de Santa Rita, requerendo noventa (90) dias de licença para tratamento de saúde, na fórma da lei. — Concêdo noventa (90) dias, á vista do laudo médico, na fórma da lei.

—

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 14:

Petição:

N.º 9.434 — De Irineu Persiano da Fonsêca, guarda fiscal da Fazenda, adido ao Arquivo do Tesouro do Estado, solicitando cento e oitenta (180) dias de licença, para tratamento de saúde. — Submeta-se á inspeção de saúde.

—

Secretaría da Fazenda

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 11:

Petição:

N.º 3.845 — De Antonio Marçal de Freitas. — Não ha o que deferir. O pagamento foi feito pela firma Anderson Clayton & Cia. O requerente não é parte legitima para, em seu nome, solicitar restituição.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 12:

Petição:

N.º 8.954 — De Cunha Rêgo Irmãos. — Deixo de tomar conhecimento do pedido, por estar fóra do prazo legal.

—

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 14:

Petições:

N.º 9.115 — De Araújo Rique & Cia. — A redução de 15% a que se refere o dec. n. 974, de 4 de março do corrente ano, abrange apenas os impostos constantes da tabela n.º 1 do orçamento — indústria e profissão de lançamento.

Os peticionarios pagaram o impôsto de comprador ambulante de algodão, especificado na tabéla n. 2, que não foi favorecida pelo mencionado decreto. Assim, não tem lugar a restituição que pleiteiam.

N.º 9.424 — De Joana dos Santos. — A' Mêsa de Rendas de Areia para tomar conhecimento e resolver, na fórma da lei.

Oficio:

A' Diretoria de Saúde Pública, solicitando providências no sentido de ser inspecionado de saúde, para efeito de licença, Irineu Persiano da Fonsêca, guarda fiscal da Fazenda do Estado.

—

Secretaría do Interior e Segurança Pública

CADEIA PUBLICA DA CAPITAL

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 14:

Oficio n. 520 — Ao sr. desembargador presidente do Tribunal de Apelação, remetendo petições dos présos Severino Barbosa de Lima, João Jovino Bezerra e Adauto Eusebio dos Santos, solicitando que lhes seja concedida uma ordem de "habeas corpus".

Oficio n.º 521 — Ao sr. dr. juiz de direito da comarca de Santa Rita, remetendo uma petição do préso José Maria de Carvalho, solicitando o benefício do "sursis".

Oficio n.º 522 — Ao sr. dr. juiz de direito da comarca de Campina Grande, remetendo uma petição do préso José Soares de Lima, vulgo "Pilão" solicitando a cópia de seu processo-crime.

Movimento geral de ontem:

Existiam 258 reclusos, não houve movimento de entrada e saida de présos, ficaram existindo os mesmos 258, sendo um não arraçoado por esta Cadeia, por ser alimentado ás suas custas.

Fôram, hoje, distribuidas 383 rações: sendo 16 aos présos que se encontram em diéta na enfermaria, 241 aos demais présos, 10 aos soldados que conduzem os présos aos serviços externos, 15 aos empregados e 3 a indigentes que se encontram nêste presidio.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOLEDADE

DECRETO N.º 27, DE 28 DE ABRIL DE 1938

Determina o fechamento dos estabelecimentos comerciáis, industriais e profissionais da vila de Joazeiro, aos domingos e dá outras providências.

O cidadão Francisco Correia de Queiroz, prefeito do município de Soledade, usando das atribuições que lhe confére a lei,

Considerando que o domingo é um cia especial e tradicionalmente destinado ao descanço fisico;

Considerando ainda, que, grande parte dos proprietarios de estabelecimentos comerciáis, industriais e profissionais da vila de Joazeiro, dêste municipio, concordam no fechamento dos mesmos aos domingos,

DECRETA:

Art. 1.º — Ficam, a contar da presente data, obrigados a se conservarem fechados aos domingos, os estabelecimentos comerciáis, industriais e profissionais abaixo mencionados, localisados na vila de Joazeiro, dêste municipio, da maneira seguinte:

a) — Lojas, mercearias, armazens e depósitos em geral;

b) — Padarias, exceto das 6 ás 9 e das 16 ás 19 horas;

c) — Barbearias, exceto de 1 ás 12 horas;

d) — Agências de automoveis, menos uma porta.

Art. 2.º — Os cafés, hoteis, pensões e restaurantes deverão conservar-se abertos durante todo o dia, assim como farmacias.

Art. 3.º — Fica sujeito á multa de vinte e cinco mil réis (25$000) e cincoenta (50$000) na reincidencia, todo aquêle que deixar de cumprir os dispositivos do presente decreto.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Soledade, 28 de abril de 1938.

Francisco Correia de Queiroz, prefeito.

—

DECRETO N.º 28, DE 2 DE MAIO DE 1938

Resolve feriar, em todo o município, a data presente.

O cidadão Francisco Correia de Queiroz prefeito do municipio de Soledade, usando das atribuições que lhe confére a lei,

Considerando que nesta data se realizará a inauguração, no Paço Municipal desta Prefeitura, do retrato do grande Chefe Nacional presidente Getulio Vargas,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica decretado feriado, em todo o municipio de Soledade, a data presente

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Soledade, 2 de maio de 1938.

Francisco Correia de Queiroz, prefeito.

—

DECRETO N.º 29, DE 9 DE MAIO DE 1938

Crêa o cargo de "Porteiro dos Auditorios" e dá outras providências.

O cidadão Francisco Correia de Queiroz, prefeito do municipio de Soledade, usando das atribuições que lhe confére a lei,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica creado, nesta Prefeitura, o cargo de "Porteiro dos Auditorios", com a gratificação mensal de cento e vinte mil réis (120$000).

Art. 2.º — E' aberto á verba "Despêsas Diversas" o credito de novecentos e vinte e quatro mil réis .... (924$000) para o pagamento dos vencimentos do funcionario nomeado para ocupar o cargo acima referido, durante o presente exercicio.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Soledade, 9 de maio de 1938.

Francisco Correia de Queiroz, prefeito.

—

COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 14 de maio de 1938.

Serviço para o dia 15 (domingo).

Dia á Policia, 2.º tenente Lordão.

Ronda a Guarnição, sub-tenente Pedro Dias.

Adjunto ao oficial de dia, 1.º sargento Viana.

Dia á Estaçao de Rádio, 3.º sargento Airton.

Guarda do Quartel, 3.º sargento Misael Balbino.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Antonio Sá Luna.

Elétricista e telefonista de dia, soldado Severino Ferreira.

Serviço para o dia 16 (segunda-feira).

Dia á Policia, 1.º tenente Ramalho.

Ronda á Guarnição, sub-tenente Ozeas.

Adjunto ao oficial de dia, 2.º sargento Maciel.

Dia á Estação de Rádio, 1.º sargento Bernardo.

Guarda do Quartel, 3.º sargento Osorio Queiroga.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Luiz Inácio.

Elétricista e telefonista de dia, soldado Sinesio.

O 1.º B. I. e a Cia. de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Pública, reforços e patrulhas.

Boletim numero 105.

(As.) **Delmiro Pereira de Andrade**, cel. cmt. geral.

Confere com o original, **Ten. Cel Elisio Sobreira**, sub-cmt.

—

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PÚBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 14 de maio de 1938.

Serviço para o dia 15 (domingo).

Uniforme 2.º (caqui).

Permanente á 1.ª S/T., amanuense Manuel Gomes.

Permanente á S/P., guarda de 1.ª classe n. 9.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n. 50; do policiamento, fiscal rondante n. 4 e guarda de 1.ª classe n. 8.

Plantões, guardas civis ns. 23, 19, 13 e 73.

—

Serviço para o dia 16 (segunda-feira).

Uniforme 2.º (caqui).

Permanente á 1.ª S/T., arquivista Lourival Santana.

Permanente á S/P., guarda de 1.º clase n. 5.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n. 2; do policiamento, fiscal rondante n. 2 e guarda de 1.ª classe n. 6.

Plantões, guardas civis ns. 23, 19, 13 e 73.

Boletim número 105.

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Resultado de exame** — No exame a que se submeteu, ante-ontem, nesta Inspetoria, o sr. Osman Rodrigues de Melo, para motociclista profissional, como resultado foi habilitado.

II — **Comunicação** — O sr. chefe do Tráfego da 2.ª Secção, comunicou em radiograma de 12 do corrente, haver o fiscal de 1.ª classe, n. 49, Sebastião Viana de Oliveira, assumido a direção do Pôsto de Veículos de Patos, sem alteração.

III — **Petições despachadas** — De José Francisco Alves, requerendo restituicão de seu titulo de eleitor que se acha arquivado nesta Repartição. — Restitua-se, mediante recibo.

De José Francisco da Silva, requerendo restituição de sua certidão de idade e atestado de vacina, que se acham arquivados nesta Inspetoria. — Igual despacho.

IV — **Recolhimento de importancia** — O sr. almoxarife pagador, recolheu nesta data, aos cofres do Tesouro do Estado, a importancia de 16:612$000, sendo 14:067$500, saldo das rendas de veículos da 2.ª Secção do Tráfego referente ao mês de março último, e 2:544$500, saldo das rendas da 1.ª Secção, também referente áquele mês.

(As.) **Tenente João de Sousa e Silva**, inspetor geral.

Confere com o original: **F. Ferreira de Oliveira**, sub-inspetor.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

(*) DECRETO N.º 389, de 10 de maio de 1938

Dispõe sôbre a criação de gado bovino no perímetro urbano da cidade e dá outras providencias.

O Prefeito da Capital do Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

DECRETA:

Art. 1.º — No perimetro urbano da Cidade apenas será permitida a criação de gado bovino até três (3) animais adultos, em terreno cuja área não seja inferior a um hectáre.

§ único — Esta área não poderá ser reduzida, nem no seu perimetro ser construida vila residencial.

Art. 2.º — Somente será permitida a criação das espécies cavalar e muar, no perimetro urbano, quando não excêda de cinco (5) o número de animais para cada proprietário, com uma área mínima de um (1) hectáre.

Art. 3.º — Não será permitido mantêr, por mais de 48 horas seguidas, animais das espécies citadas, em terrenos que tiverem menos do limite citado no art. anterior.

Art. 4.º — Os estabulos e cocheiras para os animais, mencionados nos artigos 1.º e 2.º, obedecerão ao projéto aprovado pela Prefeitura, e deverão distar, no mínimo, trinta (30) metros das ruas e habitações.

Art. 5.º — Êsses estábulos e cocheiras deverão possuir esgôtos para os resíduos liquidos, agua potavel, local apropriado para a ordenha, isolamento para os animais doentes, compartimentos para depósitos e preparo das rações, abrigo para bezerros, depósito para guardar o vasilhame e tanque para resfriamento do leite.

Art. 6.º — Os proprietarios dêsses estábulos ou cocheiras, ficam obrigados a retirar, diariamente, as dejeções animais e restos de forragens para fóra da zona urbana da cidade.

Art. 7.º — A cobertura dos estábulos, cocheiras e suas dependencias não poderá sêr de palha.

Art. 8.º — Os proprietarios já referidos, que dispuzerem da área minima exigida nêste decréto, deverão, dentro de trinta (30) dias, requerer a esta Prefeitura a necessária adaptação.

§ único — Uma vez concedida a licença, as obras de adaptação deverão estar concluidas no prazo de seis (6) mêses.

Art. 9.º — Os proprietarios das espécies de animais mencionadas nos artigos 1.º e 2.º dêste decréto, que não satisfizerem as condições nele exigidas, terão o prazo de cento e vinte (120) dias, contados da sua publicação, para promover a sua retirada, sob pena de multa de 50$000 diarios, a contar da primeira intimação.

Art. 10.º — Incorrerão em identica pena os proprietarios que fôrem encontrados com animais em número excedente aos previstos no presente decréto.

Art. 11.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Fernando Carneiro da Cunha Nóbrega

Foi, publicado nesta data.

José de Carvalho, diretor de expediente e fazenda.

(*) Reproduzido por ter saido com incorreções.

AS COMEMORAÇÕES DO CINCOENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO NESTA CAPITAL

(Conclusão da 3.ª pg.)

latente, agitando-se ainda nas entranhas do sólo, ou então, projetando-se em cenários que requeriam, apenas, o braço aproveitador, numa exploração objetiva e engrandecedora.

O indio não se prestava á função de ajudante do colono ambicioso de desbravamento. Fugia da disciplina porque a natureza, vasta e cheia de sustentáculos a uma vida errante, sedimentára-lhe o temperamento dispersivo que despresava fronteiras, alargando-lhe o raio visual até distancias incomportaveis.

E a inteligencia do colono que já sabia concretizar a sua ação construtora e fixadora, desviou para outros aproveitamentos o elemento aqui encontrado. Serviria para mistéres menos estacionarios, cheios de movimentação, onde o cenário fôsse sempre se transformando em perspectivas inéditas, numa sequencia que atraisse, cativasse, fôsse estimulo invez de castigo.

A Colonia, toda essa vasta superficie novissima e inexplorada, pedia braços, pedia ação, pedia trabalho, como á espera de quem lhe desvendasse os segrêdos e tesouros, encravados no seu seio, para retribuir-lhe o esforço com dádivas maravilhosas, presentes régios de Terra-Máe anciosa por quem dela quizesse receber o premio do desvendamento.

E o espirito do colonizador, saído cheio de sofreguidão e esperanças de fortuna, da pátria exhausta e insuficiente, ouvia êsses frenéticos chamamentos da terra conquistada, com a mesma ánsia de grandeza e de prosperidade, numa consonancia de futuros imensos de fausto, de abundancia e de felicidade.

Conjugavam-se dessa forma estreita de interdependencia subjetiva, a alma do colonizador, alma mescalda de bravo e rude, alma matisada das côres de uma civiliação que se agitava em fuga, através das parêdes de um mundo que se havia tornado pequeno para suas ambições, e uma terra que só terminava no horizonte, onde o sól era todo um brilho fulgurante, onde o sólo era toda uma sementeira de vida, onde o clima tinha todas as coordenações e onde o mundo se mostrava sob os aspectos mais hospitaleiros e acolhedores.

A terra era assim, o ambiente extremamente justo do colonizador do seculo XVI.

E quando aqui aportado, passada a impressão de deslumbramento e encanto, volveu as vistas para o objetivo de sua missão de conquistador, divisou o homem local, o indigena que desfrutava a seu modo, todas as garridices do ambiente, como senhor legitimo que sabe, sem temores nem restrições, gozar os frutos das ofertas da Natureza.

E procurou assimila-lo á sua obra de civilização. Mas, vimos que na formação de seu temperamento, não havia logar para incluir, na alma do indigena, fixadores para um élo da corrente da disciplina, tão necessaria a qualquer realização.

O indio tornou-se um inadaptado a nova ordem porque a terra não estava sendo mais aquela terra sem disciplina, sôlta e livre, onde tudo se fazia sem métodos, sem exames, sem imposições. Mas, não ficou de todo á-parte porque o colono forçou a sua integração no novo ritmo, respeitando as tendencias, o espirito, as vocações de supréma liberdade, as afirmações de quasi irrestrita insubordinação a leis extranhas, ás leis que não fossem nascidas da terra em que viviam.

O colono não se sujeitou a esperar que os fátos se desenrolassem á mercê dos movimentos naturais. A Colonia tinha que crescer sempre, progredir, retribuir-lhe os sacrificios com riquezas imensas, para que êle não ficasse para sempre mergulhado num sonho todo cheio de esperanças jamáis materializadas. Ele queria, além dos frutos saborosos que sabiam bem ao fisico, queria além das ofertas da vegetação abundante e variada, o ouro, a pedra preciosa, que nutria a ambição do espirito aventureiro.

Queria a riqueza, os metais valiosos que se transformariam, depois, em sonhos realizados, em ideiáis satisfeitos. Viram então, que, entre si, não havia outro recurso para atingir essa méta tão distanciada e tão almejada.

Derivaram, pois, para o nêgro, lá dos confins da Africa, para o velho continente que Castro Alves chamou, em vóz de protesto e de piedade o "pasto universal".

Veiu êle, o prêto, arrancado pela fôrça do branco, alimentar a ambição de conquista dos colonizadores, colaborando obscuramente no progresso, no desenvolvimento e na grandeza do Brasil. E aqui, á sombra das novas energias, regando a suor o sólo da nossa pátria, deixou-se ficar, no trabalho incessante, humilde e serviçal, qual uma consciencia a serviço de um ideal, prestando a sua parcela de sacrificio na obra que o futuro reconheceria ser trabalho comum, onde todos, um dia, teriam o mesmo direito.

Veiu coberto daquela tristeza que é uma afirmação mais que humana de sensibilidade, porque é uma expressão do Destino que age acima das cousas, mas veiu com o seu coeficiente de sangue, caldear a raça que aqui, com o vir dos séculos, dará ao mundo uma prova de grandeza e de originalidade.

A Colonia ditatou-se nessa conjugação de raças, opostas nas suas origens, nas peculiaridades temperamentais, mas unifórmes no objetivo de alargar o sólo da terra hospitaleira, imensa e pródiga. Uniam-se nêsse desideratum de civilização, abrindo para os olhos da época um panorama desconhecido atravéz de um amálgama surpreendente. Esse engrandecimento foi continuo, vertiginoso e abençoado. A Colonia que ontem era uma utopia na imaginação de audazes, transforma-se em Imperio, na força das suas possibilidades, na grandeza incontestavel de sua soberania, sob a garantia do seu trabalho, do trabalho dos que já eram seus filhos porque já tinham a consciencia de que êle nascera daquela soma de sacrificios e de dedicações.

Se o Imperio, o primeiro, politicamente, era obra de assimilação civilizadora, o Imperio, organismo independente de trabalho, de realização, de crescimento, era filho das três raças que ao calôr dos mesmos ideiais, uniram-se num trabalho uniforme.

E passámos desta fórma ao Segundo Império. Na fase das guerras em que tivemos de oferecer o nosso tributo de sangue, não temos onde esconder o contingente do negro, que não era sómente o lavradôr ou o artifice braçal, mas tornára-se o soldado, tornára-se o guerreiro que sabia combater em bem da pátria, e dar um exemplo de fidelidade e amôr á terra que também era sua. Na nossa ação civilizadôra no Paraguai, êle foi dos das linhas de frente, incluiu-se nas vanguardas destemerozas, embrenhando-se nos combates mais arduos, morrendo pelo nome do Brasil, molhando a terra com sangue, para que dali germinasse, com mais êsse seu sacrificio, a arvore da paz, do trabalho, do progresso e da civilização.

Essas contribuições, tão majestosas e indiscutiveis do negro na nossa formação, não podiam deixar de comover a alma brasileira. Ela é uma saturação de emoções gratas e reconhecidas, de sentimentos desvanecedores. Ela é também um pouco da alma do nêgro que não conheceu sacrificios pelo Brasil. E assim, creou-se o movimento de redenção, de respeito ao sêr que, se tinha a péle escura, tinha na alma a alvura das cousas sem mancha.

Afloravam á superficie os grandes sentimentos do brasileiro. Veiu a gratidão e com ela a justiça. Veiu o premio e com êle a liberdade. Toda a inteligencia se mobilisou a serviço da grande causa. Quem era capaz de fazer tantos sacrificios pela grandeza da Pátria, seria também capaz de ser livre.

E em 1871,os primeiros passos para redimir essa raça, fôram executados. Não se nasceria mais escravo nêste grande país. Sob o céu brasileiro, não viria mais ao mundo um ente humano estigmatizado pela escravidão. E em 1885, a velhice se libertava. Depois dos 60 anos todos seriam livres.

Criancas e velhos, a infancia da vida e a infancia da eternidade na expressão de Hugo, não teriam mais no Brasil o pêso das algemas a exhauria-lhes as energias.

E a generosidade da alma brasileira alargou-se em concessões magnanimas. Infiltrou-se na consciencia nacional, comovendo grandes e pequenos, ricos e pobres, fracos e fortes.

E veiu a "Lei Aurea", a 13 de Maio de 1888. Todas as energias do Brasil, vencendo os preconceitos, derrubando convenções falsas e contrárias aos seus pendores, atingiram o grande ideal de redenção da raça nêgra.

Os homens da época prestaram á Nação êsse grande serviço de nobreza humana. As figuras da Abolição se projétam ainda hoje, como figuras de agora, na missão altissima de libertação.

E a mulher brasileira, pela figura excelsa de Izabel, qual nume protetor, deu ao mundo um exemplo de exáta sensibilidade humana.

Se os homens fôram a energia, a inteligencia, a coragem, a bravura, ela, por todos os corações femininos dessa grande pátria, foi o amôr, a brandura, o sacrificio.

Se a abolição da escravatura custou-nos a queda da Monarquia, digamos como ela, depois: "Mesmo se eu tivesse podido advinhar o que tinha de acontecer teria agido do mesmo modo".

A vóz do coração falou mais alto do que a convenção. O coração é o maior de todos os trônos.

Se o trôno brasileiro caiu em consequencia da abolição, bendigamos essa queda, como a maior homenagem á especie, pela liberdade do sêr vivente que sahia das obscuridades do cativeiro para atingir á posição de personalidade humana.

Igualdade, liberdade e fraternidade, era o lema filosofico da época.

E' êste acontecimento que hoje festejamos o seu meio centenário

Prestemos as nossas homenagens áquêles que souberam lutar pela causa que é um dos orgulhos da nossa civilização".

ASSOCIAÇÕES

"Aliança Proletária Beneficente" — Essa sociedade operaria reune-se, hoje, ás 14 horas, em sua séde, á avenida Benjamin Constant, n. 117, para tratar de assuntos de interesse da classe.

O seu presidente, encarece o comparecimento de todos os socios.

—

Bloco Carnavalêsco Misto "Piratas de Jaguaribe" : — Haverá, hoje, ás 16 horas, na séde social déssa agremiação carnavalêsca, á avenida 12 de Outubro, n.º 624, uma animada vesperal dansante.

Tocará para as dansas uma harmoniosa "jazz-band".

O presidente avisa os associados que só tomarão parte nas mesmas os que apresentarem o recibo do mês p. findo.

—

União Grafica Beneficente Paraibana : — Reunir-se-á, amanhã, ás 19 horas, em sua séde social, á rua 13 de maio, 127, a diretoria da "União Grafica Beneficente Paraibana", a fim de tratar de assuntos de magna importancia.

O presidente pede o comparecimento de todos os associados.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO VEGETAL

SERVIÇO DE FRUTICULTURA

Estação Experimental de Fruticultura Tropical

ESPIRITO SANTO — PARAIBA

A Estação Experimental de Fruticultura está avisando aos interessados na aquisição de enxertos de laranjeiras, que os mesmos já se encontram á venda, na séde da Repartição.

Todo pedido será despachado com 30 dias de prazo.

Todos os requerimentos deverão dar entrada na Repartição 30 dias antes do provavel término da estação invernosa.

MODÊLO DE REQUERIMENTO

F......................................, agricultor inscrito no REGISTRO DE LAVRADORES E CRIADORES DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA depois de Janeiro de 1936 conforme prova com o atestado junto, desejando adquirir as mudas frutiferas abaixo relacionadas pelos preços da tabéla do Serviço de Fruticultura, se prontifica a entrar com a importancia para o respectivo pagamento imediatamente.

Quantidade .... Natureza das plantas

....

....

....

....

....

O presente pedido deverá ser despachado para (mencionar a estação da estrada de ferro ou o porto do destino e o conhecimento enviado para (mencionar a agencia do correio).

	Selo	Selo	
Data	.....	.....	....
Assinatura	.....	.....	
	federal 2$000	Educação	

NOTA DA REPARTIÇÃO: — Os agricultores não inscritos no REGISTRO DE LAVRADORES E CRIADORES, em virtude de não terem direito a bonificação alguma, nada têm a citar em suas petições. O mesmo acontece com os inscritos e registrados antes de Janeiro de 1936.

ESPORTES

A PUGNA DE HOJE ENTRE O "AUTO ESPORTE" E "ESPORTE CLUBE"

A luta de hoje, á tarde, no estadio do Cabo Branco, do Paraíba Clube, vai ser muito movimentada. Os dois preliantes estão com os seus esquadrões em órdem. O Auto possúe uma bôa linha dianteira, composta mesmo de conhecidos craques dos nossos gramados; no entanto, a sua defêza não está ainda a altura do seu ataque. Ressente-se de algumas falhas que com tempo serão preenchidas. O Esporte Clube, apesar de não possuir um conjunto de grande classe, é um time integrado por amadores animados e dispostos. Jogam para vencer. O seu onze pisará o gramado com novos elementos e melhor treinado.

Setenta por cento afirmam que a vitória sorrirá ao time de Pitota, mas há quem acredite que o esquadrão de Carlos Neves venderá caro a sua derrota; mas muito caro!

E' o que vamos assistir hoje, á tarde.

OS JUIZES E O REPRESENTANTE DA L. D. P.

Servirão como juizes dos jogos de hoje, designados pela Entidade Máxima, os esportistas Fernando Pinto Seixas (Lemos), nos primeiros quadros, e Horacio Henriques Miranda, nos segundos, sendo representantes da Liga, em campo, o sr. João Nogueira.

AUTO ESPORTE CLUBE
(Oficial)

Para o jogo oficial de hoje com o Esporte Clube, a se realizar no campo oficial, o diretor de esporte escalou os jogadores abaixo, componentes e reservas dos quadros principais, que devem se achar no campo nas horas marcadas.

A'S 13 E MEIA HORAS: — Lucena, Luiz, Doro, Hermes, Julio, Celestino, Paragon, Dadinho, Danilo, Henrique, Velhaco, Chinês, Narciso, Lopes, Aragão e Zépaulo.

A's 14 E MEIA: — Zéalves, Lidio, Baiano, Ricardo, Gerson, Roberto, Néco, Formiga, Pitôta, Pedrinho, Misael, Zénovo, Henrique, Doro, e Lucena.

Rivaldo de Holanda, diretor de esporte.

"ESPORTE CLUBE"
(Oficial)

Para o jogo de hoje com o "Auto Esporte" esta presidência, de acôrdo com a direção de esportes, escalou os amadores abaixo, pedindo á todos, que estejam em campo ás horas destinadas, devidamente uniformizados. Os que por qualquer motivo superior não possam comparecer, devem comunicar a esta presidência e mandar entregar o material do clube, para sêr entregue ao substituto.

São os seguintes os amadores escalados:

A's 13 e 1|2 horas: — Rubens, Magalhães, Alcides, Pereira, Guedes, Alacir, Ernani, Paiva, Bibito, Marinho, Huerta, Heliodoro, Mota e Edison.

As 15 horas: — Richard, Ederlindo, Miguel, Ceci, Gonzaga, Pecaconha, Gradim, Pedrinho, Dercilio, Zezinho, Murilo, Lila, Aloisio, Eduardo e Catarino.

Carlos Neves da Franca, presidente.

* * *

SO' GARGAREJAR?

O uso do gargarejo á noite após escovar os dentes, constitúe uma medida de indiscutivel valor profilático. Quem adota, sistematicamente, tal cuidado, premune-se, sem dúvida, de muitas infecções que se assestam nas cavidades buco-faringeanas. Muitas vezes, entretanto, o gargarejo não atinge senão o fundo da cavidade bucal e os pilares, deixando as partes inferiores da garganta expostas ás infecções. Essa a razão de se aconselhar nas épocas de mudanças de temperatura, ás pessôas sujeitas a dôres e inflamações da garganta e das amigdalas, o uso das gostosas pastilhas de Panflavina que destróem, com segurança, os germes infecciosos, sem causar o mínimo efeito nocivo á pessôa que as usa. Póde-se emprega-las tanto em crianças, como nas pessôas de idade, sem o menor receio, mesmo durante semanas e mêses.

Para desinfetar, pois, a garganta, nem sempre são suficientes os gargarejos, muitos dos quais são desagradaveis e irritantes.

Quem usar as pastilhas de Panflavina nunca mais as abandonará.

* * *

O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

CONTINÚA A RECEBER DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS E DO EXTERIOR, AS MAIS ENTUSIÁSTICAS MANIFESTAÇÕES DE SIMPATÍA PELA JUGULAÇÃO DO SEDICIOSO MOVIMENTO INTEGRALISTA

(Conclusão da 1.ª pg.)

PRÊSOS COMO MEDIDA DE SEGURANÇA

S. PAULO, 14 — (A. N.) — Como medida de segurança, fôram prêsos, sob palavra, em suas respectivas residencias, o ex-ministro da Justiça, sr. Vicente Ráu, os srs. Leite Barros, ex secretário da Segurança; Egas Botêlho, ex-superintendente da Ordem Politica e Social; Valdemar Ferreira, lider do peceismo na extinta Camara Federal; Alarico Caiubi, ex-secretário da Justiça, e o ex-deputado Candido Móta.

O TENENTE HASSELMANN FOI TRANSFERIDO PARA A CASA DE CORREÇÃO

RIO, 14 — (A. N.) — Tendo melhorado sensivelmente do ferimento que recebeu foi removido para a Casa de Correção o tenente intendente naval Arnold Hasselmann, que comandou o assalto ao Arsenal da Marinha e se apoderou, por alguns momentos, do edificio do Ministério da Marinha.

TRANSFERIDO PARA A ILHA DAS COBRAS

RIO, 14 — (A. N.) — Fôram transferidos pela Policia para a Ilha das Cobras, 68 inferiores e praças da Marinha que, ali, aguardarão a apuração da sua responsabilidade no movimento subversivo integralista.

INDIGNO DA PRESENÇA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

RIO, 14 — (A. N.) — Quando pretendiam se associar á manifestação das classes trabalhistas ao Presidente da República, fôram convidados a deixar o Palacio do Catête, onde se tinham infiltrado, os srs. Raul Leite e Mansueto Bernardi, conhecidos adeptos do sigma e membros da chamada Camara dos 40 da organização vêrde.

CONFIRMADA A PRISÃO DE GUSTAVO BARROSO

RIO, 14 — (A. N.) — Confirma-se a prisão de Gustavo Barroso, um dos maiorais do sigma.

O DEPOIMENTO DO TENENTE NASCIMENTO, COMANDANTE DA GUARDA DO PALACIO GUANABARA

RIO, 14 — (A. N.) — Entre os depoimentos prestados, ontem, na Policia, figura o do segundo-tenente Nascimento, do Corpo de Fuzileiros.

Aquêle oficial fez as seguintes declarações: "Que era integralista e que mantêve ligações para a deflagração do movimento subversivo; que sabendo os chefes do movimento que o declarante dava guarda no Palacio Guanabara, êsse setor lhe foi designado para agir".

Disse, então, "que passou a entender-se com o capitão da reserva do exército, Severo Founier, chefe do movimento, de quem recebia instruções e ordens, nos encontros que ambos tinham na esquina do edificio onde esta instalado o Ministério da Fazenda".

Perguntado com quem se entendêra para o assalto ao Guanabara, o tenente Nascimento respondeu que exclusivamente com o capitão Fournier, ficando êste de comparecer ao Palácio Guanabara, na noite de 11, ás 23 e 45, com uma turma de 130 homens". Disse mais "que, por essa hora, foi chamado por um ajudante de ordens do presidente da República que estava de serviço, o qual lhe transmitiu a ordem de mantêr as sentinélas mais atentas porque o Chefe de Policia acabára de informar que qualquer coisa de anormal estava sendo preparada naquela noite; que pouco depois chegava ao Guanabara o capitão Fournier, á frente de vários homens fardados de fuzileiros navais; que houve um alarme nêsse momento, no seio da guarda, emquanto os seus componentes procuravam municiar-se que o declarante disse, então, aos seus comandados, que seria inutil qualquer resistencia nas diferentes partes do Palácio", falando-lhe nestes termos: "Como vêem vocês, ha um movimento vitorioso e nossa reação seria um derramamento de sangue inutil". Depois declarou "que seguiu com o capitão Fournier e o ex-sargento Manuel Pereira de Lima para o jardim de Palácio, todos armados; que, á certa altura, tendo verificado pouca probabilidade de vitória, procurou fugir, mas, não poude faze-lo, porque um elemento do capitão Fournier lhe vigiava os passos".

Contou, em seguida, "que o sargento Odilon, falando do lado de fóra pediu um entendimento com um guarda; que êsse sargento disse que estava ali de parte do ministro da Guerra para informar aos rebeldes que mais de uma brigada estava do lado de fóra para defendêr o Palácio, ao que o declarante retrucou que o Guanabara já estava dominado".

Prosseguindo, disse "que começou, então, a reinar confusão, tendo-se aproveitado déla para fugir para o môrro que fica atraz de Palácio, onde ficou escondido até ás onze horas; que depois saiu pelos fundos de uma casa e galgou um portão da rua; que tomou um táxi e foi pedir esconderijo na casa do seu tio, o capitão de mar e guerra reformado Oscar Sousa Espindola; que o seu tio, porém, informado, verberou o seu procedimento e deu-lhe voz de prisão, e mandou conduzi-lo á Policia, por uma escolta do Batalhão Naval requisitada pelo telefone".

Perguntado como conhecêra o capitão Fournier disse "que por intermédio do ex-sargento Manuel Pereira Lima, a quem, por sua vez, conhecêra, na residencia do sr. Plinio Salgado".

O declarante informou, ainda, á Policia, que foi três vêzes ao predio á avenida Nemeyér, 572, onde se encontrou com Belmiro Valvêrde, o ex-oficial do exército Playsant e Raimundo Barbosa Lima, a fim de trocar idéias sôbre o movimento revolucionário".

Por último, informou "que segundo diziam uns, o chefe era o sr. Plinio Salgado; segundo outros, o sr. Belmiro Valvêrde era o dirigente, e que as últimas palavras com Barbosa Lima fôram até ás 11 horas. No Guanabara nos encontrarêmos".

A QUANTO CHEGA A INDIGNAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

RIO, 14 (A. N.) — O IMPARCIAL regista que, quando o presidente Getúlio Vargas falava aos operários brasileiros sôbre a punição dos culpados, gritos partiam da multidão pedindo "A morte! A morte!".

O MINISTRO DA GUERRA CONFERENCIOU COM O CHEFE DE POLICIA

RIO, 14 (A. N.) — O Ministro da Guerra estêve hoje, no Gabinête do Chefe de Policia com quem conferenciou demoradamente.

RESTABELECIDAS AS FE'RIAS REGULAMENTARES PARA OFICIAIS E PRAÇAS DO EXÉRCITO

RIO, 14 (A. N.) — O Ministro da Guerra restabeleceu as férias regulamentares e dispensa de serviço para o gôso das mesma fóra das Regiões.

Essa determinação é mais uma prova de que a ordem na Capital da República, assim como em todo o país, está restabelecida.

OUVIDOS PELA POLICIA

RIO, 14 (A. N.) — Fôram, ontem, ouvidos pela Policia, Belmiro Valvêrde e Rui Presser Bélo, chefes da rebelião integralista.

O MINISTRO DA JUSTIÇA CONFERENCIOU COM O MINISTRO DA GUERRA

RIO, 14 (A. N.) — O sr. Francisco de Campos, ministro da Justiça, manteve, hoje, longa conferencia com o seu colega da Guerra, general Gaspar Dutra, nada transpirando da mesma.

A imprensa noticia que a conferencia dos dois titulares tem grande importancia com relação aos últimos acontecimentos.

PRÊSOS TODOS OS COMPONENTES DA CAMARA DOS 40

RIO, 14 (A. N.) — A imprensa noticia, com grande júbilo, que fôram prêsos todos os componentes da "Camara dos 40" destacada organização integralista.

AINDA EXCEPCIONAL HOMENAGEM AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

RIO, 14 (A UNIÃO) — Toda a imprensa desta capital publica em primeira página o mais amplo niticiário sobre as excepcionais homenagens que o povo brasileiro prestou, ontem, ao presidente Getúlio Vargas.

Segundo informam os jornais, a grande multidão, não se podendo conter em frente ao Catête, espraiou-se pelo Flamengo, Russel, Glória e outras ruas adjacentes, constituindo u'a massa de mais de 100.000 pessôas.

O discurso do presidente Getúlio Vargas foi gravado em discos, que constituem, de ora por diante, um dos documentos de maior expressão histórica da vitalidade do Estado Novo.

Por essas gravações bem se póde avaliar o vulto das homenagens de ontem ao Chefe Nacional, que sentiu a própria alma do Brasil vibrar de entusiasmo e emoção pela vitória da autoridade constituida, do poder e da dignidade da Pátria sobre os seus infames traidores.

"CONSTITUO O POVO BRASILEIRO"

Terminando o seu discurso, o presidente Getúlio Vargas pronunciou, de improviso, estas impressionantes palavras: "Eu esperava uma demonstração das classes trabalhistas e recebo um demonstração do povo brasileiro.

E' preciso que essa manifestação não passe como um episódio na vida da Nação.

E' preciso que ela constitua o ponto de partida de uma ordem nova.

Eu constituo o povo brasileiro como auxiliar permanente na defêsa do Estado. Eu o constituo em legião para a defêsa dos intereses nacionais".

EDIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS COM A ORAÇÃO DO GRANDE CHEFE NACIONAL

RIO, 14 (A UNIÃO) — Os jornais desta capital circularam, ontem mesmo, em edições extraordinárias, publicando na integra o impressionante discurso do presidente Getúlio Vargas, por ocasião da vibrante manifestação prestada a s. excia. pelas classes trabalhistas do país

PUNIÇÃO RADICAL

Toda vez que o Chefe da Nação se referia á punição dos culpados na fracassada intentona integralista, a compacta massa popular não lhe regateava os mais calorosos aplausos ouvindo-se, então, clamores pela radical punição dos traidores da Pátria.

O MAJOR CORREIA LIMA FALOU, ONTEM, PELA HORA DO BRASIL

RIO, 14 (A UNIÃO) — Ocupando o microfône do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, o major Correia Lima, sub-chefe do gabinête do Ministro da Justiça, pronunciou eloquente discurso sob o têma "Os altos dignatários do Estado Novo".

No decorrer de sua oração, aquêle ilustre militar referiu-se de modo entusiástico ao persidente Getúlio Vargas, criador do novo Estado Brasileiro e seu primeiro e autêntico defensor.

Falando da ignobil subversão integralista, o major Correia Lima disse da necessidade do mais severo castigo aos implicados, acentuando: "O sangue dos bons brasileiros mortos em defêsa da segurança do regime clama por uma justiça radical que garanta a integridade da Pátria e acautele, de uma vez por todas, os nossos destinos.

O povo brasileiro requer justiça sumária e exemplar".

INVESTIGAÇÃO NOS NAVIOS SURTOS NO PORTO

RIO, 14 (A UNIÃO) — O Ministério da Marinha está fazendo rigorosa investigação em todos os navios surtos no porto.

AGRADECIMENTOS DO CHEFE DA NAÇÃO A' IMPRENSA BRASILEIRA

RIO, 14 (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas enviou ao sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, expressivo telegrama mais ou menos nas seguintes palavras: "Por intermédio da Associação Brasileira de Imprensa quero agradecer a colaboração sincera e eficiente da imprensa desta capital e dos Estados, na informação fiel de todas as noticias a propósito da vitória do Govêrno sobre a insurreição integralista, postando-se ao lado das autoridades, em perfeita identidade de sentimentos de todos os bons brasileiros".

O MINISTRO DA MARINHA FALA A' IMPRENSA

RIO, 14 (A UNIÃO) — O ministro Aristides Guilhem, prestou, hoje, declarações á imprensa, sobre o assalto que os bandoleiros do sigma fizeram á sua residência, na madrugada de 11 do corrente.

Disse o titular da Marinha que o traiçoeiro ataque não surtiu efeito porque, felizmente, os assaltantes ignoravam que êle tivesse mudado de residência.

LOUVORES A'S POLÍCIAS MUNICIPAL E CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

RIO, 14 (A UNIÃO) — O capitão Felinto Muller, chefe de Policia do Distrito Federal, baixou, em data de hoje, duas portarias, elogiando a atuação decisiva da Policia Civil e da Policia Municipal, tanto nos primeiros momentos da masorca integralista, em sua repressão, como no desenvolvimento das investigações que se lhes seguiram, para apurar a responsabilidade dos culpados.

RIGOROSO INQUERITO NA ARMADA

RIO, 14 (A UNIÃO) — O almirante Henrique Aristides Guilhem determinou a imediata instauração de um rigoroso inquérito a fim de apurar a responsabilidade dos implicados na frustada subversão integralista ou de seus simpatizantes, no seio da Armada.

Esse inquérito, declarou o titular da Marinha, será remetido, depois ás autoridades competentes.

A DEMISSÃO DOS FUNCIONARIOS FICHADOS NO INTEGRALISMO

RIO, 14 (A UNIÃO) — Na reunião do Ministério, ontem, á tarde, sob a presidência do Chefe da Nação, figurou, entre os problêmas debatidos, a situação dos integralistas que exercem cargos públicos.

Ao que parece, ficou assentada a demissão de todos os funcionários fichados no integralismo.

ATÉ AGORA, 150 PRISÕES NA ARMADA

RIO, 14 (A UNIÃO) — Até agora fôram efetuadas as prisões de 150 superiores marinheiros da Armada, implicados na sublevação dos integralistas, no dia 11 do fluente.

DEMITIDO POR EXERCER ATIVIDADES SUBVERSIVAS

RIO, 14 (A UNIÃO) — O ministro Sousa Costa demitiu, hoje, o sr. Joaquim Vernek Machado, do cargo de Chefe de Gabinête de sua pasta, por motivo de estar aquêle funcionário implicado na intentona do integralismo.

PROTESTO SEM CABIMENTO

RIO, 14 (A UNIÃO) — O embaixador alemão nesta capital procurou, hoje, o ministro Osvaldo Aranha para protestar, junto a s. excia. contra a prisão de 6 alemães que participaram do ataque ao Palácio Guanabara, na madrugada de 11 do corrente.

UM TELEGRAMA DO MINISTRO DA JUSTIÇA AO CHEFE DE POLICIA DO DISTRITO FEDERAL

RIO, 14 (A UNIÃO) — O ministro Francisco Campos endereçou, hoje, um telegrama ao capitão Felinto Miler, Chefe de Policia do Distrito Federal, enaltecendo, em seu nome e no do presidente Getúlio Vargas, o devotamento e lealdade de todos os funcionários da Policia Civil na debelação do traiçoeiro golpe desferido pelos integralistas contra a segurança e integridade da Nação.

A REPERCUSSÃO DO DISCURSO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

RIO, 14 (A UNIÃO) — De todos os pontos do país têm chegado a esta capital noticias informativas da extraordinária repercussão da grande homenagem prestada, ontem, ao presidente Getúlio Vargas assim como do impressionante discurso pronunciado por s. excia., na ocasião.

De São Paulo, o interventor Ademar de Barros endereçou a s. excia. expressivo telegrama, a respeito, no qual dizia: Presidente Getúlio Vargas: O povo de São Paulo ouviu com a mais patriótica emoção o seu brilhante discurso ontem pronunciado.

Depois de outras considerações sôbre a oração do presidente, o Chefe do Govêrno paulista termina dizendo: "Por todas as forças vivas do Estado o povo paulista está identificado com o Estado Novo, prestando-lhe o mais incondicional apoio".

DEMITIDO DO COMANDO DA FLOTILHA DE SUBMARINOS

RIO, 14 (A UNIÃO) — O ministro Aristides Guilhem demitiu do comando da flotilha dos submarinos "Tupí", "Timbira" e "Tamoio" o capitão de fragata Fernando Cockrane, em face de sua participação no movimento integralista.

O RIO GRANDE DO SUL LEVANTAR-SE-IA EM ARMAS

RIO, 14 (A UNIÃO) — Falando, ontem, á imprensa desta capital, sôbre a fracassada intentona integralista, o ministro Osvaldo Aranha declarou que, se por infelicidade o presidente Getúlio Vargas tivesse sido deposto pelos "camisas vêrdes", o Rio Grande do Sul levantar-se-ia em armas e, contando com o apoio decidido de todos os brasileiros dignos, restabeleceria a ordem e a paz, custasse o que custasse.

O CHEFE DOS DINAMITEIROS INTEGRALISTAS

RIO, 14 (A UNIÃO) — A policia apurou que o grupo de desordeiros integralistas encarregado de dinamitar as casas particulares era chefiado pelo médico Lauro Barreira, que dirigiu o assalto ás residências dos generais Góis Monteiro e Valentim Benicio.

SUSPENSO O FUNCIONAMENTO DAS ESTAÇÕES DE RÁDIO- AMADORES

RIO, 14 (A UNIÃO) — As estações de rádio-amadores tiveram o seu funcionamento suspenso por ordem das autoridades.

O MOVIMENTO TINHA RAMIFICAÇÕES NO NORTE E NO SUL DO PAÍS

RIO, 14 (A UNIÃO) — Com o prosseguimento das diligências as autoridades chegaram á conclusão de que a fracassada intentona integralista tinha ramificações em S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O extremista Lauro Reinaldo Soa-

TODA A IMPRENSA DO RIO

DESTACA AS FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS DO DISCURSO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

DE "O IMPARCIAL"

RIO, 14 (A. N.) — A imprensa destaca, em "manchette", as frases mais significativas do discurso pronunciado, ontem, pelo presidente Getúlio Vargas.

"O Imparcial" publica: "Mas a impostura foi desmascarada em nome de Deus, que ordena perdão aos próprios inimigos e ninguem pode assaltar e trucidar. A Pátria exige a união de todos os brasileiros empenhados em trabalhar pelo seu engrandecimento e a familia é incompativel com a violação dos lares adormecidos, maculados pela violencia e brutalidade dos assassinos".

DO "DIÁRIO CARIOCA"

RIO, 14 (A. N.) — O "Diário Carioca" reproduz a seguinte frase do discurso do Presidente da República: "Nem os atentados miseraveis nem o terrorismo inconciente entibiarão os nossos ânimos".

DA "GAZETA DE NOTICIAS"

RIO, 14 (A UNIÃO) — Comentando, ainda, os sangrentos acontecimentos da madrugada de 11, a "Gazeta de Noticias" profliga o movimento integralista, reproduzindo o seguinte trecho do discurso do Chefe Nacional: "Eu constitúo o povo brasileiro auxiliar permanente do govêrno, em legião permanente para a defêsa do interesse da Pátria".

CINEMA

"FÔGO SOBRE A INGLATERRA", HOJE, NO "PLAZA"

A United Artists, juntamente com a Emprêsa R. Vanderlei & Cia. Ltda., vai apresentar nas sessões de hoje, do "Plaza", a magnifica pelicula, "Fôgo sobre a Inglaterra".

O seu enredo gira em torno de acontecimentos reais da guerra hispano-britanica, baseando-se na obra de Erich Pommer.

O filme tem como principais interpretes Flora Robson, Laurence Oliver, Vivian Leigh, Leslie Banks, Raymond Massey e Tamara Desni.

"Fôgo sobre a Inglaterra", obedece á direção de Alexandre Korda, um dos melhores diretores de cinema.

"Pintando o Sete", no proximo dia 22, no "Rex"

A "NOVA UNIVERSAL" apresentará, no próximo dia 22, na téla do "Rex", "Pintando o Sete".

Nêsse filme, vêmos um admiravel afastamento da costumeira filmagem das fitas musicais.

Colaboram em "Pintando o Sete" conhecidos artistas de rádio, cinema e teatro, com numeros especiais e creações originalissimas, como cênarios, musicas, canções, bailados, etc.

Doris Nolan é um encanto para os olhos, como a jovem rica, cujos quatro tios são proprietarios de um arranha-céu. George Murphy dá um excelente desempenho como mestre de cerimonias do "cabaret", que faz dêste um sucésso. Rugh Herbert e Henry Armetta estão magnificos como os principais provocadores de gargalhadas. Os três marujos também ajudam muito nas criações de comédia. Ella Logan e Gertrude Niesen dão esplendidas interpretações.

No elenco, aparecem várias centenas de artistas consumados, e no "final" todos entram em cêna, formando um conjunto de 2.000 pessôas.

O enrêdo é leve, e gira em tôrno de uma jovem rica que quer fazer um sucésso no mundo artistico noturno, e fracassa.

CARTAZ DO DIA

PLAZA: — Na matinal, "Princêsa Boêmia", da "Metro Goldwym Mayer" e, mais, a 1.ª e 2.ª série de "O Fantasma Vingador". Complementos.

— Na vesperal, "Fôgo Sôbre a Inglaterra".

— A' noite, o mesmo programa, em duas sessões.

—

REX: — Na vesperal, "Caras Novas de 1937", da "R. K. O. Radio". Complementos.

— A' noite, o mesmo programa, em duas sessões.

—

FELIPÉA: — "Mulher Marcada", com Bette Davis. Complementos.

—

JAGUARIBE: — "Enterrados Vivos", com Barton Mac Lane, da "Warner First". Complemento.

—

REPÚBLICA: — Na vesperal, "O Crime da Mina". Complementos.

— A' noite, "Dr. Gogol, o Médico Louco", da "Metro Goldwyn Mayer". Complemento.

—

IDEAL: — Na vesperal, "A Princêsa da Selva". Complemento.

— A' noite, o mesmo programa e a 5.ª série de "Flash Gordon".

—

S. PEDRO: — Na vesperal, "As Aparências Enganam", com James Dunn e a 5.ª série de "Flash Gordon".

— A' noite, "Charlie Chan na Opera", com Warner Oland e Boris Karloff. Complementos.

—

METROPOLE: — Na vesperal, "Defensores da Lei", com Norman Foster e a 5.ª série de "Flash Gordon".

— A' noite, o mesmo programa. Complementos.

VIDA RADIOFÔNICA

Programa para o dia 15 de maio de 1938:

A's 10,30 — Programa P. R. I.-4 em revista com o concurso de Esmeralda Silva, Paulo Alves, Guimarães, José Jorge, Jorge Tavares, Antonio Matias, Milton Dantas, Jóta Monteiro, Dupla P. R., Cachimbinho, com seu regional e Jazz da P. R. I.-4, dirigida por Olegario de Luna Freire.

A's 12,00 — Jornal matutino — Noticiário e informações telegraficas do país e do estrangeiro.

A's 12,15 — Continuação do programa P. R. I.-4 em revista.

A's 13,15 — Músicas "a seu pedido" — (Locutor J. Acilino).

A's 18,00 — Programa para o jantar com gravações variadas oferecidas pela Casa Odeon.

A's 19,00 — Música popular — Gravações oferecidas pela Casa Odeon.

A's 21,15 — Jornal falado da P. R. I.-4.

A's 21,30 — Bôa noite. — (Locutor Kenard Galvão).

Programa para o dia 16 de maio de 1938:

11,00 — Programa aperitivo com gravações populares da nossa discotéca.

12,00 — Jornal Matutino — Noticiário e informações telegraficas do país e do estrangeiro.

12,15 — Continuação do programa aperitivo com gravações populares da nossa discotéca. — (Locutor Kenard Galvão).

13,00 — Programa para o jantar com gravações selecionadas da nossa discotéca — (Locutor Alirio Silva).

Programa de estudio:

A's 19,00 — Sintese dos acontecimentos do dia — P. R. I.-4 informa.

A's 19,05 — Música americana — Jazz da P. R. I.-4.

A's 19,20 — Música popular brasileira — Geni Santos e Cachimbinho.

A's 19,35 — Valsas brasileiras — Orlando Vasconcélos.

A's 19,50 — Radioletes — Regional da P. R. I.-4.

A's 20,00 — Retransmissão da Hora do Brasil.

A's 21,00 — Valsas vienenses — Orquestra de concertos da P. R. I.-4, sob a regencia do maestro Olegario de Luna Freire.

A's 21.15 — Jornal oficial.

A's 21,20 — Música variada — Geni Santos, Orlando Vasconcélos e regional de Cachimbinho.

A's 21,45 — Músicas leves — orquestra de salão da P. R. I.-4 sob a regencia do maestro Olegario de Luna Freire.

22,00 — Enquanto a cidade dorme — Operas em revista.

A's 22,25 — Ultimas noticias — P. R. I.-4 informa.

A's 22,30 — Bôa noite — (Locutor J. Acilino).

---

res seria o chefe supremo das operações no norte do país.

O CINISMO DE UM INTEGRALISTA

RIO, 14 (A UNIÃO) — Causou a maior indignação nesta capital a cinica atitude do sr. Raul Leite, conhecido industrial e proprietário do laboratório que tem o seu nome.

Raul Leite, sabendo-se implicado no movimento, procurou falar, ontem, com o presidente Getúlio Vargas. Entretanto, o Chefe da Nação, num gesto de merecido desprêzo exclamou: "Mas o sr. ..." e em seguida deu-lhe as costas.

Pouco depois a polícia capturava o sr. Raul Leite.

PLANOS CRIMINOSOS

RIO, 14 (A UNIÃO) — Entre as medidas assentadas pelos integralistas para a consumação dos seus crimes, figura o afrouxamento de trilhos de estrada de ferro o que felizmente se evitou em tempo, sendo preso um grupo de sigmaníacos que estavam procurando afrouxar os trilhos da Leopoldina.

PRESOS OS INTEGRALISTAS DO PARANA'

RIO, 14 (A UNIÃO) — O Govêrno determinou a prisão do sr. Vieira Alencar chefe, no Paraná, da extinta ação integralista.

Também fôram presos todos os "camisas verdes" recentemente postos em liberdade.

PLÍNIO SALGADO NÃO ESTA' FORAGIDO NO ESTRANGEIRO

RIO, 14 (A UNIÃO) — Falando á imprensa, um alto funcionário da Policia declarou que ao contrário do que se propalou o sr. Plínio Salgado não está refugiado no estrangeiro, esperando as autoridades sua imediata captura.

REPRESSÃO AO EXEREMISMO VERDE NO ESTADO DO RIO

RIO, 14 (A. N.) — O comandante Amaral Peixôto, Interventor Federal no Estado do Rio, reuniu, ontem, no seu gabinête, o Chefe de Polícia e outras altas autoridades da administração fluminense, sendo assentadas rigorosas providências para energica repressão ao extremismo vêrde.

SUBSTITUIÇÕES NA GUARNIÇÃO DO "BAÍA"

RIO, 14 (A. N.) — O ministro Aristides Guilhem determinou a substituição de vários oficiais na guarnição do "scout" Baía, sendo designado para servir na referida unidade o comandante Augusto Amaral Peixôto, irmão do interventor Ernani Amaral Peixôto, e um dos oficiais que primeiro acorreram, expontaneamente, ao Palácio Guanabara, na madrugada de 11 do corrente, a fim de combater os sediciosos.

FELICITAÇÕES DOS JORNALISTAS AO CHEFE NACIONAL

RIO, 14 (A. N.) — O Sindicato dos Jornalistas Profissionais enviou ao presidente Getúlio Vargas um telegrama de felicitações pela rápida sufocação do movimento integralista, congratulando-se com s. excia. por ter escapado ileso do miseravel atentado do Palácio Guanabara.

OS REPRESENTANTES DE SEIS NAÇÕES FELICITAM O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

RIO, 14 (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas recebeu no Catête o embaixador do Peru' e os ministros da Holanda, Guatemala, Cuba, Polônia e Hungria que fôram apresentar ao Chefe Nacional suas felicitações pelo malogro da intentona integralista do dia 11.

Igual gesto tiveram os representantes da "Air France", e uma comissão do "Touring Club".

NÃO MORRERA' PARA SER JULGADO E PUNIDO

RIO, 14 (A. N.) — O tenente da Armada Arnoldo Hasselman que chefiou o assalto ao Ministério da Marinha, na madrugada do dia 11, não se acha em desesperador estado de saúde, como se julgava a princípio.

Aquêle oficial, internado no Hospital de Pronto Socôrro, apresenta sensiveis melhoras e o ferimento que recebeu na região lombar, se bem que próximo da coluna vertebral, não é de natureza muito grave. O tenente Arnoldo foi operado, sendo-lhe extraído o projetil.

"UM PREITO DE FE' NOS DESTINOS NACIONAIS"

RIO, 14 (A. N.) — Ocupando-se das homenagens do operariado brasileiro ao presidente Getúlio Vargas escreve o "Diário Carioca" em *manchette*: "A manifestação popular ao presidente Getúlio Vargas, nesta data de evocação da liberdade social é um preito de bravura, patriotismo e fé nos destinos nacionais. E' um plebiscito pelo Brasil".

TELEGRAMAS ENVIADOS AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Ainda a proposito do criminoso movimento integralista irrompido no Rio de Janeiro, o interventor Argemiro de Figueirêdo vem recebendo telegramas de congratulações e de solidariedade desta capital e de todos os pontos do Estado.

Continuamos, hoje, a publicação dessas mensagens enviadas ao sr. Interventor Federal:

João Pessôa, 14 — Dr. Argemiro de Figueirêdo — Palacio da Redenção — Capital — Mais uma vez, temos a satisfação de telegrafar a vossencia pela jugulação do criminoso movimento ocorrido no Rio, onde, por mercê de Deus, vimos vitorioso o nosso amado Brasil e iléso o eminente estadista presidente Getúlio Vargas, para quem todos os brasileiros e demais habitantes dêste querido país devem pedir á Divina Providência pela conservação de sua vida para honra e beneficio da Patria. Respeitosas saudações — **Hermes Galvão Sá e Antonio Mendes Ribeiro.**

João Pessôa, 13 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — O Centro dos Proprietarios da Paraíba congratula-se com vossencia pela sufocação do levante integralista e solidarizando-se com as justas manifestações de apoio que todos brasileiros dignos devem prestar ao grande presidente Getúlio Vargas. Respeitosas saudações. — **José Vicente Montenegro,** presidente em exercicio; **Gregorio Pessôa de Oliveira,** secretário.

Cajazeiras, 13 — Lamentando nefando atentado contra eminente Chefe da Nação venho apresentar v. excia. protestos de apoio solidariedade de Govêrno República. Saudações cordiais. — **José Gaudencio,** juiz de Direito.

Alagôa Nova, 12 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Em face do irrompimento do movimento integralista do Rio, apresentamos a nossa solidariedade a vossencia e ao grande presidente Getúlio Vargas. Respeitosas saudações. — **Antonio Leal Ramos, Severino Rafael de Andrade, Severino Neri, José Flóro Filho, Sebastião Palmeira da Costa, Julio Francisco Nunes, Bento Viana, Santos Gondim, Jaime Flóro Ramos, Clementino Cavalcanti Leite, José Barbosa, Manuel Vicente Filho, José Domingues Marques, Joaquim Silvestre de Oliveira, João Glicerio Guimarães, José Procópio, José Basilio, João Ribeiro, Ivo Galdino, Fraterno Espinola, Sebastião Barbosa, Oscar Velôso, Cristovam Montenegro, José Graciano Irmão, Manuel Pereira da Costa, José Ferraz, Joaquim de Aquino Mendonça, Sebastião Palmeira da Costa, José Donato Filho, Inácio Pereira de Mélo, Alceu Colaço, Manuel da Costa Ramos, Clodomiro Leal, Severino Machado, Alcides Bezerra, José Donato, Inácio Pereira, João Machado, Francisco Amaral, Leovegildo Aquino, Manuel Ramos, Antonio Barbosa, Virgilio Leal e Severino Bezerra.**

Pilar, 13 — Exmo. Interventor Federal — Palacio da Redenção — João Pessôa — O corpo docente do Grupo Escolar "Dr. José Maria", de Pilar, rejubila-se com v. excia. pelo homerico triunfo do presidente Getúlio Vargas. Saudações — **João Paiva,** diretor.

OS MINISTROS DA SUIÇA E DINAMARCA

FELICITARAM O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS PELA DEBELAÇÃO DO MOVIMENTO SUBVERSIVO

RIO, 14 (A. N.) — Estiveram, hoje, no Palacio do Catête, apresentando felicitações ao Presidente da Republica, pela pronta jugulação do movimento sedicioso dos integralistas, os ministros da Suiça e Dinamarca, acreditados junto ao nosso govêrno

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

O joven Antonio Correia Junior, aluno do Licêu Paraibano, e filho do sr. Antonio Correia da Cunha Lima, proprietário em Sapé.

FAZEM ANOS HOJE:

A senhorita Marli Menêzes, filha do sr. Lino Gomes de Menêzes, comerciante nesta praça.

— A sra. Damiana Maria da Conceição, espôsa do sr. Mariano Lucio da Silva, residente em S. Francisco de Aguiar, Piancó.

— O sr. Milton de Almeida, residente em Picuí.

— O sr. Manuel Amaro, comerciante em Mulungu'.

— O sr. João Alves Pereira, residente em Patos.

— O sr. Manuel Januário Bezerra, residente em Araruna.

— A menina Maria, filha do sr. Mariano Barbosa, clínico em Bananeiras.

— A menina Leonor, filha do sr José Braga, tabelião público em Conceição.

— A senhorita Iracêma Freire Sobral, filha do sr. José Antonio Sobral, residente em Lagôa do Remigio.

— O joven João Batista Rolim, filho do dr. Fernando Rolim, residente em Cajazeiras.

— O sr. Luiz Gonzaga da Silva, comerciante em Sapé.

— O menino Edimilson, filho do sr Francisco da Silva Loureiro, funcionário da Imprensa Oficial.

— A menina Maria do Carmo, filha do sr. Luiz Ferreira de Mélo, auxiliar do comércio desta praça.

— A senhorita Carolina de Mélo, filha do sr. José Adelino de Mélo, residente em Campina Grande.

— A menina Ivéte, aluna do Colegio de N. S. das Neves, e filha do sr. Nelson Augusto de Figueirêdo Carvalho, funcionário da Capitania dos Portos dêste Estado.

— A senhorita Marcilia Martins Meira, filha do sr. Pedro Meira, escriturário da Delegacia Fiscal nêste Estado.

— A senhorita Cecilia Machado da Silva, aluna do Instituto de Educação e filha do sr. Rozendo Francisco da Silva, proprietário nesta capital.

— Ocorre hoje o aniversário natalicio do sr. João Hardman de Barros, chefe do Serviço Estadual de Classificação de Algodão nesta capital que, pelo motivo deve ser muito cumprimentado.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

A sra. Teresinha Leite Bióca, espôsa do sr. Antonio Fernandes Bióca, comerciante em Campina Grande.

— A sra. Olga de Araújo Moura, espôsa do sr. Severino Moura, do comércio desta praça.

— A menina Elsa, filha do sr. José Cavalcanti, comerciante nesta praça.

— A senhorita Lidia Moura, filha do sr. João Virginio de Moura, residente em Alagôa Nova.

— A senhorita Maria Luci Targino, filha do sr. Antonio Targino da Costa, residente em Araruna.

— O menino Dorgival, filho do sr. Vicente Martins Casado, residente em Barra de Santa Rosa.

— O menino Hindenburgo, filho do dr. Antonio Pereira Diniz, consultor juridico do Estado.

— O menino José, filho do sr. José Justino Filho, comerciante nesta praça.

— O menino Emelson, filho do sr. José Camilo Sobrinho, residente em Itabaiana.

— O sr. João Mendes da Silva, residente em Serraria.

— A sra. Maria Rosario de Medeiros, espôsa do sr. Zacarias Medeiros, residente em Serra da Raiz.

— A sra. Joséfa Caldas Moura, espôsa do sr. João Virginio de Moura, residente na povoação de Matinhas, municipio de Alagôa Nova.

— A senhorita Otilia Maia, filha do sr. Natanael Maia, prefeito de Catolé do Rocha.

— A menina Elsa Elisa, filha do sr. Jeremias Venancio dos Santos, proprietário e comerciante em Serra do Cuité.

— A menina Elsa, filha do sr. Jonas Gomes de Jesús, residente em Santa Rita.

— A senhorita Maria de Lourdes Polari, filha do sr. Manuel Venancio Polari, residente em Guarabira.

— A menina Otamilra, filha do sr. Otacilio Alves dos Santos, auxiliar do comércio desta praça.

— O sr. Ubaldo de Olinda Campêlo, funcionário da Diretoria Regional dos Correios e Telegráfos nesta capital.

— O sr. Ramiro Marinho, residente em Pombal.

— A menina Epifania, filha do sr. Rodopiano Amorim, negociante em Santa Rita.

Viúva Roque Barbosa: — Ocorrerá, amanhã, o aniversário natalicio da exma. sra. Francisca da Chagas Barbosa, viúva do saudoso industrial paraibano, sr. Roque de Paula Barbosa.

Pela grata efeméride, será a digna aniversariante muito cumprimentada pelas suas inúmeras relações de amizade.

Sr. João Celso Peixôto de Vasconcélos — Transcorrerá, amanhã, o aniversário natalicio do sr. João Celso Peixôto de Vasconcélos, do alto comércio desta praça, e presidente da Junta Comercial do Estado.

Cavalheiro largamente relacionado no meio social de João Pessôa, deverá o nataliciante, por êsse motivo, receber muitos cumprimentos.

— O menino Normando, filho do sr. João Batista de Amorim, comerciante nesta praça.

NASCIMENTOS:

Nasceu, trás-ante-ontem, nesta capital, o menino Roberto, filho do sr. Vicente Barbosa de Lucena, comerciante nesta praça, e de sua espôsa, sra. Maria das Neves Barbosa de Lucena.

CASAMENTOS:

Realizou-se, no dia 1º. do corrente, na cidade de Mipibu', Rio Grande do Norte, o enlace matrimonial da senhorita Luiza Gleyderth da Costa, filha do sr. Vicente Gleyderth da Costa, funcionário aposentado daquêle Estado, com o sr. Romulo Leite de Albuquerque, chefe das oficinas da Imprensa Oficial de Natal.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o sr. Julio Fernandes de Macêdo e espôsa e, por parte da noiva, o sr. Jacó Seabra de Mélo e espôsa

VIAJANTES:

Viaja, hoje, para Recife, onde tomará um dos paquêtes do Loide Brasileiro, com destino ao Rio de Janeiro, o dr. Manuel Monteiro, que ali vai a trato de negocios de seu particular interêsse.

— Vindo de Pedra Lavrada, esteve, ontem, nesta capital, o sr. José Martins, proprietário e fazendeiro naquela localidade, que aqui veiu a trato de negocios do seu particular interêsse.

VISITANTES:

Esteve, ontem, em visita á redação desta fôlha, o sr. Bernardino Gomes da Silveira, secretário da Prefeitura Municipal de Santa Rita.

NOTICIARIO

LOTERIA FEDERAL

Extração em 14 de maio de 1938.

17369 — São Paulo	500:000$000
6106 — São Paulo	30:000$000
746 — Rio	10:000$000
14572 — São Paulo	5:000$000

NOTAS DO FÔRO

MOVIMENTO DE ONTEM, NOS CARTORIOS DESTA CAPITAL

Cartório do Registo Civil — Escrivão Sebastião Bastos.

Nêsse Cartório fôram registadas as seguintes crianças recem-nascidas: Carmelita da Silva, Albertina Alves de Mélo, Roberto Barbosa de Lucena, Genival Evangelista dos Santos, Maria José de Santana e Maria da Penha Costa.

Registaram-se os óbitos das seguintes pessôas:

Mauro Ramos do Amaral, Antonio Velôso dos Santos, Ana Barbosa de Lima, Eroniides de Sousa Andrade, Felipina de Figueirêdo Lima, Manuel Lino da Costa, Jancila Alves de Sousa, Ana Bernardina, Maria das Neves Sousa e Mucio de Vasconcélos.

DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO — "RIO, 13 — INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO — PALACIO DA REDENÇÃO — TENHO O PRAZER DE ACUSAR O RECEBIMENTO E AGRADECER O SEU TELEGRAMA MANIFESTANDO A SOLIDARIEDADE DO SEU GOVÊRNO, DAS FORÇAS ARMADAS E DO PÔVO DA PARAÍBA. SAUDAÇÕES. — GETÚLIO VARGAS".

FAZENDO SUCESSO O ROMANCE HISTÓRICO DO ESCRITOR EUDES BARROS

REFERÊNCIAS ELOGIOSAS AO "DEZESSETE" FEITAS PELA "A BATALHA" E "DIARIO CARIOCA"

UM DOS MELHORES ROMANCES DA LITERATURA MODERNA DO BRASIL

RIO, 14 (A UNIÃO) — "A Batalha" noticiando o aparecimento de "Dezessete", do escritor Eudes Barros, escreve: "Indiscutivelmente é um dos melhores romances da literatura moderna do Brasil". E acrescentou: "O sr. Eudes Barros é o creador do moderno romance histórico do Norte".

CONSAGRADO PELA VOZ AUTORIZADA DA CRITICA NACIONAL

RIO, 14 (A UNIÃO) — "Diário Carioca" estampando o "cliché" do sr. Eudes Barros, faz as seguintes referências ao seu romance histórico que acaba de sair á publicidade: "O romance "Dezessete" tem um alto mérito e reafirma o talento esplêndido do seu autor, que já está consagrado pela voz autorizada da critica nacional".

A CRIAÇÃO DA ESCOLA RURAL MODÊLO

Por motivo do recente ato do interventor Argemiro de Figueirêdo, criando a Escola Rural Modêlo, foi endereçado a s. excia., pelo sr. Gentil Cunha França, o despacho telegráfico subsequente:

"João Pessôa, 14 — Sr. Interventor Federal — Congratulo-me com vossencia pelo ato da criação da Escola Rural Modêlo que constitúe grande vitória para o Ensino do nosso Estado e mais um triunfo do seu vitorioso govêrno. — Saudações — Gentil Cunha França".

DEMITIRAM-SE OS GABINÊTES BELGA E HÚNGARO

LONDRES, 14 (A UNIÃO) — Noticias procedentes de Bruxélas e Budapest informam que se demitiram os gabinêtes daquêles países, chefiados, respectivamente, pelos srs. Jason e Daranny.

Os pedidos de demissão fôram aceitos pelo rei Leopoldo e almirante-regente Horty, sendo encarregados da formação dos nóvos Consêlhos de ministros os srs. Spaak e Inready.

TELEGRAMAS OFICIAIS

Congratulando-se com o interventor Argemiro de Figueirêdo pelo transcurso do cincoentenário da abolição da escravatura, o interventor Leonidas de Mélo, chefe do Govêrno do Piauí, enviou a s. excia. o seguinte telegrama:

"Terezina, 13 — Interventor Federal — João Pessôa — Congratulo-me com vossencia pela grande data de hoje comemorativa do cincoentenário da liberdade dos escravos no Brasil. — Sds. cordiais — *Leonidas Mélo*, Interventor Federal".

TOMOU POSSE ONTEM A NOVA DIRETORIA DO PARAÍBA CLUBE

No salão nobre da séde central, tomou posse ontem, ás 20 horas, a nova diretoria do Paraíba Clube, em presença de numerosos associados da prestigiosa sociedade recreativa, esportiva e turística.

Encerrou-se, assim, a atividade da diretoria provisoria, composta dos srs dr. Abelardo Lôbo, presidente, Mirocem Navarro, secretário, e Eduardo Cunha. O secretário sr. Mirocem Navarro leu o relatorio de prestação de contas da diretoria provisoria, cujos dados surpreenderam agradavelmente a todos pelo impulso notavel que vem tendo a sociedade, em todos os seus setores, em três mêses de vida, apenas.

Em seguida, entre vivos aplausos de todos os presentes, foi empossada a diretoria efetiva que regerá os destinos do clube, no biênio 1938-1940.

São êstes os componentes da nova diretoria: — Presidente, dr. Abelardo Lôbo; vice-dito, dr. Orris Barbosa; secretário geral, dr. Severino Lins; 1.° secretário, sr. Luiz Clementino de Oliveira; 2.° secretario, José Fernandes de Lima; tesoureiro, Eduardo Cunha; vice-tesoureiro, Severino Borges; diretor social, dr. Odon Bezerra; diretor de turismo e auto, dr. Mario Gusmão; diretor de esportes, Manoel de Oliveira; comissão de contas: Olavo Vanderlei, João Celso Peixoto e Amaro Nunes.

— No final, o dr. Odon Bezerra, diretor social, em nome dos seus companheiros de diretoria, agradeceu a confiança que os socios do Paraíba Clube haviam depositado nêles para a sua primeira gestão definitiva.

— A todos foi servido um copo de cerveja, levantando-se brindes pela prosperidade do clube.

A APOSIÇÃO

do retrato do presidente Getúlio Vargas nas Prefeituras do interior

Dentre as homenagens prestadas nêste Estado ao presidente Getúlio Vargas, por motivo do cincoentenário da Lei Aurea, destacamos a aposição do retrato de s. excia. nos salões nobres de diversas Prefeituras do interior.

Além das edilidades que já realizaram idêntica manifestação de aprêço e admiração ao Chefe Nacional, teve lugar, ante-ontem, a aposição do retrato de s. excia. nas sédes das seguintes municipalidades:

S Rita, 14 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — Palácio da Redenção — João Pessôa — Comunico a v. excia. que foi ontem aposto no salão desta Prefeitura o retrato do eminente brasileiro, presidente Getúlio Vargas. O ato revestiu-se de grande solenidade, sendo aclamados os nomes do Chefe Nacional e de v. excia. — *Marója Filho*, prefeito.

Pombal, 13 — Dr. Interventor Federal — João Pessôa — Tenho o prazer de comunicar que acaba de ser aposto solenemente no salão principal desta Prefeitura o retrato do presidente Vargas, comparecendo ao ato autoridades e grande massa popular, sendo ovacionados vivamente os nomes de vossencia e do grande chefe da Nação. Foi orador da solenidade o bacharel Nelson Nóbrega, que salientou a grande obra do presidente Vargas, que tem tido na pessôa de vossencia um sincero cooperador no govêrno do nosso querido Estado. Saudacões — *Sá Cavalcanti*, prefeito.

Alagôa do Monteiro, 14 — Interventor Federal — João Pessôa — Tenho o prazer de comunicar a vossencia que ontem fiz a aposição do retrato do grande presidente Getúlio Vargas no salão da Prefeitura desta cidade com grandes solenidades. Falaram vários oradores enaltecendo a personalidade do eminente chefe da Nação como tambem o Estado Novo. — Sds. — *Efigenio Barbosa*, prefeito.

Cuité, 13 — Exmo. Interventor Federal — Palácio da Redenção — João Pessôa — Perante avultado número de pessôas de todas as classes, foi, com toda solenidade, feita a aposição do retrato do eminente presidente Getúlio Vargas, no salão nobre desta Prefeitura, num ambiente de grande contentamento, sendo delirantemente ovacionados os nomes do presidente Getúlio Vargas e de vossencia. — Resp. Sauds. — *João Fonsêca*, prefeito.

Serraria, 13 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Comunico a vossencia que foi apôsto hoje, no salão nobre da Prefeitura desta cidade, o retrato do grande presidente dr. Getúlio Vargas. A inauguração foi feita com toda solenidade debaixo de vivo entusiasmo da grande massa popular que esteve presente ao ato. — Sds. *Francisco Rufo*, prefeito.

Cuité, 13 — Exmo. sr. Interventor Federal — Palácio da Redenção — João Pessôa — Tenho a satisfação de comunicar a vossencia a aposição solene do retrato do eminente presidente Getúlio Vargas, no salão nobre da Prefeitura desta cidade. Por tão justo acontecimento, congratulo-me com vossencia hipotecando inteira solidariedade pela causa do Brasil tão sabiamente defendido pelo grande presidente Getúlio Vargas. — Resp. Sauds. — *Jeremias Venancio*.

A NOVA DENOMINAÇÃO

DO ABRIGO DE MENORES

Ainda por motivo do decreto do sr. Interventor Federal, que mudou a denominação do Abrigo de Menores Abandonados "Argemiro de Figueirêdo", para Abrigo de Menores "Jesús de Nazaré", o Chefe do Govêrno recebeu o seguinte telegrama de congratulações do sr. Nicolau Loureiro:

JUCA', 13 — Exmo. Interventor do Estado da Paraíba — João Pessôa — Como sempre grande admirador que sou da brilhante administração do fecundo Govêrno de V. Excia., envio efusivo abraço pelo generoso áto crismando o Abrigo de Menores com o nome de Jesús de Nazaré. Resps. sadds, *Nicolau Loureiro*.

NOTAS DE PALACIO

A professôra Margarida Costa agradeceu, por telegrama, ao sr. Interventor Federal, a sua transferencia para o Grupo Escolar de Caiçára.

INSTITUTO COMERCIAL "JOÃO PESSÔA"

ENTREGA DE DIPLOMAS AOS ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO EM 1937 — ESCOLHIDOS PARANINFO DE HONRA O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO E PARANINFO DA TURMA O DR. RAUL DE GÓIS

Realizar-se-á, no próximo dia 22, no salão de honra da Escola Normal, o áto da entrega de diplomas aos alunos do Instituto Comércial "João Pessôa", que terminaram os cursos de Guardas-livros, Datilografos, Peritos-Copistas e Correspondentes, por aquêle estabelecimento, no periodo de .. 1937.

Em reunião verificada últimamente, os concluentes resolverem convidar para paraninfo de honra o sr. interventor Argemiro de Figueirêdo e para paraninfo da turma o dr. Raul de Góes, secretario da Interventoria Federal. Como homenageados figurarão no quadro de formatura dos recen-diplomados o dr. José Mariz, secretario do interior, e jornalista Durval de Albuquerque.

A cerimonia será solene, abrilhantando-a a pianista Carmen Camara, que executará o programa abixo:

Chopin, estudo e valsa.
Schubert-Liszt, serenata.
Villa-Lôbo, moreninha (a boneca de massa).
De Falla, dansa ritual do fôgo.

Da profesora Hortense Peixe, diretora do "Instituto Comercial "João Pessôa", recebemos um atencioso convite.

VIDA RELIGIOSA

Igreja Cristã Presbiteriana — Sera estudada, hoje, pelas escolas dominicais da Igreja Cristã Presbiteriana — Central, no templo da praça 1817, Jaguaribe, na avenida Véra Cruz, Povoação Indio Piragibe, na avenida da Rendenção e Torrelandia, na avenida Carneiro da Cunha — a seguinte lição Biblica: "Davi é Ungido em Betleem", baseado em I Samuel 16:1-13.

A's 19 horas, no templo da praça 1817, no culto divino, pregará o Pastor, rev. Josibias Marinho, sôbre o seguinte assunto: A Vida Eterna, baseado em S. João 17:3. Entrada franca.

A PERMANENCIA NESTA CAPITAL DA CARAVANA MÉDICA RECIFENSE

As visitas feitas ontem — A sessão da "Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordéste — Os trabalhos de hoje — O almoço no Paraíba-Hotel

A "Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba" está de parabens pelo brilhante exito da iniciativa que se propoz realizar. A vinda a esta capital do prof. Ulisses Pernambucano, acompanhado de seus assistentes, é, inegavelmente, um acontecimento de máxima importancia para as letras médicas paraibanas e, mais ainda, para a propria Paraíba, que se sente desvanecida com esta tão evidente prova de amizade. E, esta satisfação cresce se refletirmos que a visita do prof. Pernambucano resultou na fundação aqui, de uma sociedade científica que se destina a um futuro brilhante e proveitoso, pois as suas finalidades de feição absolutamente hodierna, são daquelas que interessam a todos os paraibanos.

Afastando-se, pois, as vantagens de ordem puramente científicas, que interessam mais de perto sómente a classe médica, deixando-se de lado o aspecto utilissimo do intercambio cultural e amistôso entre pernambucanos e paraibanos que caracterizam essas visitas, a permanencia, entre nós, do prof. Ulisses Pernambucano e seus dignos assistentes resultou numa grande honraria para uma sociedade científica que se espalha désde o Ceará até Alagôas, congregando todos os que têm vontade de trabalhar pelo bem comum.

E os que formam a "Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba" têm, assim, a satisfação de vêr os seus esforços compensados por vitórias que elevam e engrandecem qualquer coletividade.

Continuando a execução do programa previamente organizado, a caravana médica pernambucana, acompanhada de vários membros da S. M. C. P. visitou, ontem, vários dos nossos estabelecimentos hospitalares e de assistência social. Estas visitas se iniciaram pelo Abrigo de Menores "Jesus de Nazaré", que deixou no espirito de todos os visitantes uma indelevel impressão. Depois de percorridas todas as dependencias daquêle modelar estabelecimento, dirigiram-se os médicos pernambucanos para o "Instituto de Proteção e Assistência á Infancia", que não desfez em nada a impressão recebida na primeira visita. Em seguida rumaram para o Hospital Colonia "Juliano Moreira", onde fôram recebidos pelo seu diretor dr. Luciano Morais e pelo dr. Onildo Leal.

Tratando-se duma caravna de psiquiatras, que visava um Serviço de Pisiquiatria, a permanencia nêsse nosocomio foi demorada e todas as dependencias minuciosamente observadas, tendo os drs. Luciano Morais e Onildo Leal apresentado aos seus colegas pernambucanos o que de mais interessante havia ali, no que diz respeito a casos clinicos da especialidade e curiosidades outras de grande valôr para o estudo da psicologia dos doentes.

Após, foi servido, no refeitorio do "Sanatorio Clifford Beer" um aperitivo aos ilustres visitantes, que se mostraram muito bem impressionados com tudo que lhes foi mostrado.

Do Hospital Colonia "Juliano Moreira" seguiram os psiquiatras pernambucanos para o Hospital de Pronto Socôrro. Aí aguardavam-nos o diretor do serviço, dr. Oscar de Castro e os drs. Avila Lins, Miranda Freire e Gonzaga da Silva.

O Hospital de Pronto Socôrro, com os serviços de remodelação por que está passando, constituiu uma verdadeira surpreza para os visitantes. O dr. Oscar de Castro mostrou aos ilustres médicos recifenses a evolução do serviço désde a sua fundação até a presente data e os melhoramentos que estão sendo feitos.

O prof. Ulisses Pernambucano deixou no livro de impressões daquêle estabelecimento hospitalar palavras de verdadeiro entusiasmo e estimulo para com todos os que deixavam ali uma parcela de suas energias, pois a obra que se estava realizando seria dentro em pouco, uma das mais perfeitas do país.

Após o necessario descanço para almoço, teve lugar, ás 15 horas, na séde da S. M. C. P., a primeira sessão da "Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordéste", presidida pelo dr. José Maciel, secretariado pelos drs. René Ribeiro e Onildo Leal. Dando inicio aos trabalhos foi lida a ata da sessão de fundação. Posta em discussão, o prof. Ulisses Pernambucano pediu que constasse, na mesma, a presença do dr. João Costa Machado, diretor do Hospital de Alienados de Natal, que veiu até aqui exclusivamente para assistir á fundação, trazendo o apoio de numerosos médicos e advogados rio-grandenses do norte, tendo á frente o ilustre clinico dr. Rafael Fernandes, interventor federal naquêle Estado. Pediu, ainda, que constasse da ata a presença, por procuração, de vários médicos de Fortaleza e Maceió.

Foi aprovada a ata com as emendas do prof. Ulisses Pernambucano. Em seguida, o dr. João da Costa Machado propõe que sejam considerados sociós fundadores da sociedade todos aquêles que, ainda mesmo ausentes, emprestaram a sua solidariedade á realização. A proposta foi aprovada unanimemente.

E' concedida, então, a palavara ao dr. Alcides Benicio, que apresentou bem elaborada comunicação sôbre "Cinco casos de meningite pneumococica". O trabalho do dr. Benicio foi ouvido com a máxima atenção pelos presentes.

Após a leitura traçaram comentarios em torno do mesmo os drs. Onildo Leal, J. Vandregiselo e Avila Lins. A todos o dr. Alcides Benicio respondeu com segurança e elegancia, mostrando-se perfeito conhecedor do assunto que com tanto brilho abordára.

Fala, em seguida, o dr. Nelson Pires, que apresentou interessante estudo a respeito de "Manobras anti concepcionais nas neuroses e nos adulterios", que despertou viva curiosidade pela maneira profunda com que foi tratado tão importante assunto. Falaram a respeito os drs. Onildo Leal e Ariosvaldo Espinola, que fizeram o quanto de valôr pratico encerrava a tése, tão bem estudada pelo dr. Nelson Pires. Este respondeu as arguições feitas ao seu trabalho, revelando-se um profissional culto e perfeitamente ao par da especialidade que abraçára.

Ergue-se, então, o dr. Pedro Cavalcanti para lêr a sua comunicação sôbre "Contribuição dos Agentes Fisicos no Tratamento da Paralizia Infantil". O trabalho do joven psiquiatra veiu demonstrar, mais uma vez, o seu talento e a sua cultura, encerrando com chave de ouro aquela brilhante reunião.

O dr. Onildo Leal traçou largos comentarios a respeito, que fôram motivos para que o dr. Pedro Cavalcanti evidenciasse, novamente, os magnificos dotes do seu espirito moço e estudioso dedicado inteiramente ás cousas da Psiquiatria.

O dr. José Maciel dá por encerrada a sessão que teve o comparecimento dos prof. Ulisses Pernambucanos, drs. José Maciel, Lauro Vanderlei, Onildo Leal, Higino Costa Brito, Alcides Benicio, Ariosvaldo Espinola, José Vandregiselo, Ladislau Pôrto, Nei de Almeida, Abel Beltrão, Avila Lins, Edrise Vilar, Lourival Moura, João da Costa Machado, Arnaldo Di Lascio, Luciano Morais, Pedro Cavalcanti, Nelson Pires, Jarbas Pernambucano e outros.

— Para hoje, está marcada uma nova reunião, na séde da "Sociedade de Medicina", onde apresentarão trabalhos os drs. Ladislau Pôrto, Arnaldo Di Lascio, René Ribeiro e João da Costa Machado.

— A's 12 horas, terá lugar no "Paraíba Hotel" o almoço de cordialidade, oferecido pela classe médica desta capital ao prof. Ulisses Pernambucano e seus assistentes. Falarão em nome dos ofertantes os drs. José Maciel e Oscar de Castro.

Vai ser fundada uma sociedade representativa dos industriários paraibanos

Verificar-se-á, hoje, ás 14 horas, na séde do Sindicato União dos Retalhistas, nesta capital, a sessão de fundação de uma sociedade destinada a representar a classe dos industriários paraibanos.

Para essa reunião, fôram enviados convites a todos os interessados e ao sr. Inspetor Regional do Ministério do Trabalho nêste Estado.

NECROLOGIA

Sr. José Bezerra Cavalcanti — Faleceu, no dia 12 do corrente, na cidade de Itabaiana, o sr. José Bezerra Cavalcanti, tabelião e escrivão do 2.° oficio local.

O extinto, que contava 46 anos de idade, era casado com a sra. Nisa Leite Cavalcanti, de cujo consórcio deixa vários filhos menores, além das senhoritas Jeane Darque Cavalcanti, Edie Cavalcanti e Norma Cavalcanti.

O morto exerceu, nesta capital, diversas funções públicas, deixando em todas elas marcados traços de honestidade e zêlo.

O enterramento realizou-se no dia seguinte, pela manhã, no cemitério local, com grande acompanhamento de parentes e amigos da familia enlutada.

O GENERAL EURICO DUTRA AGRADECE AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Aplaudindo a brava atitude assumida pelo general Eurico Dutra, por ocasião do bárbaro atentado integralista contra a vida do eminente presidente Getúlio Vargas, o interventor Argemiro de Figueirêdo transmitiu expressiva mensagem de congratulações áquêle ilustre militar.

Agradecendo as felicitações do Chefe do Govêrno paraibano, o general Eurico Dutra enviou a s. excia. o seguinte telegrama:

"Quartel General, Rio, 13 — Dr. Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal — João Pessôa — Muito grato referencias elogiosas e congratulações pela vitória do Govêrno. — **General Eurico Dutra**".

2.ª SECÇÃO

A União

ORGAO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSOA — Domingo, 15 de maio de 1938

PAGINA FEMININA

Dirigida pela "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino"

MÃE

OLIVINA CARNEIRO DA CUNHA

Mãe!
E' a rima sonóra para um verso
De amôr...
E' um nome doce
Como o beijo do colibri
Num desabrochar de flôr...

Canta-lhe a alma se o filhinho
Alegre está
Ou chora,
Se a magua o fére e arrebata
Em contrações de dôr!

Mãe, tua voz
E' como o marulhar constante
Das aguas do oceano,
Ocultando em seu seio
Tesouro sem fim
Que é todo o seu arcano,..

Baladas de amôr de teus lábios
Puros
Enchem os berços aquecidos
Pelo calôr do teu carinho...
Tuas mãos são abrigos seguros,
São guias certos quando ainda mesmo
Defrontando perigos
Afastam do abismo aquêle que se entrega
Confiante, ás incertezas do caminho.

Teus olhos — guardas do farol —
Teu amôr — que nos conduz pelo encapelado
Mar da vida...
— Lanternas multicôres —
Constelação não adormecida
A espreitar o nosso embate
Com os primeiros escôlhos,
Salvando-nos, emfim, das garras
Dos elementos, rugindo em seus fragôres...

Teu seio é a nutriz
Onde bebemos o licôr da vida,
E o regaço onde, a sorrir,
Embalas feliz
E aqueces com doçura
Os pequeninos sêres — aves implumes
Que no conchego suave dêsse ninho
Ensaiam os vôos, sem temêr
O excidio de suas debeis asas
Espalmadas para um mundo ignoto
E em remoinho!...

Teu riso é a manhã de luz
Que nos abre as pálpebras inda cerradas
Pelo pêso das continuas vigílias,
No horror das madrugadas,
Teu riso — uma escala diatónica
E natural,
Um crescente de notas maviosas
Na orquestração harmónica
De tudo cariciar e de teu amôr
Maternal!

Mãe! Tudo que vemos e sentimos
Tem a influência bendita dêste nome,
Se uma estrêla se apaga lá no céu,
Se uma flôr não recebe o puro orvalho,
Ou, se uma ave pipila abandonada,
E' que o olhar de u'a mãe precisou de luz
Nêsse momento,
Ou de pranto para chorar a morte
Do seu filhinho amado!...

Novêlos de luz se desatam em profusão
Pelo azulino espaço...
Perfumes na Terra,
Se evolam discrétos e sutis...
Estrêlas e flôres, em um pacto, a cambiar
O seu matiz,
Para o Dia das Mães que, rutilante,
Fonte de amôr, em seu regaço,
Faz brotar!...

O DIA DAS MÃES

Em quasi todos os paises cultos o 2.º domingo do mês de Maio é consagrado ás Mães, como um justo preito de reverencia e gratidão a ésses entes privilegiados, simbolos de amôr, renuncia e ternura e que são o anjo tutelar de seus filhos.

Entre nós, essa prática foi estabelecida por esta Associação, em 1936, quando comemorou, pela primeira vez, aquêle dia.

Este ano, êle foi novamente solenizado também por iniciativa nossa.

Perante numerosa e seleta assistência, realizou-se, domingo último, no palacête da Escola Normal, empolgante festividade em homenagem ás Mães.

Poucos minutos após as 15 horas, a nossa presidente dra. Albertina Correia Lima convidou a ocupar a tribuna o Pe. Francisco Lima, diretor do Colégio Pio X e lente do Liceu Paraibano.

Sob uma forte salva de palmas, o ilustre orador iniciou sua bem elaborada conferência. Dissertou, fluentemente, sôbre a significação daquela cerimonia, fazendo apreciações a respeito das atividades femininas nas ciências, artes, letras, profissões liberais, destacando a ação da mulher no ambito do lar e em sua missão materna.

Seguiu-se a Hora de Arte, em que colaboraram a sra. Maria do Carmo Maroja Carro, senhorinhas Orlandina Barbosa, Chiquita Coêlho, Zézé Mindêlo, Cremilda Batista, Heloisa do Abiaí, Edasima Ribeiro, Celina Silva, Niéli Camboim e o menino pianista Orlando Barbosa.

A galhardia com que se houveram na execução de sua parte do programa revelou decididos pendores artisticos dos dignos colaboradores, que receberam calorosos aplausos do auditório.

Eis o programa executado:

1.ª PARTE:

Conferencia pelo Pe. Francisco Lima;

Canção das fiandeiras — Felix Mendelssohn — Orlandina Barbosa;

Mãe — (Poesia) — Olivina C. da Cunha — Regina Soares.

Rapsodia n.º 8 — Liszt — Chiquita Coêlho.

Alguém — (Canto) — Musica de J. M. de Abreu e letra de O. Santiago — Zézé Mindêlo. Acompanhamento ao piano pela sra. Maria do Carmo Garro.

Minueto em mi bemol — Mozart — Cremilda Batista.

2.ª PARTE:

Op. 70 N.º 1.º — Fr. Chopin — Heloisa do Abiaí.

Minha mãe — (Canto) — Musica de M. V. Neumann e letra de C. de Abreu — Edasima Ribeiro. Acompanhamento ao piano pela sra. M. do Carmo Garro.

Pour Elise — Beethoven — Orlando Barbosa.

Mãe — (Poesia) — C. Paula Barros — Celina Silva.

Rondo Cigano — Haydin — Niéli Camboim.

Balada — Chopin — Chiquita Coêlho.

A MÃE MARTIR

LILIA GUEDES

Qual a mãe que não cantou um poema de lagrimas? A maternidade é um encargo que as mães encaram como sendo um privilégio. E' o martirio-graça! O sofrimento-alegria! O sacrificio-bençam!

Toda mãe sabe entoar as harmonias do perdão quaisquer que sejam as faltas dos filhos. Cultivam o sentimento do bélo e sabem descobrir nas almas de seus filhos tesouros de belêza mesmo quando ninguem os acha. Qual a criança de três anos que já não é um pequeno rei para alimentar de graças inauditas o orgulho são de sua joven mãe? Não ha idade para que o filho não constitúa uma "valdade louvavel" para sua mãe. Das graças infantis passa ela a enumerar as manifestações de inteligencia na idade escolar. Os jovens merecem sempre de suas mães as maiores atenções que muitas vezes se transformam em verdadeiro culto.

A carreira pública dos homens que ainda têm mães é acompanhada por elas com o mais vivo interesse, o mais votivo cuidado. Quantas promessas, quantas preces, quantas noites de intranquilidade não custam ás pobres mães devotadas, os sucessos e as lutas profissionais de seus filhos?

A's vezes me ponho a pensar como póde um homem instruido e culto, que gosa o privilegio de uma inteligencia superior, fazer comentarios irreverentes ás mulheres, procurando toda sorte de argumentos para ridicularizá-las esquecendo os perigos e cuidados que o seu nascimento e crescimento até a idade de assim se poder exprimir, custaram a u'a mulher que, orgulhosa no seu imenso amôr de mãe, o fez homem?

Nenhuma vitória, nenhuma glória, nenhuma riqueza poderá valer para uma estremosa mãe como o amôr e o reconhecimento do filho, tornando-se uma fonte de prazer espiritual, de suprema alegria. Mesmo quando o filho lhe dá desgostos, dêsde o instante em que se ampara em seus braços, ela o perdôa, e o adora!...

O maior criminoso encontra sempre em sua mãe uma defensora, um amparo, uma sugestão para o arrependimento e para a redenção...

E que sacrificios não faz de bom gosto qualquer mãe para salvar um filho?

Desta coluna vamos hoje lembrar o nome de u'a MÃE MARTIR que, num gesto de suprema renuncia, acaba de sucumbir para amparar a filhinha de poucos mêses, salvando-a milagrosamente. E' o caso trágico do cinema Oberdan, em São Paulo, onde perderam a vida cerca de trinta crianças e muitas ficaram feridas, sendo uma única mulher vitimada porque assim se sacrificou para salvar uma filhinha de braço...

E' talvez o aspecto mais trágico da dolorosa catástrofe. Maria da Mota Pereira preferiu morrer a deixar que sua Joaninha perecesse e emquanto todas as outras mães choram inconsolaveis a perda de seus filhos barbaramente sacrificados, uma orfanzinha de mãe escapa ilesa e nem siquer póde ainda chorar a perda irreparavel daquela que pela segunda vez lhe dá a vida com prejuizo da sua propria.

MINHA MÃE

Bendita séja tú, ó minha Mãe,
A quem rendo o meu preito de saudade.
Que a bençam do Senhor te acompanhe
Por toda a eternidade!

Bendita séjas tú que me ensinaste
O santo amôr cristão.
Que o meu carater, como o teu, formaste
Na escola do dever e do perdão!

Bendita sêjas tu que me livraste
Do orgulho e da vaidade,
Que dêsde a tenra infancia me guiaste
Para o bem, para a luz, para a verdade!

Bendita sêjas tú que me ensinaste
A amar e a venerar meu caro pai
Que ó fizeste feliz, que o ajudaste
Sempre, sem uma queixa, sem um ai!

Bendita sêjas tú, ó minha Mãe
A quem rendo o meu preito de saudade.
Que a bençam do Senhor te acompanhe
Por toda a eternidade.

LILIA GUEDES

Diretoria da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino. De pé: elementos que tomaram parte na "Hora de Arte"

INDICADOR

DOENÇAS DA PELLE E VENEREAS — SYPHILIS

DR. EDSON DE ALMEIDA

DO DISPENSARIO DE DERMATOLOGIA E LEPRA DO D. S. P. CHEFE DA CLINICA DERMATO-SYPHILOGRAPHICA DO HOSPITAL "SANTA ISABEL"

Tratamento por processos especializados de acne (espinhas), pytiriasis versicolor (pannos) eczemas, ulceras, doenças das unhas, affecções do couro cabelludo

Orientação moderna na therapeutica da Syphilis e da Lepra — Physiotherapia dermatologica — (Ultra violeta —Infra Vermelho — Cromayer) — Diathermo coagulação para o tratamento dos tumores malignos da pelle

DIARIAMENTE DAS 14 1|2 A'S 17 HORAS

Consultorio: — Duque de Caxias, 584 — 1. andar

JOÃO PESSOA

LABORATORIO DE ANALYSES MEDICAS

— DO —

DR. ABEL BELTRÃO

Ex-interno do Laboratorio do Hospital Pedro II em Recife e actual analysta dos Hospitaes Colonia Juliano Moreira e Santa Isabel.

HORARIO: — Das 14 ás 18 horas.

Rua Barão do Triumpho, n.º 444 - 1.º andar

JOÃO PESSÔA — PARAHYBA

CLINICA MEDICA E PARTOS

DR. MIRANDA FREIRE

(Ex-interno residente e ex-medico interno do Hospital Pedro II do Recife. Pratica nos Hospitaes de S. Francisco de Assis e Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro).

DOENÇAS DO CORAÇÃO E AORTA, ESTOMAGO, FIGADO. INTESTINO E RINS.

Consultas das 14 ás 18 horas.

CONSULTORIO: — DUQUE DE CAXIAS, 556

RESIDENCIA: — AVENIDA PADRE MEIRA, 118

João Pessôa —::— Parahyba

DR. ISAAC FAINBAUM

Ex-assistente de Clinica Medica do Hospital do Centenario, Medico do Hospital Santa Isabel e do Instituto de Protecção á Infancia.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Doenças do adulto: Coração, aorta, estomago, intestino, figado, rins, sangue e nutrição. Tratamento da neurasthenia sexual, syphilis.

Consultorio: — Rua Barão do Triumpho, 420 — 1.º andar. (Por cima do Banco Central).

Consultas: — De 15 ás 18 horas, diariamente.

Residencia: — Rua Barão do Triumpho, 353

ACCEITA CHAMADOS A QUALQUER HORA

GABINETE ELECTRO-DENTARIO

Da Cirurgiã-Dentista

LINDALVA GAMA

Clinica-Cirurgica e Prothese Odontologica

Odontopedic

Consultorio: — Duque de Caxias, 584 — 1.º andar

CONSULTAS — DAS 14 A'S 17 HORAS

DOENÇAS DOS OLHOS

DR. H. COSTA BRITTO

EX-ASSISTENTE DOS SERVIÇOS DE OLHOS DO PROF. SANSOU NO RIO DE JANEIRO

OCULISTA DO HOSPITAL SANTA ISABEL

Tratamento medico e operatorio das doenças dos olhos

Consultorio: — Rua Duque de Caxias, 312 (Alto da Pharmacia Véras, 1.º andar)

Residenica: — Avenida Juarez Tavora, 613

Consultas: — Das 10 1|2 ás 12 e das 16 ás 17 horas

JOSÉ MOUSINHO

ADVOGADO

Rua Monsenhor Walfredo, 487

TAMBIA' —:— João Pessôa

BEL. APOLONIO CARNEIRO DA CUNHA NOBREGA

ADVOGADO

(Civel e Commercio)

Rua Barão da Passagem n.º 60

(Primeiro andar)

DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES

DRA. HEUSA DE ANDRADE

Consultorio: — Rua Barão do Triumpho, 333-1.º andar.

CONSULTAS — DE 14 A'S 17 HORAS

Residencia:

RUA EPITACIO PESSOA, [illegible]

VENDEM-SE

IMPORTANTES FAZENDAS DE CRIAR E PLANTAR NO MUNICIPIO DE QUIXERAMOBIM NO CEARA'

E' sabido que o sertão de Queixaramobim, centro corográfico do Ceará, é reputado como o melhor do Estado para a criação de gado. Entre os Rios *Banabuiú* e *Quixaramobim* acham-se encravadas as importantes fazendas COQUE e COSME PAIS, ambas separadas pelo Rio Banabuiú. "COQUE", é tida como uma das mais importantes fazendas do Ceará.

DESCRIÇÃO DO "COQUE"

TERRAS — Cêrca de 4 leguas quadradas de terra mais ou menos, de ótimas qualidades para criar e plantar.

AÇUDES — Um grande açude de 2.500.000 metros cúbicos d'agua, muito bem construido, podendo-se levantar a altura da parede, metro e meio, o que daria um açude de 3.500.000 metros cúbicos d'agua.

TERRAS DE VAZANTE — As terras de vazente estão repletas de capim de planta e o proprietário na sêca de 32 salvou alí 700 rêzes.

TERRAS DE IRRIGAÇÃO — O açude irriga um grande baixio para 1.000 cargas de rapaduras, ou cheios de capim, para tratar 1.000 rêzes em tempo de sêca.

PEIXE — E' considerado o "Açude Coque", como um dos mais piscosos do Estado e é capaz de dar uma renda mensal de 1:000$000 ou mais.

MANGA DE ARAME — A Fazenda tem uma grande manga para solta de bois, de 3 leguas mais ou menos de cêrca de arame farpado, de ótimas pastagens de capim mimoso e panasco.

VACARIA — O "Coque" presta-se admiravelmente para manter uma grande vacaria de 200 vacas, durante todo o ano, para a exploração, em larga escala, dos produtos de leite. O queijo no Ceará dá de 5$000 a 8$000 o quilo e a venda é franca, uma vez que se trate de um bom produto.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — A Fazenda "Coque" está ligada á cidade de Quixeramobim por uma estrada que se trafega em uma hora de automovel ou em 7 horas para a capital (Fortaleza).

CASAS — Uma bôa casa de fazenda para a residência do proprietário e cêrca de 20 casas de moradores.

VAZANTES DO RIO BANABUIÚ — O "Coque" fica situado na margem esquerda do Rio *Banabuiú* e tem grandes terras de vazantes de mais de uma legua no leito do rio, onde dá admiravelmente bem, feijão, durante todo o verão. O rio no verão fica com grandes poços cheios de peixe.

AÇUDE MONDUBIM — Barrando o Rio *Banabuiú*, a Inspetoria de Sêcas projetou e construirá mais tarde o grande *Açude Mondubim* de um bilião de metros cúbicos d'agua e, assim, as suas aguas subirão de rio acima, na fazenda "Coque", valorizando-a ainda mais, pois as vazentes de dita fazenda, no rio, se tornarão riquissimas.

PREÇOS DAS FAZENDAS NO "BANABUIÚ" E "QUIXARAMOBIM"

E' sabido que alí não se vende a 20$000 a braça de terra, por ser a região de grande futuro para a criação de gado e referidas terras terem sempre grande procura

E' raro no Ceará se encontrar á venda uma fazenda com um corpo de terra de 4 leguas. Quem a possue, sabe bem quanto vale e não a vende por preço algum.

Calculando-se mesmo a braça de terra a 20$000, temos:

Cêrca de 10.000 braças a 20$000	200:000$000
Um grande açude, com os seus grandes baixios e vazantes	200:000$000
Uma grande manga de arame, com 3 leguas de cêrca mais ou menos	30:000$000
Casas e outras bemfeitorias	20:000$000
	450:000$000

O proprietário venderá tudo por 360:000$000, a DINHEIRO A' VISTA, por ter de retirar-se do Estado, o que será uma MAGNIFICA COMPRA. Para se vêr o valôr das terras de criar no Ceará, principalmente em Quixaramobim, basta que se diga que o dr. José Accioly vendeu ao Estado sua fazenda "Bethania" alí, com meia legua de terra de frente por uma de fundo, com um açude e bôa casa, por 140 contos a dinheiro, o que foi ótima compra para o Govêrno. "Coque" tem 4 leguas, ou sejam 8 vezes as terras de Bethania mais ou menos.

FAZENDA COSME PAIS

E' constituida de uma legua de terra á margem direita do Rio *Banabuiú*, separada do "Coque", pelo mesmo rio. Não tem bemfeitorias de importancia.

Quanto ao preço, não póde ser dado agora, porque os proprietários estão ausentes do Estado.

Para o trato do negócio e outras informações necessárias, os interessados devem procurar o sr. João Gentil, no BANCO FROTA & GENTIL ou o dr. MA'XIMO LINHARES — Bemfica, 2945 — CEARA' — FORTALEZA.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS
e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

QUER V. S. FORTIFICAR-SE ?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessôas anemicas, nervosas ou enfraquecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58% mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas

S. Paulo

CABELOS BRANCOS

Evitam-se e desaparecem com "LOÇÃO JUVENIL"

Usada como loção, não é tintura.

Deposito: Farmácia MINERVA

Rua da Republica — João Pessôa

DROGARIA PASTEUR

Rua Maciel Pinheiro n.º 618 e "Moda Infantil".

Preço: — 6$000.

CALDEIRA

Vende-se uma, de fabricação inglêsa, de chamas invertidas, com força de 25 H. P. efetivos.

A tratar com Pedro Miranda, á rua Barão da Passagem, 397, João Pessôa.

FUBÁS DE MILHO NÚMERO UM

E' O "LEADER" DOS FUBÁS

FINO — DELICIOSO — ORIGINALMENTE EMBALADO

PRODUTO DO MOINHO DA LUZ

SAQUINHOS DE CELOFANE	Quilo	1$400
	½ "	$700

Peça pelo telefone 1427 — FABRICA IMPERIAL

MACIEL PINHEIRO, 270

Agente depositario: **R. DE LIMA SANTOS**

BARÃO DA PASSAGEM, 9

MAGROS E FRACOS

E' um fraco?

Teme a tuberculose?

Emmagrecimento, tosse secca, febre, dôres no peito, resfriados frequentes e máo estar são symptomas de fraqueza pulmonar e porta aberta á tuberculose

VANADIOL

é excellente para as pessôas assim enfraquecidas, porque é um poderoso tonico do pulmão fraco.

Qualquer pessôa póde tomar o VANADIOL para fortalecer-se e engordar.

Agentes para os Estados de Parahyba e Rio Grande do Norte —

ALMEIDA & COSTA

Rua Gama e Mello, 87 - 1.º andar. — End. Teleg. ALMEIDA — João Pessôa

---

JAIME FERNANDES BARBOSA

ADVOGADO

CIVEL — COMÉRCIO —

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

ESCRITORIO: PRAÇA PEDRO AMERICO, 71

RESIDENCIA: AVENIDA GENERAL OSORIO, 231

João Pessôa

EDITAIS

PREFEITURA DA CAPITAL — EDITAL N.º 4 — Chama concurrentes de propostas para seguros de operarios. — De ordem do sr. dr. prefeito da capital, convido os interessados que queiram apresentar propostas de seguros contra acidentes dos operarios que trabalham nos serviços desta Prefeitura, relativas ao periodo de um ano, contado do dia 22 de maio proximo a 22 de maio de 1939.

As propostas deverão ser apresentadas em sobrecartas lacradas, ao oficial de gabinête do prefeito, até ás 14 horas do dia 16 do mês de maio vindouro, quando serão abertas, para os devidos fins.

Prefeitura da Capital, em 13 de abril de 1938. — **José de Carvalho**, diretor de Expediente e Fazenda.

—

EDITAL — SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMERCIO, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — Inscrições para o concurso que se vai proceder para o provimento dos cargos de inspetôres agricolas. — Faço público, para conhecimento dos interessados, que, de ordem do sr. Secretário da Agricultura, Comercio, Viação e Obras Públicas, ficam abertas nesta Secretaría, pelo prazo de 60 dias, a partir desta data, as inscrições para o concurso que se vai proceder para provimento dos cargos de inspetôres agricolas.

Só poderão concorrer ao concurso, os agronomos ou engenheiros agronomos que tenham seus títulos regularmente registrados no Ministério da Agricultura, devendo anexar ao pedido de inscrição, que será feito por petição selada com 2$000 (dois mil réis) de sêlo estadual e $200 (duzentos réis) de saúde, os seguintes documentos: a) certidão de idade; b) prova de identidade; c) diploma de sua profissão por Escola oficial ou oficializada; d) exame de saúde; e) prova de que está quites com o serviço militar.

Encerradas as inscrições, terá lugar, dentro dos 60 dias que se seguirem, o início do concurso, o qual constará de provas escrita, oral e prática, cujo programa será oportunamente divulgado.

Secretaría da Agricultura, Comercio, Viação e Obras Públicas, 23 de março de 1938. — **Francisco Vidal Filho**, diretor do expediente, interino.

—

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA — EDITAL — Pelo presente edital, e, de acôrdo com o art. 53 do Decreto n.º 20.465, de 1.º de outubro de 1931 fica intimado o sr. José Merencio dos Passos, servente, registrado no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos sob n.º 569, a comparecer nesta Agencia dentro do prazo de trinta (30) dias, a fim de ser ouvido no inquerito que tem de responder por abandono de emprego, a contar da publicação dêste.

João Pessôa, 16 de abril de 1938.
P. **Bandeira da Cruz** — Agente.

—

EDITAL DE 1.ª PRAÇA DE VENDA E ARREMATAÇÃO — 3.º CARTORIO — O doutor José de Miranda Henriques, juiz suplente em exercicio na 3.ª vara da comarca de João Pessôa, capital do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de praça virem, e a quem interessar possa, que no dia 20 do mez de maio proximo vindouro, ás 14 horas, em frente ao edificio onde funcionam as audiencias deste juizo, á rua das Trincheiras, n.º 42, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais dér e maior lanço oferecer além da respectiva avaliação, os imoveis seguintes: 1 predio n.º 452, á rua Maciel Pinheiro, construido de tijolo e telha com 3 portas de frente, avaliado por treze contos de réis (13:000$000) e outro predio n.º 446, encostado ao primeiro, tambem construido de tijolo e telha, com 2 janelas e 1 porta de frente, avaliado por doze contos e quinhentos mil réis .... (12:500$000), fazendo um total de vinte e cinco contos e quinhentos mil réis (25:500$000); imoveis estes penhorados ao espolio do dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, representado por sua viúva dona Gasparina Lemos, na ação de execução de sentença movida por Mendes Lima & Cia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será publicado na imprensa oficial e publicado no local do costume. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos vinte e oito dias do mez de abril de mil novecentos e trinta e oito. Eu, **João Bezerra de Mélo Filho**, escrivão, datilografei e subscrevi. **José de Miranda Henriques.**

—

DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — SERVIÇO DE COMPRAS — EDITAL N.º 11 — Chama concurrentes ao fornecimento dos seguintes materiais, conforme condições abaixo:

Para o Deposito de Obras Públicas (serviços diversos)

200 — metros lineares de taboas de cedro aparelhadas de 8" X 1", em pedaços de 2m.00 acima.
200 — ditos idem, idem, de 8" X 1¼" idem, idem.
200 — ditos idem, idem, idem de 8" X ¾ idem, idem.
200 — ditos idem, idem, idem de 8" X ½".
200 — metros lineares de taboas de freijó, aparelhadas de 8" X 1", em pedaços de 2m,00 acima.
200 — ditos, idem, idem, idem de 8" X 1¼", idem idem.
200 — ditos, idem, idem, idem de 8" X ¾", idem, idem.
200 — ditos, idem, idem, idem de 8" X ½", idem, idem.
500 — metros lineares de taboas para caixa, de sucupira ou cupiúba vermelha aparelhadas de 8" X 1".
500 — metros lineares de barrotes de sucupira ou massaranduba, de 2½" X 2¼", para aro, tamanho minimo de 2m,00.
50 — metros quadrados de vidro, liso branco transparente de 3m/m.
5 — quilos de pregos de ¾" X 18.
5 — ditos de breu.
5 — ditos de extráto de nogueira.
20 — metros quadrados de vidro, fôsco de 3 m/m.
2 — quilos de parafina.
500 — metros lineares de barrôtes de freijó aparelhadas de 2m,00 X 2" para aro, tamanho minimo 2m,00.

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sobre o valor provavel do fornecimento que servirá para garantia do contráto, no caso da proposta ser aceita.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (selo estadual de ... 2$000 e de Educação e Saúde), contendo preços por extenso e em algarismos.

Os proponentes deverão marcar prazo para entrega dos materiais oferecidos.

Em separado das propostas, os concurrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata este Edital.

As propostas deverão ser entregues neste Serviço, que funciona no Palacio das Secretarias (salão da Diretoría de Viação e Obras Públicas) até ás 15 horas do dia 16 de maio vindouro, em envelopes devidamente fechados.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuserem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contráto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo maximo de 10 dias após solucionada a concurrencia.

A caução de que trata este Edital reverterá á favor do Estado, no caso de rescisão de contráto sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de anular a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante do mesmo.

Servico de Compras da Diretoría de Viação e Obras Públicas em João Pessôa, 30 de abril de 1938.
José Teixeira Bastos, encarregado.

—

Comissão de Saneamento de Campina Grande — Concorrencia — EDITAL N.º 45 — Acha-se aberta concorrencia para ás 16 horas do dia 20 de maio do corrente ano, na séde desta Comissão e no Ecritório Saturnino de Brito, salas 1516 e 1517 do Edificio de "A NOITE", Rio de Janeiro, para o fornecimento de vários materiais para as derivações de agua da cidade de Campina Grande, Estado da Paraiba, mediante as seguintes condições:

1) — As propostas serão endereçadas á Chefia desta Comissão ou ao Escritório Saturninc de Brito e apresentadas em 3 (três) vias com duplicatas dos desenhos, em sobrecartas fechadas, tendo na parte externa "**Concorrencia para o fornecimento de materiais para as derivações de agua — Campina Grande**".

2) — A presente concorrencia versará sôbre:

a) — FERRULES de bronze, para a tomada no conduto.
(V. Croquis existente na Comissão de Saneamento de Campina Grande).
0 = 3|4" (diametro interno) .. .. 2.500 peças.

b) — COLARES DE LUNETA (abraçadeiras) de ferro batido para diametro (V. Croquis existente na Comissão de Saneamento de Campina Grande), de:
60 m|m, 80 m|m, 100 m|m, 150 m|m, 200 m|m, 250 m|m.
Quant. = 700, 600, 500, 600, 200 e 100 peças.

c) — REGISTRO-FECHO de latão para a ligação do trecho externo com o trecho interno.
1) — 0 = 3|4" (Diametro interno) 2.400 peças.
2) — 0 = 1" (Diametro interno) 100 peças.

d) — CAIXAS DE FERRO FUNDIDO, tipo leve, para calçada, para os registros-fecho, com dispositivo proprio para fechar o tampo, 2.600 peças.

e) CANOS DE FERRO GALVANISADO, de acôrdo com especificações anexas:
1) — 0 = 3|4" (diametro interno) — 20.000 metros.
2) — 0 = 1" (diametro interno) — 1.000 metros.

f) — MAQUINA DE FURAR TUBO sob pressão, com brocas de 3|4" e 1" e dispositivo para a inserção do ferrule (V. Croquis existente na Comissão de Saneamento de Campina Grande) — 3 peças.

3) — Das propostas constarão:
a) — Os preços por unidade especificada — CIF — Campina Grande, Paraiba, em moeda corrente nacional.
b) — Pêso liquido dos diversos materiais, por unidade especificada.

4) — Os senhores concorrentes deverão declarar o prazo do fornecimento dos diversos materiais.

5) — Correrão por conta do fornecedor todos os riscos por faltas e avarias até o completo desembaraço do material.

6) — O pagamento será em duas prestações: 75°|° (setenta e cinco por cento) contra a entrega dos documentos e 25°|° (vinte e cinco por cento) após a verificação do material, descontadas as faltas e avarias.

7) — As propostas serão abertas no dia e hora fixados, presentes os interessados ou á revelia dos que não comparecerem.

8) — O concorrente cuja proposta fôr aceita depositará em um estabelecimento de crédito, mediante guia do Escritório Saturnino de Brito, a caução correspondente a 5°|° (cinco por cento) do total da encomenda em moeda nacional ou em apolices da divida para a garantia do fiel cumprimento das condições impostas no fornecimento dos materiais.

Terminado êste em bôa ordem, a caução será restituida mediante guia do Escritório Saturnino de Brito, no prazo de 30 (trinta dias) a pedido do fornecedor. Os juros da caução pertencem ao contratante e serão pagos pelo emissor das apolices ou pelo estabelecimento de crédito.

9) — Aos comerciantes não coletados no Estado da Paraiba, informa-se achar-se em vigôr o novo orçamento do Estado, que manda cobrar a taxa de 5°|° (cinco por cento) sôbre o valôr de cada fatura emitida contra qualquer departamento estadual ou municipal, e o sêlo estadual de 2$000 (dois mil réis) por conto de réis ou fração na 1.ª via da mesma, assim como o sêlo de saúde.

10) — Aos senhores concorrentes serão fornecidos, mediante pedido por escrito, uma cópia das especificações e desenhos dos materiais objeto desta concorrencia.

11) — O Escritório Saturnino de Brito se reserva o direito de escolher a proposta e o material que mais convenha aos interesses do Estado, bem como de anular a presente concorrencia, ou deixar de efetuar a compra, no todo ou em parte do material de que trata esta concorrencia, sem que assista o direito a reclamações da parte dos concorrentes.

Campina Grande, 2 de maio de 1938.
Escritório de Engenharia Civil e Sanitária F. Saturnino Rodrigues de Brito.
(Ass) F. Saturnino R. de Brito Filho.
José Fernal, engo. chefe.

—

DIRETORIA GERAL DE SAU'DE PU'BLICA — Inspetória de Fiscalização do Exércicio Profissional — EDITAL — De acôrdo com o artigo 11 do decreto federal n.º 20.877 de 30 de Dezembro de 1931, para conhecimento dos interessados torno público que o sr. José Marinho do Nascimento, prático de farmacia licenciado por esta Inspetória, estabelecido com Farmacia em Gado Bravo, do Municipio de Umbuzeiro, requereu a esta Inspetória transferencia de sua Farmacia para Juá do mesmo municipio, sendo do teôr seguinte sua petição: "José Marinho do Nascimento, prático de Farmacia licenciado por esta Inspetória, estabelecido com Farmacia em Gado Bravo, do Municipio de Umbuzeiro, desejando transferir sua Farmacia para Juá, do mesmo municipio, onde não ha Farmacia, vem requerer a v. s. se digne conceder a necessária licença. Nestes termos. Pede deferimento. João Pessôa, 5 de maio de 1938. (ass.) **José Marinho do Nascimento**".

Este edital será publicado oito vêses, segundo determina a citada lei, e se depois de 15 dias de sua última publicação não se apresentar profissional diplomado que queira abrir farmacia na localidade em apreço, será então concedida a licença requerida.

Inspetória de Fiscalização do Exército Profissional.
João Pessôa, 5 de Maio de 1938.
Omezina de Azevêdo, auxiliar de escrita.
VISTO:
Dr. Arlindo Correia, inspetôr.

—

PREFEITURA DA CAPITAL — Edital n.º 7 — Faço público, para conhecimento dos interessados, que até o úl-

timo dia do corrente mês esta Prefeitura receberá, á bôca do cofre, a 2.ª prestação do imposto predial, cujo importe total seja superior a quantia de 100$000.

Passado o prazo acima, será a referida prestação acrescida da multa de 10%.

Prefeitura da Capital, em 5 de Maio de 1938.

José de Carvalho, diretor de expediente e fazenda.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — EDITAL N.º 2 — A — Aforamento de terrenos de marinha e proprio nacional — De órdem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado faço público que o sr. **Alfrêdo José de Ataíde** requereu o aforamento dos terrenos de marinha e proprio nacional beneficiados com as casas n.ºs 30 e 32, da avenida Négo, situados á praia denominada "Ponta de Mato", distrito de Cabedélo, municipio de João Pessôa.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 2, publicado no jornal oficial "A UNIÃO", desta capital, em sua edição de 5 de Maio de 1938.

Administração do Dominio da União, em 5 de Maio de 1938.

Sabino de Campos, escrivão encarregado da administração — Classe G.

—

COMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — CONCORRENCIA — EDITAL N.º 40 — Acha-se aberta concorrencia para o fornecimento a esta Comissão do seguinte material:

20.000 (vinte mil) litros de gasolina superior, em tambores ou em caixas.

20 (vinte) caixas de querosene.

3.000 (três mil) kgs. de oleo diesel, em tambores ou em caixas.

O material será entregue no Almoxarifado desta Comissão, dentro do prazo de 5 (cinco) dias, a contar da assinatura do contrato.

Será substituido dentro de 24 horas o tambor ou lata encontrado incompleto.

O material viciado será recusado, perdendo o fornecedor direito a futuros fornecimentos, e revertendo em favor do Estado a caução abaixo estipulada.

O pagamento deverá ser requerido á Recebedoria de Rendas desta cidade, depois de processada por esta Comisão a fatura em 4 (quatro) vias, acompanhada da respectiva duplicata, devendo a primeira via vir devidamente selada.

As propostas serão recebidas no Escritorio desta Comissão, até ás 14 horas do dia 28 (vinte e oito) do corrente mês, em 3 (três) vias, tendo a primeira sêlo estadual de 2$000 e sêlo de saúde.

Nos envolucros deve ser declarado, por fóra "CONCORRENCIA DE COMBUSTIVEL".

Os proponentes deverão fazer na Recebedoria de Rendas desta cidade, uma caução, em dinheiro, de 5% (cinco por cento) sobre o valor provavel do fornecimento, a qual servirá para garantia do contrato, no caso da aceitação da proposta.

Em envelopes separados das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos dos impostos federal, estadual e municipal, no exercicio passado, bem como da caução de que trata este edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato, no Escritorio desta Comissão, em presença do promotor publico desta cidade, com o prazo maximo de 5 (cinco) dias, após solucionada a concorrencia, com prévia caução arbitrada por esta Comissão, não inferior a 5% (cinco por cento) sobre o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de recisão do contrato, sem causa justificada e fundamentada, a juizo desta Comissão.

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra, no todo ou em parte, do material de que trata esta concorrencia.

Campina Grande, 16 de abril de 1938.

Jonas Mangabeira — Contador.

VISTO: **José Fernal** — Engenheiro Chefe.

—

DIRETORIA REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAFOS DA PARAIBA DO NORTE — EDITAL N.º 2 — Pelo presente edital, fica intimado o ex-auxiliar da 3.ª classe desta Repartição, Abdon Augusto de Araújo, para, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação dêste, recolher aos cofres desta Diretoria Regional a importancia de 150$200, proveniente de responsabilidade que lhe foi imposta pela portaria n.º 1.092, de 8 de setembro findo, do sr. Diretor Técnico dos Correios, (por extravio de registrado).

Secção Econômica dos Correios e Telegrafos da Paraíba do Norte, 9 de maio de 1938.

O chefe dos Serviços Econômicos, interino — **J. Aloisio Machado.**

—

15.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE RECRUTAMENTO — TESOURARIA — EDITAL DE CONCORRENCIA ADMINISTRATIVA — A 15.ª Circunscrição de Recrutamento, faz público que acha-se aberta na mesmo repartição, concurrencia para compra de cofres de ferro, sendo:

1 para arquivo com as seguintes medidas internas: Altura 0,95; largura 0,34; fundo 0,30. Medidas externas: Altura 1,30; largura 0,50; fundo 0,50.

1 para dinheiro, com as seguintes medidas internas: Altura: 0,35; largura 0,29; fundo 0,20. Medidas externas: altura total 1,30; largura 0,44; fundo 0,40.

As propostas devem ser seladas com 3$200 de selos federais, inclusive $200 de selo de saúde e entregues improrogavelmente, na tesouraria da citada repartição, até ás 14 horas do dia 18 do corrente.

Para quaisquer outros esclarecimentos, devem os interessados se dirigir á tesouraria em apreço, em horas de expediente normal (12 ás 17), diariamente.

—

EDITAL DE CITAÇÃO DE DEVEDORES AUSENTES PELO PRAZO DE SESSENTA (60) DIAS. — O dr. Climerio Rodrigues do Nascimento, juiz municipal do termo de Caiçára, comarca de Guarabira, Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação pelo prazo de sessenta (60) dias virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa que, pelo subprocurador dos Feitos da Fazenda Estadual neste termo, foi requerida, perante êste Juizo, os termos de uma Ação executiva fiscal para receber o imposto devido á Fazenda do Estado por José Inácio da Silva, residente no logar "Angico", dêste termo, referente á divida de exercicio de 1936, constante da certidão de imposto de transmissão inter-vivos referente ao exercicio citado, na importancia de oitocentos e quarenta mil réis (840$000), inclusive a multa de 50 % proveniente da transmissão da propriedade "Angico", que foi vendida por dez contos de réis (10:000$000), e o imposto pago á razão de três contos de réis (3:000$000), e mais as custas da execução, até final. E como o dito devedor José Inácio da Silva, não foi encontrado para ser citado, por estar em logar não sabido e ignorado, conforme portou por fé o oficial da diligencia, por êste o chamo, cito e hei por citado, para no prazo de vinte e quatro (24) horas, que correrá em cartorio do escrivão abaixo assinado, depois da publicacão deste, vir a Juizo pagar o dito imposto e mais custas da execução, até final sentença. E caso não o faça, vêr ser feita a penhora dos seus bens, em tantos quantos bastem para o pagamento da divida fiscal e custas, ficando desde logo citada a mulher do executado para todos os termos da penhora, e sua execução, se casado fôr, caso a penhora recáia em bens de raiz, tudo sob pena de revelia, cientificando-se ainda ao executado e sua mulher que as audiencias ordinarias deste Juizo são realizadas ás quartas-feiras, ás dez (10) horas, no Paço Municipal desta vila, quando em dia util e não o sendo, no primeiro dia util imediato, para oferecer á penhora os embargos que tiver. E para que chegue ao conhecimento de todos e do referido executado, mandei passar este edital de citação, que será afixado no logar do costume e publicado por duas vezes no jornal oficial, A UNIÃO, na fórma da lei. Dado e passado nesta vila de Caiçára, em 12 de maio de 1938. Eu, Severino Ismael de Oliveira, escrivão, datilografei, subscrevo e assino. (as.) Climerio Rodrigues do Nascimento. Conforme com o original; dou fé, datilografei, subscrevo e assino. Data supra. — Severino Ismael de Oliveira.

—

EDITAL DE 3.ª PRAÇA DE VENDA E ARREMATAÇÃO, COM O PRAZO E ABATIMENTO LEGAL. — O dr. José Miranda Henriques, juiz suplente, no exercicio da 3.ª vara da comarca desta capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que, no dia vinte e cinco (25) do corrente, ás 14 horas, no predio n.º 42, sito á rua das Trincheiras, desta capital, onde se realizam as audiencias dêste Juizo, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lanço oferecer, além do preço de 8:100$000, o predio n.º 239, sito á avenida Minas Gerais, desta capital, construido de tijolo e taipa e coberto de têlha, em chãos foreiros, medindo 12 metros de frente por 25 de fundo, avaliado em dez contos de réis, pertencente ao espolio de d. Francisca Juvencia de Figueirêdo, o qual vai ser vendido em hasta pública para o pagamento do imposto devido á Fazenda do Estado e custas do inventario. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei pasar o presente edital que será afixado no logar de costume e publicado na A UNIÃO, orgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos quatorze dias do mês de maio de mil novecentos e trinta e oito. Eu, Eunapio da Silva Torres, escrivão interino o datilografei. (ass.) José de Miranda Henriques. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. — O escrivão, **Eunapio da Silva Torres.**

—

REGISTO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu cartório, nesta Cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

José Pedro Tomáz e d. Minervina Dias de Mendonça, que são solteiros, naturais dêste Estado e domiciliados e residentes nesta Capital á av. Antonio Gomes, 114 e Praça 1817, 40; êle, maior, artista, reservista do Exército e filho de Pedro Tomáz da Costa e d. Joséfa Izabel do Espírito Santo, moradores na Cidade de Esperança, dêste Estado; e ela, ainda menor, de serviços domesticos e filha de Manuel Joaquim de Mendonça e de d. Maria Dias de Mendonça, moradores em Varzea Nova, Santa Rita, dêste Estado.

Si alguem souber de algum impedimento, oponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 10 de maio de 1938.

O escrivão do registo, *Sebastião Bastos.*

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

LLOYD BRASILEIRO
(PATRIMONIO NACIONAL)

BASILEU GOMES — Agente
Praça Antenôr Navarro n.º 31 — (Terreo) — Fone 1-4-4-3

PARA O NORTE

Linha Belém — Porto Alegre
"PARÁ"
(5.219 tons. de deslocamento)
Esperado no dia 26 de maio, saírá no mesmo dia para: Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

Linha Recife — Porto Alegre
"CURITIBA"
(CARGUEIRO)
Esperado no dia 23 de maio, saírá no mesmo dia para Macáu.

"O LOIDE BRASILEIRO RETEM NA ECONOMIA NACIONAL MILHARES DE CONTOS DE REIS QUE, SEM ELE, IRIAM PARA OUTROS PAISES; PREFIRA-O POIS, PELO BEM DO BRASIL".

Linha Manáos — Buenos Aires
"CAMPOS SALES"
(10.203 tons. de deslocamento)
Esperado no dia 19 de maio, saírá no mesmo dia para Natal, Aracati, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

Linha Belém — S. Francisco
"RODRIGUES ALVES"
(4.800 tons. de deslocamento)
Esperado no dia 2 de junho saírá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

ATTENÇAO: — AVISAMOS AOS SRS. PASSAGEIROS QUE SOMENTE PODERAO ADQUERIR PASSAGENS APRESENTANDO O ATESTADO DE VACINAÇÃO.

PARA O SUL

Linha Belém — Porto Alegre
"PRUDENTE DE MORAIS"
(6.541 tons. de deslocamento)
Esperado no dia 21 de maio, saírá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Linha Manáos — Buenos Aires
"ALMIRANTE JACEGUAI"
(10.000 tons. de deslocamento)
Esperado no dia 29, saírá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio de Janiero, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Montevidéo e Buenos Aires.

Linha Manáos — Buenos Aires
"DUQUE DE CAXIAS"
(7.641 tons. de deslocamento)
Esperado no dia 17 de maio saírá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Montevidéo e Buenos Aires.

Linha Belém — Porto Alegre
"AFONSO PENA"
(Paquete a frete de cargueiro)
Esperado no dia 17 de maio, saírá no mesmo dia para Recife, Maceió, S. Salvador e Rio de Janeiro.

"O LOIDE BRASILEIRO É DA NAÇAO PARA SERVIR A NAÇAO".

Acceitamos cargas para as cidades servidas pela Rêde Viação Mineira com transbordo em Angra dos Reis.

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE
Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre
CARGUEIROS RAPIDOS

CARGUEIRO "PIRATINI" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 15 o cargueiro "PIRATINI". Após a necessaria demora, saírá para Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

CARGUEIRO "POTI" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 15 o cargueiro "Poti". Após a necessaria demora saírá para Macáu.

CARGUEIRO "CHUÍ" — Esperado do norte, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 22 o cargueiro "Chuí". Após a necessaria demora, saírá para Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

CARGUEIRO "TAQUÍ" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 24 o cargueiro "Taquí". Após a necessaria demora, saírá para Natal, Ceará, Tutoia e Areia Branca.

Agentes — LISBÔA & CIA.
Rua Barão da Passagem n.º 13 — Telefone n.º 230

DR. OSORIO ABATH
Cirurgião da Assistencia Publica e do Hospital Santa Izabel.

CONSULTAS:
das 10 ás 12 horas e
16 ás 18 horas.

Tratamento medico e cirurgico das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins. Cystoscopias e urethroscopias.
CONSULTORIO: — Rua Gama e Mello, 72 — 1.º andar.
— JOÃO PESSÔA —

UM PÃO SABOROSO AUGMENTA VOSSAS VENDAS
EMPREGAE, PARA ESSE FIM, AS PURISSIMAS FARINHAS BUDA-NACIONAL NACIONAL
THE RIO DE JANEIRO FLOUR MILLS AND GRANARIES LIMITED — FLOUR — NACIONAL
BUDA-NACIONAL
MOINHO INGLEZ
DEPOSITO PERMANENTE:
E. GERSON & CIA.
Rua Barão da Passagem, 35 —:— End. Telegráfico: "GILBERTO"
— JOÃO PESSÔA — PARAIBA —

LLOYD NACIONAL S. A. — SÉDE RIO DE JANEIRO

SERVIÇO RAPIDO PELOS PAQUETES "ARAS" ENTRE CABEDELLO E PORTO ALEGRE

PASSAGEIROS "SUL"	PASSAGEIROS "NORTE"
PAQUETE "ARARAQUARA" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 11 do corrente saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga e passageiros.	CARGUEIRO "ARATANHA" — Esperado de Belém e escalas no dia 16 do corrente, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Antonina, para onde recebe carga.

PARA DEMAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES:
ANISIO DA CUNHA REGO & CIA.
Escriptorio: Rua Barão da Passagem, 43. Telefone n. 1441 — Telegrama "Aras"
ARMAZENS — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.º 87.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 53 — SOB. —:— FONE 1424

SERVIÇO SEMANAL DE PASSAGEIROS E CARGAS ENTRE PORTO ALEGRE E CABEDELO

"ITAPURA"
Chegará no dia 13 do corrente, sexta-feira, saírá no mesmo dia, para: Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PROXIMAS SAIDAS
"ITABERA" — Terça-feira, 17 do corrente.
"ITAGIBA" — Sexta-feira, 27 do corrente.

AVISO
Recebemos tambem cargas para Penêdo, Aracajú, Ilhéos, S. Francisco e Itajaí, com cuidadosa baldeação no Rio de Janeiro, bem como, para Campos, no Estado do Rio, em trafego mutuo com a "Leopoldina Railway".
As passagens serão vendidas mediante apresentação do atestado de vacina.

PARA PASSAGENS, ENCOMENDAS E VALORES, ATENDE-SE NO ESCRITORIO, ATE' A'S 16 HORAS, NA VESPERA DA SAIDA DOS PAQUETES.
INFORMAÇOES COM O AGENTE — P. BANDEIRA DA CRUZ.

MINHA SENHORA:
Já provou a bananada marca GAIVOTA?
Compre uma lata e compare com a de outra marca.
Que diferença no SABOR e no RENDIMENTO!
Não discuta e peça nas melhores mercearias.
BANANADA "GAIVOTA"

Propriedade á venda
Vende-se a propriedade Milhã, situada a um quilometro da cidade de Guarabira, com 200 quadros de cincoenta (50) braças, 4 cercados de arame, três (3) cacimbas perenes, casa de vivenda, casa de engenho, um açude, três (3) casas de telha, grande sitio de fruteiras, ótima para cana e criação; á tratar em Guarabira á rua Siqueira Campos n.º 7.

VENDE-SE
por preço modico a vacaria do estabulo S. Luiz.
Vêr e tratar na Av. Epitacio Pessôa, 752.

Vende-se ou aluga-se
Um ótimo ponto para negocio ou pequena indústria, á rua Santo Elias proximo da feira.
Vêr e tratar no Parque Solon de Lucena n.º 25.

MOVEIS A' VENDA
Uma sala de jantar e um dormitório de imbuía quasi nóvos.
Familia de trato que retira-se da cidade. Av. 7 de Setembro, 368.

CRIAS DE CACHORRO-LÔBO Á VENDA
VENDE-SE CINCO CRIAS DE CACHORRO-LOBO, COM OITO DIAS DE NASCIMENTO. A TRATAR A' RUA SILVA JARDIM, 506.

Vende-se ou aluga-se
Por modico preço a ótima casa da Avenida Epitacio Pessôa, perto da Usina da Luz, com bons quartos e espaçosas salas, visitas, costuras e descanço; oitão livre em grande quintal e jardim na frente, toda murada. A tratar na Rua Maciel Pinheiro n.º 802

AO COMERCIO
Contratam-se escritas comerciais. A tratar com HORACIO na "Drogaria Pasteur" n.º 218, á rua Maciel Pinheiro, nesta Capital.

REGULAMENTO DA INSPETORÍA GERAL DO TRÁFEGO PÚBLICO E DA GUARDA CIVIL DO ESTADO DA PARAÍBA, A QUE SE REFERE O DECRETO N.º 1.034

(Continuação)

Art. 249.º — O candidato reprovado nas provas de maquinas ou direção ou que deixar de comparecer a qualquer das provas, sem prévio aviso, perderá o direito á taxa de inscrição. Poderá, no entanto, repetir uma só vez a prova regulamentar, sem pagamento de taxa o candidato que nela apenas houver sido reprovado.

Art. 250.º — O exame medico do candidato a condutor de veiculos terá validade somente por seis mêses.

Art. 251.º — As provas serão prestadas em lugar e hora previamente designados, precedendo sempre aviso por edital no Orgão Oficial ou boletim afixado na Repartição competente.

§ 1.º — O exame do candidato á profissão de condutor de veículos a motor será presidido pelo Inspetor-Geral ou seu substituto imediato.

§ 2.º — Os demais membros serão nomeados, anualmente, pelo Inspetor-Geral, devendo um deles possuir carteira de motorista profissional.

Art. 252.º — O candidato a motorista profissional que provar a sua qualidade de engenheiro civil, militar ou industrial, mecanico-eletricista, eletricista, maquinista naval ou aviador, será dispensado da prova de maquina, sendo-lhe concedidas as prerrogativas de motorista profissional.

Art. 253.º — Todo candidato a exame pagará no ato da inscrição, a taxa respectiva e, bem assim, os emolumentos devidos á comissão examinadora.

Art. 254.º — Aos oficiais e praças de prét das forças militares e funcionários efetivos da polícia civil, será concedida no primeiro exame isenção do pagamento da taxa de inscrição e dos emolumentos da comissão examinadora e abatimento de 50% nos exames subsequentes.

§ unico — Aos consules de carreira não serão cobrados nem a taxa de inscrição, nem os emolumentos regulamentares.

Art. 255.º — As carteiras de habilitação expedidas pelas autoridades competentes das capitais dos Estados serão reconhecidas mediante as seguintes condições:

a) — preenchimento das exigencias do art. 241.º;

b) — conhecimento da topografia da cidade e demais disposições deste Regulamento;

c) — averbação de matricula do Estado de procedencia ou prova de que foi expedida a mais de um ano;

d) — pagamento da taxa de revalidação.

§ unico — Fica, no entanto, resalvado á Inspetoria do Trafego o direito de exigir dos portadores de tais carteiras, quando assim julgar acertado, a satisfação de todas as provas de exame previstas neste Regulamento.

Art. 256.º — O candidato reprovado nas provas de maquina ou direção poderá prestar novo exame decorrido o prazo de trinta dias, ficando isento das demais provas em que tenha sido julgado habilitado, anteriormente.

§ 1.º — Quando a reprovação fôr na prova regulamentar, poderá a Inspetoria conceder uma licença especial de matricula ao examinando, pelo prazo de quinze dias. Findo esse prazo, deverá o examinando submeter-se a novo exame de regulamento.

§ 2.º — Se a reprovação fôr na prova de maquina não se permitirá ao examinando prestar as demais provas.

§ 3.º — O candidato reprovado nas provas de maquina ou direção, pagará no segundo exame, apenas, cincoenta por cento da taxa de inscrição, se o requerer dentro de seis mêses, a contar da data da reprovação.

Art. 257.º — Quando houver grande número de candidatos, será feita a chamada em duas turmas, uma efetiva e outra suplementar, sendo ambas compostas de dez candidatos, no maximo.

§ unico — Os candidatos da turma suplementar substituirão os da turma efetiva que faltarem ao exame.

CAPITULO XXXIX

Vigilancia sanitaria dos motoristas

Art. 258.º — Incumbe á Inspetoria do Trafego a vigilancia permanente do estado de sanidade mental e física dos condutores de veiculos submetendo sempre a exame dos candidatos inscritos.

§ 1.º — No examê de sanidade o medico verificará:

a) — se o candidato é vacinado;

b) — se sofre de molestia infeto-contagiosa ou qualquer lesão funcional ou organica que comprometa o seu sistema nervoso, ou doença que o possa privar subitamente do govêrno do veiculo;

c) — se se entrega ao vicio de entorpecente ou alcoolismo;

d) — se tem os orgãos visuais e auditivos em condições que lhe permitam perfeito desempenho de suas funções.

§ 2.º — A acuidade visual será tomada monocularmente.

Art. 259.º — O motorista que fôr obrigado ao uso de vidros corretores e que não observar esta prescrição medica será multado na primeira infração, tendo a carteira de habilitação cassada na reincidencia.

Art. 260.º — Ao condutor de veículos que contrair doença grave ocular, auditiva, neuro-psiquica, infecciosa ou vicio de alcoolismo e outros entorpecentes, será pela Inspetoria do Trafego cassada a carteira de habilitação, temporaria ou definitivamente.

§ 1.º — A doença ou vicio que autorizar essa providencia, se deverá constatar:

a) — por exame medico trienal geral e obrigatorio;

b) — por exame especial, determinado pela Inspetoria do Trafego, sempre que julgar conveniente, sobretudo ante a ocorrencia de qualquer acidente.

§ 2.º — Enquanto não se realizar o exame especial, poderá a Inspetoria do Trafego cassar a matricula do condutor.

§ 3.º — Ser-lhe-á, porém, imediatamente cassada a carteira de habilitação, no caso de acidente desde que fique regularmente apurado que, para o mesmo, concorreu a deficiencia de visão.

Art. 261.º — O condutor de veículos, habilitado ha mais de dois anos e de bons antecedentes profissionais, que sofrer diminuição de capacidade visual, poderá continuar no exercicio da profissão, desde que conserve visão monocular igual a um, mesmo com correção.

§ unico — Tolerar-se-á a visão de dois terços em um olho, quando a visão do outro não fôr inferior a um terço.

Art. 262.º — Não poderão ser condutores de veiculos:

a) os portadores de diplopia, hemeralopia, estrabismo paralitico, sendo tolerados o estrabismo funcional, passivel de correção, o estrabismo por lesão cicatricial no fundo do olho, a juizo do oftalmologista;

b) — os que tiverem visão inferior a dois terços da normal, incorrigivel ou não com o uso de vidros corretores;

c) — os que tiverem o campo visual binocular bitemporal de menos de cento e quarenta graus, tolerando-se a redução do campo até um meio nos outros diámetros;

d) — os que não tiverem acuidade cromatica normal;

e) — os que sofrerem de surdez ou afasia, a juizo do oto-rino-laringologista;

f) — os que se entregarem ao vicio de alcoolismo ou entorpecentes;

g) — os que fôrem portadores de doença, defeito, distúrbio físico ou mental, que possam dar causa a acidentes pessoais, a juizo do medico.

§ unico — Concluido o exame, será o laudo registrado em livro competente e expedido o respectivo certificado.

CAPITULO XL

Penalidades

Art. 263.º — O infrator do presente Regulamento está sujeito as seguintes penas:

a) — admoestação;

b) — apreensão da carteira de habilitação;

c) — apreensão do veículo;

d) — cassação, temporária ou definitiva, da carteira de habilitação;

e) — multas.

§ 1.º — A admoestação será aplicada ao infrator primário nos seguintes casos:

a) — lanterna apagada;

(Continúa)

Em virtude do grande exito da "Matinée Colegial" de ontem e a pedido de inumeras familias a gerencia do — REX — resolveu realizar uma — Matinal extraordinaria hoje no — REX — ás 9,30 com o programa que tomou conta da cidade ! ! !

POPEYE O MARINHEIRO CONTRA SINBAD O MARUJO

Juntamente a sensacional — A PRINCÊSA DA SELVA

O PROGRAMA CAMPEÃO DA CIDADE ! ! ! — PREÇO ÚNICO — $600

R-E-X

O Cinema de toda a cidade chique

HOJE — "Matinée chique" ás 3 horas. "Soirée" ás 6,30 e 8,30 três sessões

Sapateadores, "crooners", dansarinas deslumbrantes e um punhado de canções belissimas !

JOE PEENER — MILTON BERLE — HARRIET HILIARD — THELMA LEEDS — em

CARAS NOVAS DE 1937

Uma revista deslumbrante da — R. K. O. RADIO

Complementos: — NACIONAL D. F. B. — FOX MOVIETONE NEWS — jornal recebido por avião exclusividade do — REX — e MISS GLORIA — desenho colorido.

PREÇOS: — "Matinée Chique": crianças e estudantes 1$000, adultos 2$500. "Soirée": crianças e estudantes 1$300 — Adultos 2$500

DOMINGO DIA 22 NO — REX — O SENSACIONAL LANÇAMENTO DA MAIOR OBRA MUSICAL DA HORA QUE PASSA ! ! !

Qualquer coisa completamente nova em genero musical. Um filme que se tivesse bailados ou canções, interessaria pelo seu têma e uma revista tão original e absorvente que cativaria ainda que não tivesse argumento !

GEORGE MURPHY — DORIS NOLAN — GERTRUDE NIESEN

GRANDES PERSONALIDADES — em

PINTANDO O SETE

Ambiente modernissimo ! Requintado luxo ! 7 lindas canções ! 500 girls ultra mimosas !

UM ESPETACULO UNICO DA NOVA — UNIVERSAL

FELIPÉA

Soirée ás 6,30 e 8,15

Impressionante historia de uma jovem que expõe a sua desgraça, para evitar que outras mulheres sejam vitimas do mesmo destino !

BETTE DAVIS

num notavel desempenho — em

MULHER MARCADA

Uma notavel produção da — WARNER FIRST

Complementos: — Nacional D. F. B. — e Fox Movietone News — jornal

JAGUARIBE

Soirée ás 6 e 8 horas

O SUPER DRAMA DA VIDA OPERARIA !

BARTON MAC LANE

— em —

ENTERRADOS VIVOS

Um filme da — WARNER FIRST

Complemento: — NACIONAL D. F. B.

CINE S. PEDRO

A CASA DOS GRANDES ROMANCES DA TELA

HOJE — Duas sessões ás 6 ½ e 8 horas — HOJE

Um crime tenebroso praticado num teatro, ás vistas do publico !

WARNER OLAND, o grande detetive chinês, enfrentando o grande trágico **BORIS KARLOFF**, no maior filme policial do momento

CHARLIE CHAN NA OPERA

Uma maravilha da — 20 th CENTURY FOX

A marca que está dominando

Iniciam a sessão varios complementos

HOJE em "matinée" ás 2 ½ horas — James Dunn, em — AS APARENCIAS ENGANAM. E mais a 5.ª serie de — FLASH GORDON. "Universal"

AMANHA — "Sessão Gigante" — Uma comedia extraordinaria. — GENE RAYMOND e BARBARA STANWICK, em

CASAR E' MELHOR

Filme da R. K. O. RADIO — Preço unico $600

CINE-IDEAL

Matinée ás 2 horas, com

A PRINCÊSA DA SELVA

e um desenho em 2 partes de POPEYE.

A' NOITE, o mesmo filme com a 5.ª série de

FLASH GORDON

METROPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

HOJE — A's 6,30 e 8 horas — HOJE

A HISTORIA DOS DEFENSORES DA ORDEM E DA LEI !

NORMAN FOSTER — em

DEFENSORES DA LEI

Um drama policial da — UNIVERSAL

Complementos

GURISADA... Senhoritas... Alerta para a "matinée" de hoje ás 2,30 — A 5.ª série de — FLASH GORDON, com Buster Crabbe, e mais — DEFENSORES DA LEI, com Norman Foster.

AMANHA — "Sessão das Moças"

A CAPRICHOSA — Fay Wray

DIA 19... Quinta-feira ! — BORIS KARLOFF e WARNER OLAND, em

CHARLIE CHAN NA OPERA

CINE REPUBLICA

HOJE — Duas sessões ás 6,30 e 8 horas da noite — HOJE

UM FILME DE ARREPIAR OS CABELOS !

DOUTOR GOGOL, O MEDICO LOUCO

Com PETER LORRE, FRANCE DRAKE e COLINE CLIVE

Um fantastico "URRO" do Leão da METRO !

Complemento: — UM NACIONAL D. F. B.

Preços: 1.ª classe 1$100 — 2.ª classe $600

HOJE — Em "matinée" ás 2 horas da tarde — O CRIME DA MINA — "Far-west" de lutas estupendas, e varios complementos. Preços: $600 e $400

O BRASIL

E' O MAIOR FORNECEDOR DE CAFE' PARA O JAPÃO

Em 1937 fôram vendidas ao Imperio do Sol Nascente 72.309 sacas, colocando-se em segundo lugar a Ilha de Java com 44.657

TOQUIO, abril — (Comunicado do Bureau de Informações) — A entrada do café brasileiro no mercado do Japão, muito deve a inteligente propaganda feita diretamente nas principais cidades da nação Antipoda, a partir de 1932, pelo nosso operoso patricio sr. A. A. Assunção.

Em 1931 consumiu o paí do Extremo Oriente apenas 37.795 sacas de café, cabendo á Java o primeiro lugar pois forneceu 19.521 enquanto o Brasil exportou para aquela nação no referido ano apenas 5.516 sacas.

Depois da ação utilissima daquele nosso inteligente homem de negócios, já em 1932 o Brasil colocou no Japão 10.711 sacas, contra 26.690 de Java.

Em 1933, com "The Grand Brasil Coffee Sales & Propaganda Headquarters" instalado em Toquio, a importação total de café pelo Japão foi de 40.695 sacas, das quais coube a Java 20.333 sacas e ao Brasil 10.797 sacas. O ano de 1934 caracterizou-se por uma diminuição das importações do produto javanês, que desceu a 20.091 sacas, contra 16.261 sacas do Brasil num total geral de 48.706 sacas. Em 1935, Java reagiu, colocando, num total de 56.685 sacas, 24.541 sacas, logrando, porém, o Brasil aumentar a sua contribuição para 17.224 sacas. Em 1936, o nosso café derrotou o javanês, no mercado nipônico, posto que tendo o Japão então importado 95.314 sacas, colocamos 42.309 sacas, cabendo a Java 29.579 sacas.

E em 1937, segundo dados fornecidos pelo sr. Alvaro Vidal, fiscal do D. N. C. junto á Propaganda de Café no Japão, êste país importou . . . 142.689 sacas, das quais 72.309 sacas do Brasil e 44.657 sacas de Java.

Isso revela os progressos feitos ultimamente no comércio de café no Japão, cuja capacidade de consumo de café aumenta ano a ano. O fato entretanto, que nos parece de maior importancia é termos sobrepujado, nêste mercado, o concorrente de Java, tradicional fornecedor de café ao Japão.

OS OPERÁRIOS ESTIVADORES VÃO TER A SUA CARTEIRA DE FIANÇAS

EM RECENTE PORTARIA, O MINISTRO DO TRABALHO TORNOU REALIDADE ESSA ASPIRAÇÃO DA CLASSE

RIO, 8 — (Pelo aéreo) — Em recente portaria, o Ministro do Trabalho, sr. Valdemar Falcão, creou a Carteira de Fianças da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Operários Estivadores, subordinada diretamente ao respectivo Diretor-Presidente.

Essa Carteira terá por fim proporcionar aos seus associados ativos e aposentados e aos pensionistas fiança para aluguel de casa destinada á própria residência, até importancia nunca superior a 45% dos respectivos vencimentos, ou quótas de aposentadoria ou pensão.

O associado que pretender o beneficio da fiança dirigirá á Caixa um requerimento declarando:

a) — o local do prédio, ou apartamento que deverá ser locado;

b) — o valôr do aluguel e condições de seu pagamento;

c) — o nome do proprietario e o daquêle a quem deverá ser pago o aluguel respectivo.

O requerimento deve ser acompanhado da declaração firmada pelo proprietario, ou seu procurador, contendo não só o valôr, fórma, data e local do pagamento do aluguel, mas também a afirmação de aceitar a garantia da Caixa, como fiadôr, em quanto o afiançado fôr empregado, aposentado ou pensionista da mesma casa.

Aos associados sindicalizados (estivadores, conferentes, ou outros trabalhadores de estiva) que não percebam remuneração fixa, descontavel em folha, será concedido igualmente o beneficio da fiança, sob a responsabilidade do Sindicato a que pertencer.

O requerimento do associado para obtenção do beneficio será encaminhado á Diretoria do Sindicato, o qual, no prazo de 3 dias, informará aprovando e autorizando ou não, a concessão e assumindo para com a Caixa a responsabilidade integral e solidaria do pagamento da quantia afiançada.

A creação da Carteira de Fianças da Caixa dos Estivadores representa a satisfação de uma aspiração dos operários da estiva, que vinha sendo cuidadosamente examinada pelo sr. Valdemar Falcão, dentro dos seus objétivos de conceder aos trabalhadores o máximo de vantagens e de direitos, segundo a letra e o espirito da legislação social em vigor.

Conhecida a noticia da creação da Carteira, a mesma produziu grande alegria entre os estivadores.

SECÇÃO LIVRE

ABEL DA SILVA

Convite — 5.° aniversário

Dalka da Silva Torres e Humberto Leitão da Silva, filhos de — ABEL DA SILVA — convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que, por alma do seu saudoso e inesquecivel pai, mandam celebrar na Igreja de N. S. do Rosario no dia 19 do corrente, 5.° aniversário de sua morte, ás 6 1|2 horas da manhã.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êste ato religioso.

"A PREVIDENTE"

Autorizado pela diretoria da "A PREVIDENTE", convido todos os socios em atrazo, quer os residentes nesta capital ou fóra dela, a regularizarem seus debitos para com a referida sociedade, pagando os obitos atrazados até 31 deste mês, inclusive os de números 717 e 718, sob pena de eliminação.

Faço tambem ciente que, todo e qualquer socio que venha a falecer e não esteja quites com esta sociedade, perderá o direito ao peculio, conforme determinam os Estatutos.

João Pessôa, 4 de maio de 1938.

Daniel Martinho Barbosa, 1.° secretario.

COOP. DE CRÉDITO E VENDAS DE FUMO DE BANANEIRAS

(1.ª CONVOCAÇÃO)

Ficam convidados os srs. socios da Cooperativa de Crédito e Vendas de Fumo para comparecerem á sessão de assembleia geral extraordinaria, que se realizará no dia 21 dêste mês ás 13 horas em a séde da mesma Cooperativa, nesta cidade de Bananeiras. Nessa sessão serão eleitos os membros do Consêlho de Administração, que teem de terminar o mandato do Consêlho que renunciou.

Bananeiras, 7 de maio de 1938.

Severino Correia de Menezes — Presidente do Consêlho Fiscal, em exercicio de Presidente.

A PREVIDENTE

Constando do Livro de Matricula n. 4 desta Sociedade, ás pags. 1050, a seguinte declaração, feita em 20 de janeiro de 1913, pelo desembargador Heraclito Cavalcanti Carneiro Monteiro: "Comunico que tendo o cel. Luiz Lucas de Mélo, garantido uma obrigação contraida por mim no valôr de três contos e seiscentos mil réis .... (3:600$000) com o comendador Felinto Florentino da Rocha, declarei que, no caso de sinistro relativamente á sua pessôa, a sociedade terá que pagar ao cel. Luiz Lucas de Mélo, os titulos de obrigações que ainda se acharem em vigor, em poder do mesmo comendador Felinto" de comum acôrdo com a viúva e herdeiros do falecido desembargador Heraclito Cavalcanti, convida-se aos portadores dos titulos referidos a apresentarem os mesmos na séde desta sociedade, até 30 (trinta) dias da data do presente edital, se por ventura, ainda existente e em vigor. Findo êste prazo a Sociedade fará pagamento do peculio, desobrigando-a de toda e qualquer responsabilidade.

João Pessôa, 11 de maio de 1938.

Pela Diretoria — **Daniel Martinho Barbosa** — 1.° Secretário.

AVISO A' PRAÇA

Tendo sido extraviado o conhecimento Original n.° 12, referente a 2 caixas e 1 engradado de accessorios para bilhar, marcas A. F., embarcados no porto de Rio de Janeiro, no vapor "Aragano", entrado em Cabedêlo no dia 5 do corrente e como o sr. Carlos Ponce, d|praça reclame a entrega dos mesmos independente da apresentação do conhecimento Original, vimos pelo presente aviso dar ciência que faremos entrega de conformidade com os decrétos do Govêrno Federal ns. 19.473 de 10|10|30 e 19.754 de 18|3|31.

João Pessôa, 11 de maio de 1938.

Anisio da Cunha Rêgo & Cia. — Agentes.

AVISO A' PRAÇA

Tendo sido extraviado o conhecimento n.° 24, referente a 1 caixa com Rail-light, 1 dita com mochos e uma dita com porta residuos, marca Dr. Helio Pessôa, embarcadas no porto de Santos, no vapor **Araraquara**, entrado em Cabedêlo no dia 11 do corrente e como o dr. Helio Pessôa, reclame a entrega das mesmas independente da apresentação do conhecimento Original, vimos pelo presente aviso dar ciencia que faramos entrega de conformidade com os decretos do Govêrno Federal n^os. 19.473 de .... 10|10|30 e 19.754 de 18|3|31.

João Pessôa, 13 de maio de 1938.

Anisio da Cunha Rêgo & Cia. — Agente.

A PREVIDENTE

RESPOSTA DA DIRETORIA

Em atenção aos socios da A Previdente, respondemos por deferencia aos mesmos, — o que publicou em sua defêsa o ex-escriturario Manoel Cruz.

Devido comentarios e duvidas sobre os destinos da A Previdente, vem de ha muito provocados pelos mesmos, vivendo desconceitos, que muito abalaram a vida da sociedade.

Eleita a nova diretoria, como candidato de oposição, tomou posse sem levar odio, querendo somente, verificar se verdade o que comentavam e imprimir na sua direção um ambiente de mais confiança.

Empossada em 22 de março, na primeira reunião da diretoria, o presidente designou uma comissão para examinar livros e documentos, tendo o triste resultado, de tudo que foi publicado pela imprensa e já de conhecimento público.

Diante do que se apurou na verificação de 28 pagamentos e exame de documentos, foi demitido o ex-escriturario Cruz, de acôrdo com os nossos Estatutos e a lei do Trabalho, dentro das faltas para tal fim, impostas pelo art. 5.° desta lei.

Assim fica bem esclarecido não haver propositos dos novos diretores para o sr. Cruz e menos para membros das diretorias que nos antecederam. A finalidade era e é, elevar o conceito da nossa A Previdente, no mundo profano e nos seus proprios associados.

A comissão não desconhece o que ficou deliberado em Assembléa Geral e proposto pelo nosso digno consocio dr. José de Sousa Maciel, presidente da Assembléa Geral, o que ela notou foi a falta de respeito ao que ficou deliberado para os socios da primeira e segunda série, originando prejuizos para a sociedade, que reunido com os demais, agravaram bastante, a sua vida financeira.

Enganavam-nos, dizendo ter 27 óbitos a pagar; dias depois, diziam 46 e no dia da nossa posse, pelo relatorio, verificamos 84!!

Fôram estas as felicitações que recebemos dos que votaram contra nossa chapa.

"Salvadores" do abismo em que já estava a A Previdente, êste titulo é justo para nós agora para organizar e equilibrar, deixaremos o caminho sem abrólhos e a estrada limpa, para que outros, completem a obra de soerguimento que temos idealizada para tão benemerita instituição de caridade.

Para não morrer mensalmente "6, 8 e 11", conforme disse em sua defêsa, a atual diretoria não deixará serem incluidos em o quadro social da A Previdente, maiores de 51 anos a 68 e **menores de 69 anos a 80, muitas vezes** êstes cardiacos e tuberculosos.

Ainda bem que na sua defêsa, o ex-escriturario confirmou que os novos diretores tinham recebido da diretoria passada o encargo de 84 óbitos para pagar.

Tenham mais humanidade e deixem que os novos cirurgiões operem, pela vida da A Previdente.

Resposta do Presidente:

Devo ser atencioso para aquêles que votaram em meu nome e para os socios da A Previdente.

E' uma inverdade, quando convidei o sr. Cruz para pedir a sua demissão, ter empregado a palavra "abafaria", disse-lhe sim, que não publicaria o relatorio na A UNIÃO, mesmo porque para isto os estatutos não me obrigam e se não fôra o caso extraordinario e triste, ocorrido no dia 16 de abril, na séde da nossa sociedade, já entregue á policia, o mesmo relatorio não seria publicado pela imprensa.

Agora abafar, não levando ao conhecimento da diretoria e posteriormente da Assembléa Geral, o resultado do relatorio, se assim procedesse, não podia ter autoridade moral para o cargo de presidente. Abafar, tem um sentido e não publicar, — outro muito diferente.

Espero manter a minha autoridade moral, mais de que outros diretores, que não a tiveram para o ex-escriturario, deixando que o mesmo desorganizasse todo um trabalho interno com extraordinario prejuizo para a mesma.

Com tudo isto, faço justiça para os diretores que me antecederam, na parte de sua idoneidade moral, reconhecendo entretanto a falta de autoridade moral que tiveram para os interesses da A Previdente, onde o seu Cruz deu carta e jogou de mão.

Em meu escritorio nunca veio, para que a minha caderneta ficasse regularizada em "seus atrazos" e a inverdade pode ser provada com a propria caderneta, hoje, na séde da sociedade, para quem quizer verificar. Poucas vezes atrazava um mês, pagando 24$000 em vez de 12$000.

Se tivesse atrazada não era nada de mais, isto pela desconfiança que vivia no meio dos socios, a continuação da sociedade e tanto, que até o meu particular amigo Coralio Ramos, ex-tesoureiro, somente agora em 29 de abril pagou 192$000, dos seus debitos em atrazo, gesto que a diretoria recebeu com muito agrado.

Posso ter outro defeito, menos o de máo pagador, isto, até hoje.

Precisamos trabalhar pela sociedade, assim, não responderei a pessôa alguma pela imprensa, artigos de defêsa ou ataque á sociedade ou á minha pessôa. Este mesmo proposito é o da diretoria.

Aceitamos qualquer julgamento depois do trabalho realizado, em o nosso ano social que terminará em 22 de março de 1939.

Tendo sido por mim feita a nomeação do atual escriturario, digo, se a A Previdente tivesse tido toda a sua vida, escriturario da personalidade de Epaminondas de Sousa Gouveia, não estaria ela sofrendo as dôres tremendas de vêr pela imprensa, a sua tradição primitiva, posta em dúvida e menoscabada por muitos. Só.

Estamos trabalhando desinteressadamente pelo bem da A Previdente e não temos tempo a perder com polemicas que só trazem prejuizos.

Leonel Pinto de Abreu, Presidente.

(A firma está devidamente reconhecida).

AOS INTERESSADOS !

Leciona-se com o devido aproveitamento e por preço modico, exame de admissão e matérias avulsas.

A tratar á rua Sá Andrade, 405.

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA

Inspetoria de Fiscalização do Exercicio Profissional

A Inspetoria de Fiscalização do Exercicio Profissional está avisando aos proprietarios de Farmacias, que de acôrdo com o art. 29 do decreto federal n.° 20.377, não pode ser instalado consultorio medico ou de outra natureza, em qualquer de seus compartimentos ou dependencias.

A's farmacias que tiverem consultorio medico em suas dependencias, ficá concedido o prazo de 30 dias para a sua retirada.

Outrosim, de acôrdo com o art. 39.° do supracitado decreto, ao farmaceutico e seus auxiliares ou aos proprietarios de farmacias, é vedado dar consultas medicas, aplicar aparelhos, ou praticar qualquer áto privativo do exercicio da profissão medica.

Os infratores serão punidos com a multa de 200$000 a 500$000, dobrada na reincidencia.

João Pessôa, 14 de maio de 1938. — **Dr. J. Arlindo Corrêa.**

ALUGA-SE

Uma casa confortavel á av. Epitacio Pessôa, recuada, oitões livres, toda murada, com jardim, tendo as seguintes acomodações: varanda, sala de visita independente, sala de jantar, sala de copa, 4 quartos internos, 2 saneados, sendo um com instalação completa.

Preço 250$000.

Tratar á Av. Epitacio Pessôa n.° 861.

Suplemento semanal da A UNIÃO

A UNIÃO Agricola

4 PAGINAS

Direção do agronomo PIMENTEL GOMES

João Pessôa — Domingo, 15 de maio de 1938

PASSE O CULTIVADOR

(Comunicado da Diretoria de Fomento da Produção).

Poucas maquinas agricolas são mais comuns, mais baratas e mais simples do que o cultivador. Pequenina, leve, singela, despretenciosa, em geral não a têm na estima que merece. E não ha, de certo, maquina mais util numa propriedade agricola. Dela depende, em bôa parte, o volume e o custo da safra, pois esta varía na razão direta das passagens do cultivador.

Mobilizando o terreno, oxigenando-o, misturando-o com as hervas daninhas, destruindo os capilares superficiais, quebrando crôstas pouco penetraveis á agua, o cultivador humifica o solo, multiplica a vida bacteriana, contribúe para a solução do fosfáto e do potassio, favorece a respiração das raizes, diminue a evaporação, aumenta a humidade e capina. Quanto beneficio obtido na simples e rápida passagem de uma maquinazinha modesta, que pouco merece da generalidade dos escritores agricolas! E por que preço beneficios tão grandes! Qualquer cavallicote a arrasta sem cansaço e um homem basta a maneja-la!

Seu algodoal, lavrador amigo, enche-se de hervas daninhas que o afogam em sua massa verdejante, deixando-o raquitico e amarelo? Não gaste rios de dinheiro com operarios que venham com suas enxadas construir leiras inestéticas entre as linhas, raspando o solo da terra vegetal que o cobre, deixando-o sêco e duro. Atrele ao seu cultivador o cavalinho que possúe e ponha-se a passear entre as linhas. Rapidamente, como por milagre, destruirá a onda de vegetais daninhos que invadira a plantação, pois a maquinazinha, com uma única passagem, os ira cortando abaixo do coleto, revolvendo-os com a terra, deixando, entre as filas de malvacea, uma faixa de solo macio, fôfo, pulverizado, ótimo receptaculo para os nossos aguaceiros tropicais.

Se o ano vae correndo escasso em chuvas, se o milharal, vez por outra, enrola as folhas, murcho, ao pino do sol, desvie os olhos angustiosos do céu azul, sem manchas, que eles não farão chover. Não desanime. Como homem forte saiba reagir contra as dificuldades. Atrele o burro ao cultivador. Não ha mato a capinar? Não faz mal. Passeie duas vezes com essa maquinazinha milagrosa entre os longos colmos da gramínea. Os bicos rasgando o solo resequido, quebrando a crôsta dura que o revestia, pulverizando-a, estende um manto de terra solta entre as linhas do milharal, manto protetor da humidade existente no subsolo. Esta já não se evaporará inutilmente, com prejuizo para o plantio. Toda ela será sugada pelo milho, que, logo no dia seguinte, se mostrará com um verde escuro sadío e animador.

Duas passagens de cultivador valem uma chuva.

Se a cultura se mostrar amarela, sem viço, fraca no crescer, com os colmos finos, pouco desenvolvidos, atrele, ainda uma vez, o burro ao seu cultivador. Faça uma ou duas passagens e espere confiado. Notará, imediatamente, que as plantinhas tomam côr e alento. O cultivador humificando o solo, oxigenando-o, favoreceu a formação de nitratos, intensificou-o e quem diz nitratos diz vegetação vigorosa, verduras deslumbrantes, desenvolvimento rápido e seguro.

As suas lavras estão capinadas e robustas. Crescem rapidamente. Prosperam a olhos vistos. São a inveja da visinhança. De cachimbo aceso, sentado no copiar, enquanto este nosso bom sol brasileiro polvilha ouro sobre os vegetais, fúma e pensa satisfeito. Seu trabalho muito produz. As culturas estão lindas. Não durma, porém, sobre os louros. Volte ao cultivador. O bom agricultor visita as suas lavras empunhando as rabiças da maquinazinha milagrosa. Atrele mais uma vez o cavalicote amigo. Contemple as bôas culturas melhorando-as. Por que elas melhorarão sempre que vejam de perto, capinando, escarificando, humificando, oxigenando e pulverizando o solo, a maquinazinha humilde e desprezada, verdadeiramente amiga dos que trabalham a terra.

CONSÊLHO FLORESTAL DA PARAÍBA

Um telegrama do dr. José Mariano Filho, presidente do Consêlho Florestal Federal

Em data de 9 de maio recebeu o agrónomo Lauro Montenegro Presidente do Consêlho Florestal da Paraíba, o telegrama que abaixo publicamos:

Dr. Lauro Montenegro — Secretaria da Agricultura — João Pessôa — Paraíba.

O Consêlho Florestal Federal congratula-se com v. excia. pela instalação e trabalhos do Consêlho Florestal dêsse Estado. Aguardamos com solicitude atos posteriores, esperando os benéficos resultados que advirão do funcionamento regular dêsse indispensavel aparêlho de assistência florestal. Saudações. **José Mariano Filho**, presidente.

Em resposta, o agrônomo Lauro Montenegro, após ordenar ao Secretário do Consêlho a remessa dos dados dos últimos trabalhos do nosso órgão de defêsa florestal, passou o telegrama abaixo:

Dr. José Mariano Filho, md. presidente do Consêlho Florestal Federal — Rio de Janeiro. Consêlho Florestal Paraíba agradecendo vosso telegrama tem satisfação comunicar-vos que o sr. Interventor Federal acaba assinar Decreto n.º 1.039 que dispõe sôbre fiscalização matas acôrdo Código Florestal. Êste Consêlho vem tomando também outras medidas úteis conforme vereis recortes jornais estamos enviando correio. Atenciosas saudações. **Lauro Montenegro**, Secretário da Agricultura e Presidente do Consêlho Florestal.

Exportação de laranjas

Pelo porto de Santos fôram exportados no corrente ano, até o dia 7, 575.727 caixas de laranjas, mais 318.705 que em igual periodo de 1937.

Esse aumento de mais de 100% foi motivado pela antecedencia na exportação, em consequência do amadurecimento das frutas.

Quem planta mamona uma vez acha tão bom que fica plantando sempre.

Como agricultar uma fazendola na zona semi-árida do Brasil

PIMENTEL GOMES

Mêses atrás, solicitado, respondi, em parte, uma consulta de um leitor de "Cha e Qui" que faz lavoura e cria gado na zona semi-arida do país. E prometi responder o restante noutra oportunidade. Multiplas ocupações impediram-me de voltar ao assunto com a brevidade desejada. Passaram-se semanas; hoje, procuro cumprir o prometido.

Situação e condições — Em regra uma fazendola na região semi-arida começa ás margens de um curso dagua e prolonga-se para o interior por uns três quilometros. O rio ou riacho leva sêco mais da metade do ano. Mesmo assim é possivel, quasi sempre, encontrar, sob a areia do leito, grande quantidade dagua dôce ás mais das vezes, mais ou menos salobra vez por outra. A' margem do curso dagua alarga-se uma faixa de aluvião feracissima onde crescem grandes arvores, as maiores da região. Depois o terreno sóbe. Ora apresenta-se um chapadão de sólo profundo ,avermelhado, argilo-silicoso, de ótima estrutura e textura, coberto de vegetação arborea rala e raquitica, óra ondula apresentando terras pouco profundas, deixando aparecer, cá e lá, as rochas do arcabouço. A pouca permeabilidade do terreno deixa-se advinhar pelo número incontavel de efemeros e minusculos cursos dágua. Cá e lá tornam-se encontradiças gargantas faceis de fechar com uma barragem de barro batido.

Clima — O clima varia imenso. Os terrenos mais ou menos planos e permeaveis, os primeiros tratados, são mais encontradiços nos planaltos da Paraiba e Pernambuco. A temperatura regula, em média, em 20 gráus centigrados. A pluviosidade varia de 300 milimetros a 900, porém, quasi sempre, é superior a 500 milimetros.

A região ondulada é mais baixa e de clima ardente — cerca de 26 gráus centigrados. As chuvas vão de 400 a 1200 milimetros. 800 milimetros é a média mais generalizada. E' o que geralmente se verifica no Rio Grande do Norte, no Ceará e no Oéste paraibano.

Lavoura sêca — Nos sólos profundos, em qualquer dos casos, é possivel a lavoura sêca. Esta tornará seguros os resultados da agricultura, hoje incertos pois se usa na zona semi-arida os processos de lavoura adaptados á zona humida. Se se deseja plantar algodão mocó, o método é facilimo e de resultados segurissimos. Ara-se e gradeia-se rapidamente o terreno, aproveitando as primeira chuvas. Semeia-se o algodão, três sementes por cóva, com o espaçamento de três metros em todos os sentidos se a terra é muito fertil, diminuindo-se o espaçamento em terras peiores. Quando os algodoeirinhos tiverem 15 a 20 centimetros de altura arrancam-se os mais fracos deixando-se apenas uma planta por cóva. Seguem-se repetidas passagens de grade ou cultivador, conservando-se o sólo constantemente livre de hervas daninhas. No primeiro ano colhe-se pequena safra. Nos anos seguintes a safra é abundante, dando em media 40 arrobas por hectare, mesmo quando a pluviosidade cair a 200 milimetros, caso não tenham sido esquecidos os tratos culturais. Do segundo ano em diante poda-se o algodoal antes do inicio da estação humida.

Se a zona é extremamente sêca, deve-se arar e gradear o terreno com a primeira chuva. Passar a grade dois ou três dias depois de cada chuva e não plantar nenhuma lavoura nêste ano. Consegue-se, assim, conservar humidade no sub-sólo até a estação humida do ano seguinte. Planta-se, então, com a primeira chuva. Aproveitando a humidade de dois anos, o algodoeiro cresce e enraiza, dando safra, então, todo o ano.

E' possivel ter milho e mandioca nas zonas semi-áridas, tendo-se certeza de lucrar o plantio. Convém arár e gradear o terreno com a primeira chuva. Se a região não é muito sêca planta-se mesmo nêsse ano, dando-se, porém, um espaçamento maior á lavoura. Êste espaçamento deve aumentar á proporção que diminúa a pluviosidade.

Se a terra é muito sêca, pluviosidade média inferior a 500 milimetros, convém arar e gradear a terra com as primeiras chuvas e fazer passagens de grade dois ou três dias depois de cada chuva. Plantar com a primeira chuva do ano seguinte espaçando bem o milho ou a mandioca. Tanto num como noutro caso não se tira da lavoura cultivadores ou escarificadores. Não se deve permitir o encascoramento da superficie do sólo nem a presença de hervas daninhas.

Em lugares estremamente sêcos, pluviosidade de 300 a 350 milimetros — e regiões tais são rarissimas no país e apenas encontradiças em um ou dois pontos, de área minimas — ainda é possivel substituir o milho pelo sôrgo, que é uma "Dry-land-crop".

LAVOURA IRRIGADA — Em geral se encontra muita agua no sub-alveo dos rios e agua quasi sempre dôce.

Nêste caso, muito comum nas zonas semi-áridas do Ceará, do Rio Grande do Norte e do oéste da Paraíba, o problêma é elevar a agua que se encontra entre três e seis metros de profundidade e irrigar a aluvião extraordináriamente fertil. Póde-se então, empregar, com imensa vantagem, a nóra, velha máquina rustica encontradiça nas regiões mediterraneas, em enorme abundancia, mesmo nos países mais cultos — França, Itália e Espanha. E' possivel utilisar um motor-bomba, de preferencia queimando oleo crú. Ha um tipo capaz de elevar 165.000 litros com a despêsa de 500 réis. Em 4 horas pode-se fazer uma réga numa hectare, equivalente a uma chuva e uma chuva copiosissima mais de 60 milimetros.

Crea-se, então, uma zona sempre verde, extraordinariamente fecunda e nela podem crescer durante os doze mêses do ano milharais, feijoais, canaviais, plantas horticolas, mesmo laranjais e vinhedos. E que uva deliciosa se colhe nas terras semi-áridas! Mesmo passa a Comissão de Serviços Complementares das Obras Contra as Sêcas tem feito, passa comparavel ás que nos chegam da Espanha.

Se, por excepção, falta agua no sub-alveo do rio é sempre facil encontrar local apropriado para um açude. E êste se póde fazer em cooperação com o govêrno federal, em todos os Estados semi-áridos, mesmo com o estadual, no Ceará. O govêrno paga dois terços da despêsa.

Se o açude é grande e de agua dôce, põe-se uma comporta ou um sifão e regam-se terras a jusante. E surgem culturas de toda órdem. A' montante fazem-se as lavouras de vazante, á proporção que, na estação sêca, baixam as aguas: batatais, feijoais milharais, mandiocais, algodão herbáceo.

Se a agua é salobra convem mandar examina-la e verificar o alcali encontrado. E o modo de agir vai depender dêste exame. As vezes se faz mistér uma adubação de sulfato de calcio, capaz de transformar os carbonatos, perigosissimos para a lavoura, em sulfatos menos prejudiciais e prontamente soluveis. Uma drenagem, facilitando o escoamento da agua carregada de alcalis é, muitas vezes, indispensavel.

Em casos simples, o aumento da agua de réga é suficiente, principalmente se a terra repousa sôbre sub-sólo permeavel ou se se pratica a drenagem.

Certas lavouras resistem a grande quantidade de alcalis, como os coqueiros da praia ou da Baía e as tamareiras. Devem preferir, em casos tais, plantas resistentes. E' mais um fatôr de vitória.

A visita de um especialista se faz sempre mistér, pois, como se verifica pelo esbôço traçado, o módo de agir depende do alcali, das condições do sólo e da planta a agricultar.

INDUSTRIA PASTORIL — Os pastos nativos da região semi-árida são [illegible] excelentes pois os formam gramineas finas e delicadas e leguminosas abundantissimas e variadas. O nordéste do Brasil é a terra das leguminosas. Infelizmente só permanecem verdes durante a estação húmida. Secam, depois, e se reduzem a pó durante os longos mêses de estiada. Vem, então, a magrem do gado e se as chuvas retardam a mortandade é fatal. Não fôsse isto e a região seria ótima para a indústria animal, tanto mais que é farta de cal e mais elementos indispensaveis ao crescimento do gado e extremamente sadia. O berne, por exemplo, é desconhecido. Toda o problêma é conseguir forragem abundante durante o periodo sêco.

Quem tiver um açude ou pequeno trecho irrigado está com o problêma resolvido. E' o caso de milhares de fazendeiros. Êstes enriquecem nas longas estiadas comprando gado barato aos que não possuem tal recurso. E têm sempre leite, manteiga e queijo á venda e por preços bem remuneradôres.

Faltando isto, ha muitos outros recursos. Nos planaltos, principalmente nos trechos de sólo mais profundo, torna-se possivel o plantio do cactus Bur

Reflorestemos as nossas terras imprestaveis para bôas lavouras, especialmente os terrenos ingremes. Assim melhoraremos o nosso clima, regularizaremos a humidade do solo e evitaremos erosões prejudiciais, valorizando, ao mesmo tempo, as propriedades. E' necessario apenas saber escolher as melhores essencias florestais. A Diretoria de Produção poderá fornecer algumas sementes e mudas e dar preciosos conselhos a respeito.

CÊRCA VIVA

ADOLFO WAHNSCHAFFE
Consultor técnico florestal

Todos os agricultores, criadores, e proprietarios de terras, têm necessidade absoluta de cercas e, em geral, construem as mesmas de uma maneira bastante rudimentar, antieconômica, e feia, usando moirões tôscos de madeira rachada, cara e pouco duravel.

Tais cêrcas primitivas pódem, entretanto, ser substituidas facilmente por outras muito mais perfeitas que, em lugar de causar despêsas e representar um capital perdido, as vezes bastante elevado, proporcionam renda, além de outros proveitos importantes, e constituem um peculio realmente solido, reembolsavel a qualquer tempo. Para conseguir isso torna-se, apenas, necessario substituir metódicamente os moirões de madeira morta por belas arvores vivas.

OS PROVEITOS que resultam do uso de valiosas arvores brasileiras para a confecção de uma cerca viva são multiplos e realmente importantes, merecendo destaque especial os seguintes:

REDUÇÃO DE DESPÊSAS com a manutenção da cerca porque o plantio de arvores, das quais algumas duram seculos, só precisa ser feito uma única vez. Desaparece, pois, a necessidade de substituir periodicamente os moirões que apodrecem rapidamente porque as madeiras duraveis tornam-se cada vez mais raras e caras, embora sua produção seja bem facil por meio de um florestamento inteligente.

RECUPERAÇÃO DO CAPITAL empregado na confecção da cerca viva será conseguido pelo aproveitamento, em tempo julgado conveniente, da madeira que as arvores formam automaticamente enquanto prestam serviço como moirões vivos. Assim será reembolsado o capital e mais todos os juros acumulados, ao passo que a despêsa feita com os moirões de madeira morta e sua colocação será irremediavelmente perdido.

COMBUSTIVEL superior para o fogão de cozinha, ou para industrias, póde ser conseguido da cerca viva, sem necessidade de cortar arvores, uma vez que essas sejam produtoras de certas sementes oleaginosas ou frutos adequados. Desses alguns constituem um combustivel tão eficiente, comodo, e barato, para cozinhas, industrias e locomotivas, que já fôram implantadas numerosas e extensas culturas de certas arvores com o fim exclusivo de usar as sementes ou frutos para combustivel. Dada a importancia excepcional dêsse assunto publiquei sôbre êle um estudo especial, ilustrado, intitulado, "COMBUSTIVEL VEGETAL" que enviarei contra remessa de 2$000 em sêlos do correio.

FORRAGEM VERDE para alimentação de gado leiteiro e de corte póde ser obtida uma vez que na confecção da cerca viva sejam usadas arvores cujas folhas ou frutos têm valor nutritivo, constituindo uma reserva muito valiosa de forragem verde para as ocasiões em que os pastos estão pobres devido a sêcas, fôgos, ou geadas. Outrosim as arvores protegerão os animais contra sol e chuva, oferecendo ainda a vantagem de evitar a aglomeração do gado em um pequeno espaço.

RENDA ANUAL ou periodica, as vezes elevada, será conseguida pelo uso de arvores que fornecem frutos, sementes, painas, folhas, resinas, seivas, gomas, ou cascas para alimentação, forragem, goso, medicina, curtume ou industrias. Essa possibilidade transforma as cercas vivas em verdadeiras culturas permanentes muito rendosas.

PASTO PARA ABELHAS será conseguido pelo emprego de arvores produtoras de grande numero de flôres ricas em netar e polen. A criação de abelhas merece ser desenvolvido grandemente porque êsses insetos incansavel não sómente produzem mel e cêra, como contribuem para a fecundação das flôres augmentando, assim, o volume das colheitas. Forneço livros instrutivos, em português e alemão, sôbre essa criação.

EMBELEZAMENTO DA PAISAGEM consegue-se pelo plantio de arvores de fórmas e copas bonitas, ou produtoras de flôres vistosas, podendo ser feitas combinações multiplas de lindo efeito decorativo.

CORTINA PROTETORA muito eficiente para defender pessôas, animais, e plantas contra os grandes prejuizos causados pelo vento e pela poeira, póde ser formada com arvores de folhas perenes ou semiperene. As cortinas protetoras são de muito valor nas proximidades das estradas de automoveis, nas praias, planicies, zonas sujeitas a sêcas prolongadas, pastagens, e culturas permanentes.

PECULIO VALIOSO para a velhice, ou para os filhos, bem como um aumento continuo e permanente do valor da propriedade será conseguido pela confecção de cercas vivas porque emquanto as arvores prestam os beneficios já referidos, formam madeira valiosa para construções ou industrias, e isso sem custar qualquer trabalho ou despêsa, servindo, ainda, como cultura permanente fornecedôra de renda anual.

ENSINAMENTO muito util constitue a cerca viva, notadamente para os agricultores analfabetos, sempre numerosos nos campos. Êsses infelizes que não pódem colher ensinamentos pela leitura possúem, entretanto, o dom da observação e tiram logo proveito do que vêm, razão porque percebem rapidamente os beneficios que pódem conseguir da cerca viva.

Do exposto resulta bem claramente que a cerca viva feita com arvores escolhidas cuidadosamente representa progresso, economia, renda, proveitos varios, peculio solido, embelezamento, ensinamento, e uma demonstracão eloquente, patente a todos, e visivel a grande distancia, da inteligencia, da energia, do bom gosto, e do patriotismo do morador. Porisso êsse sistema de cercas modernas e racionais merece ser adotado em toda parte, tanto pelos pequenos como pelos grandes proprietarios de terras.

A ESCOLHA DA ARVORE precisa, porém, ser feita com muito cuidado para que possa, realmente, ser conseguido o maximo de proveitos, no menor espaço de tempo, e com o minimo de despêsa. Aos interessados que desejarem informações mais minuciosas sôbre a escolha acertada de arvores proprias para a formação de cercas vivas, ou para florestamento em geral, recomendo adquirir o estudo especial, ilustrado intitulado "QUE ARVORES DEVE SE PLANTAR"?, que enviarei contra remessa de 2$000 em sêlos do correio.

Afim de poder escolher a arvore mais propria para cada caso, torna-se preciso definir em primeiro lugar si o objétivo é formar: 1. uma cerca viva comum, 2. uma cortina protetora, ou 3. uma cerca viva decorativa. Em seguida convém resolver sôbre quais os proveitos a conseguir. Depois cumpre escolher a natureza da renda anual ou periodica por alcançar, ou a especie de madeira por formar. Finalmente é indispensavel tomar em consideração o clima, a altitude, a temperatura minima e maxima do lugar, a fertilidade, natureza e profundidade do sólo, a vestimenta nativa, as culturas ou capins implantados, e as especies de criações existentes.

ASSISTENCIA TECNICA. Visto nem todos proprietarios ter os conhecimentos necessarios para poder fazer uma escolha feliz prontifico-me estudar gratuitamente qualquer caso, e recomendar a arvore mais propria para o mesmo, uma vez sejam-me remetidas as informações já referidas ou, ao mesmo, uma parte delas. Sôbre cada especie de arvore que julgar recomendavel estou habilitado a fornecer um estudo ilustrado, como o presente, com informações coordenadas sôbre o valôr econômico e a utilidade da respectiva essencia florestal. Êsses estudos tanto pódem ser fornecidos em português como em alemão, sendo o preço 2$000 para cada exemplar, quantia que póde ser enviada em sêlos.

SEMENTES OU MUDAS. Juntamente com o estudo que fôr encomendado mandarei os preços de sementes rigorosamente selecionadas, assim como de mudas enraizadas em jacás, sendo conveniente indicar na consulta a extensão em metros corridos da cerca viva por construir. Uma vez que sejam encomendadas sementes ou mudas mandarei com essas, gratuitamente, instruções pormenorizadas relativas a sementeira, época propria para ela, e cultura de cada especie de arvore, tomando em consideração o clima do lugar onde deve ser feita a cerca viva. Essas instruções pódem ser fornecidas em português e alemão, achando-se também, a venda para as pessôas que não comprarem sementes ou mudas.

FORMAÇÃO DA CERCA VIVA ou seja o plantio das arvores, faz-se de acôrdo com o objétivo por alcançar, o tamanho e a fórma da arvore, e confórme o fim a que se destina o terreno. Assim quando o objétivo é formar uma cerca viva comum, ou uma cortina protetôra de pequena altura, ou simultaneamente conseguir renda anual, periodica ou única, convém usar uma só espécie de arvores e plantar essas em uma linha. Mas quando o objétivo é forma uma cortina protetôra de grande altura, torna-se preciso plantar as arvores em varias linhas paralelas, usando nas linha externas arvores de porte baixo que fechem a parte inferior da cortina, e empregando nas linhas do centro arvores de porte alto que fechem a parte superior. Finalmente para firmar uma cerca viva decorativa póde-se usar várias espécies de arvores e planta-las combinadas de maneira a conseguir o maior efeito de embelezamento da paisagem. As distancias a observar entre as arvores dependem do objétivo visado, bem como das essencias florestais a empregar, e serão indicadas por ocasião da recomendação das arvores próprias para cada caso.

O SISTEMA DE PLANTAR as arvores depende do fim a que se destina a area por cercar. Tratando-se de um terreno no qual não existem animais sôltos, as sementes ou mudas em jacás pódem ser plantadas logo nos lugares definitivos, sem necessidade de protege-las. Quando trata-se, porém, de cercar um pasto ou lugar acessivel a animais que comem as folhas e quebram os troncos emquanto fracos, o sistema de plantar precisa ser outro. Nêsse caso pódem ser usadas arvores cujas folhas tenham gosto amargo sem serem venenosas, ou que tenham troncos cobertos com espinhos agressivos e que, porisso, são respeitadas pelos animais. Também é possivel usar arvores com altura e grossura tais que nada sofrem dos animais, produzindo-se mudas semilhantes em um canteiro, ou em jacás. Outrosim póde-se plantar as arvores em uma linda paralela á cêrca já existente mas do lado em que não existem animais e tão afastadas que não possam ser alcançadas por êles. Quando os troncos tiverem as dimensões desejadas ou quando os moirões de madeira estiverem apodrecidos, os fios de arame serão pregados nas arvores.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES que fôrem desejadas sôbre côrcas vivas, cortinas protetôras, florestamento, exploração florestal, e beneficiamento industrial de produtos florestais, prestarei de bôa vontade, uma vez que as consultas sejam acompanhadas da importancia correspondente aos estudos especiais ilustardos já referidos, ou de 600 réis em sêlos do correio quando trata-se de simples esclarecimentos.

---

banck, ou cactus sem espinhos. Ha fazendeiros que possuem plantios de centenas de milhares de pés. Nas longas estiadas é um recurso providencial. O gado, comendo o cactus, principalmente se acompanhado de quantidade minima de forragem mais concentrada, mantem-se gordo e dando leite.

A forragem mais concentrada poderia ser milho, palha de milho, palha de sôrgo, sôrgo, ramas de algodoeiro mocó, pasta de algodão, rama de canafistula (Cassia fistula), feno, silagem, mandióca, etc.

Das forragens concentradas só a canafistula merece alguns reparos, pois as outras são demasiado conhecidas. O agricultor, na duvida, consultará um agronomo qualquer.

A canafistula é arvore própria das aluviões cearenses. Durante a estação húmida está quasi sem folhas e estas são velhas e acinzentadas. Na estação sêca deixa cair esta folhagem e adquire outra de um vêrde delicioso. Possue mais de 18°|° de substancias azotadas. E' forragem comparavel á alfafa, se não fôr superior. Qualquer fazendeiro póde e deve ter um plantio desta arvore de valôr extraordinario ás margens de seus cursos dagua.

As regiões semi-aridas do Brasil são, assim, regiões prenhes de grandes possibilidades. Nelas se póde viver tão bem quanto nas regiões humidas e sub-humidas do Brasil. Falta, apenas, saber e vontade firme de vencer os impeços que a natureza creou. Onde, porém, êstes não existem?

(Artigo publicado em "Chacaras e Quintais").

---

5 ANOS PARA O BRASIL NÃO IMPORTAR MAIS TRIGO

Os agricultores já pediram 2.000.000 de quilos de sementes — Um exercito de técnicos oficiais em ação — 50 postos e campos experimentais — Os planos do ministro Fernando Costa

— Dentro de cinco anos o Brasil não importará mais trigo!

O diretor do Fomento Agricola, sr. Gastão de Faria, detalhava para o repoter d'O JORNAL os planos da grande campanha nacional pela produção do valioso cereal, idealizada pelo ministro Fernando Costa.

Dezenas de técnicos do Ministerio da Agricultura, formando um verdadeiro exercito de inteligencia, já se acham espalhados por todos os pontos do nosso território, que ofereçam condições mesologicas para a producção organizada do trigo.

PEDIDO DE DOIS MILHÕES DE QUILOS DE SEMENTES

Um entusiasmo patriotico e inteligente apossou-se de grande número de lavradores brasileiros. A diretoria do Fomento Agricola já recebeu pedidos em tal monta que, para atendelos, necessitaria dispôr de 2.000 toneladas de sementes. O movimento naquela repartição do Ministerio da Agricultura é, por isso mesmo, intensissimo, e foi o que o reporter póde ali verificar.

Por enquanto, a diretoria só dispõe de 500.000 quilos de sementes, os quais, aliás, já fôram quasi todos distribuidos. Até de lavradores da serra do Baturité, no Ceará, chegaram pedidos insistentes.

O ministro Fernando Costa está providenciando a obtenção de novos creditos para a compra de mais sementes.

VERDADEIRA MOBILIZAÇÃO AGRICOLA NACIONAL

A campanha pela produção em alta escala de trigo brasileiro já atingiu o auge. A animação oficial emprestou coragem e esperanças aos nossos agricultores.

Os técnicos do ministerio prevêem ainda para esta safra a independencia dos Estados sulinos no que diz respeito á importação de trigo. De outubro a novembro dar-se-á a primeira colheita de plantio. Esse trigo, já adaptado a terrenos brasileiros, será tambem adquirido pelo ministerio para re-distribuição entre os lavradores.

A VALIOSA ASSISTENCIA TECNICA

Por seu lado os técnicos oficiais percorrem as regiões apontadas como adataveis á cultura desse cereal. Os lavradores que requisitam seus ensinamentos recebem amiudadas noções de tão remunerada pratica agricola. Doença, produtividade, qualidade, precocidade, preparo e trato do terreno, tudo isso o técnico explica ao homem do campo, preparando os futuros produtores do trigo do país.

CINCOENTA POSTOS E ESTAÇOES EXPERIMENTAIS

O esquema da campanha do trigo revela a intensidade da mesma. Perto de 50 postos e estações experimentais serão espalhadas do sul ao Nordeste do país. A sua localização está assim discriminada:

No Rio Grande Sul, além das estações experimentais de São Luiz das Missões e Alfredo Chaves, haverá mais uma e 10 postos de multiplicação de sementes.

Santa Catarina contará com uma estação experimental e sete postos de multiplicação de sementes. Nove dêstes postos e duas estações experimentais serão localizados no Paraná. São Paulo terá seis postos de sementes e uma estação experimental. Minas Gerais figurará com quatro postos. Goiaz, Espirito Santo, Baía e Pernambuco terão um posto de multiplicação de sementes em seus teritórios.

Os técnicos do Ministerio da Agricultura estão encarregados de acompanhar o cyclo vegetativo do trigo para depois fornecerem os dados referentes ás condições mesologicas locais.

EQUIPAMENTO DA LAVOURA

O sr. Fernando Costa pretende ao mesmo tempo, pelo que fomos informados, equipar a nossa nascente lavoura do trigo. Assim, será fornecido aos agricultores o aparelhamento necessario ao preparo da terra, plantio, tratos culturais, colheita, trilhagem, batedura e moagem.

Para se avaliar o grande reflexo que o bom sucesso da campanha do trigo terá na vida econômica do país, basta assinalar-se que, sómente dos campos argentinos, importamos nada menos de 913.221 toneladas dêsse cereal.

(Transcrito de "O Jornal", do Rio).

O CUMARÚ

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO

Numa das ultimas sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, o sr. Eurico Santos leu a seguinte comunicação:

O cumarú (*Coumarouna odorata* Aubl. — *Dipterix odorata* Willd.) é uma prestimosa essência florestal da região amazonica, e de Mato Grosso, cujos frutos constituem artigo comercial de lónga data explorado. Trata-se de uma leguminosa de grande elegancia e desenvolvimento, caule linheiro não raro, indo suas frondes copadas até á altura de 32 metros.

A madeira do cumaruzeiro é magnifica, imputrescivel, prestando-se tanto á marcenaria de luxo, como a construção naval, carroçaria, eixos, rodas, etc.

A côr da madeira varía segundo o sólo em que a arvore vegeta e ora se mostra cinzento-amarelada, ora castanho-amarelada, amarelo róseo, etc.

Sendo madeira de lei de alta estima foi necessario que se promulgassem leis especiais que a resguardassem do machado do lenhador.

Entretanto é no fruto, uma vagem drupacea, ovoide e oblonga, que reside o motivo comercial da exploração extrativa do precioso vegetal.

Realmente essa vagem encerra uma semente dura, lisa, de côr roxo-carregado, não menor de 25 milimetros e não maior de 40, a qual contém uma substancia aromatica, a cumarina, tão suave quanto agradavel.

Essa semente é conhecida no comercio do Brasil com o nome de fava de cumaru', e no comercio mundial com o de *féve de Tonka*, entre francêses e *Tonka bean*, entre anglo-americanos.

A industria utiliza-se desta fava oleaginosa para fins diversos, notadamente para a industria da perfumaria, confecção de sabões finos, oleos aromáticos, aguas de toucador, cosmeticos, brilhantinas, etc. Na industria doceira encontra tal produto largo emprego, sendo um otimo sucedaneo da baunilha.

O cumaru' gosa também de certo prestigio como planta medicinal, sendo-lhe atribuidas virtudes tonificas e anti-espasmodicas.

Roquette Pinto, em sua "Nota sobre a ação fisiologica da fava tonca" (Bol. Mus. Nac., janeiro 1924) mostra que a ação do extrato da referida fava afeta o sistema nervoso cerebro-espinhal bem como os centros nervosos intra-cardiacos.

PRODUÇÃO E COMERCIO

O cumaru' constitue desde longos anos uma industria extrativa puramente amazonica. Na epoca apropriada os colhedôres vão a procura da semente, geralmente derrubada por morcegos, grandes apreciadores da polpa que envolve a semente.

Assim colhida é ela negra oleosa e encarquilada.

Pessima a sua apresentação comercial e, entretanto, será facil preparala de forma conveniente, dando-lhe a aparencia que ostentam as de procedencia da America Central.

Diz Nilo Cairo que para obter um produto com brilho usa-se o seguinte processo: "Depois de sêcas á sombra são postas em barricas abertas, cobrindo-as com alcool de 65.°, (cabeça) e aí ficam macerando por 12 horas, ajuntando-se, (caso se deseje ativar a operação), meio quilo de assucar cada 50 ks. de fava, depois do que se retira o alcool, deixa-se só o cumaru' na barrica por 5 ou 6 dias e, em seguida, estendem-se as favas, á sombra, entre dois lençóes para que tomem brilho".

Ha ainda a notar que o principio oloroso, a cumarina, é encontrada, segundo Pio Corrêa, em numerosos vegetais de facil cultura e Parkins conseguiu um sucedaneo sintético baseado no aldehydo salicylico.

G. Capus e D. Bois, na obra "Produtos Coloniaux também afirmou que o principio odorante é encontrado em muitos vegetais e especialmente em *Liatris odoratissima Will*, uma composta da America do Norte, explorada pelo seu perfume.

O que ficou rapidamente apontado refere-se ao cumaru' verdadeiro, mas ainda entre outros cumaru's citaremos o do nordéste (*Torresea carensis Fr. Alemão*, igualmente uma leguminosa, cujas sementes têm odôr semelhante entre o cumaru' verdadeiro, segundo Pio Corréa.

As sementes no entanto são bem diferentes no formato sendo as do cumaru' verdadeiro oblongas e as do Nordéste rugosas e aladas.

Não se trata, entretanto, de uma verdadeira fraude, pois, se as plantas

---

A DIRETORIA DE PRODUÇÃO ESTÁ FORNECENDO, DE GRAÇA, SEMENTE DE CEBÔLA PARA PLANTIO.

A MAMONA É CULTURA SEM PRAGAS. CULTURA FACIL, SEMENTE GRATUITA, PROCURA CERTA, LUCROS COMPENSADORES.

COMUNICADO DA DIRETORIA DE PRODUÇÃO

LUCRE SAFRA COM POUCA CHUVA

Chuvas irregulares — Embora esteja chovendo no sertão, ninguem devê confiar cegamente na continuação dessas chuvadas que tão tardiamente vieram. E' possivel que venham novos periodos de estiada e que tenhamos um ano de chuvas abaixo do normal, um ano de chuvas escassas e irregulares, tão comum no nordeste do país. E, ademais, ha, em nosso Estado, uma zona, que compreende os municipios de Cabaceiras, S. João do Carirí, Picuí, Soledade, S. Luzia do Sabugí e parte de outros, sempre deficitaria de chuvas suficientes. Para esta zona ésses consêlho são sempre muito uteis.

Aproveitar o que é raro — Quando as chuvas são abundantes é possivel esperdiça-las. Havendo muito agua, haverá sempre a suficiênte para uma bôa safra por mais que se estrague. Se as chuvas são poucas e finas, ou espaçadas, é necessario aproveitar parcimoniosamente a pouca agua que cai. Ou se aproveita bem ou não se tem safra. E chuva pouca bem aproveitada póde fornecer safras enormes, capazes de grandes lucros.

Favorecendo a penetração da agua — Em terras duras, inclinadas, a agua quasi não penetra. A agua de uma chuva torrencial cai rapidamente e rapidamente se escôa. Não tem tempo de penetrar. Os riachos enchem, os rios enchem e o sólo continúa quasi sêco. Molhados, só os dois ou três centimetros superiores. O sol dos dias seguintes evapóra esta pouca agua e a terra continúa tão sêca quanto antes, deixando morrer esturricados o milho, o feijão e o algodão que tiverem plantado. Culpa da natureza? Não, culpa do homem que não aproveitou a agua das chuvas, deixando que ela inutilmente se escoasse para os rios e riachos. O resultado seria muito outro se o agricultor tivesse agido com inteligencia, corrigindo os êrros da natureza.

— Como?

— Favorecendo a penetração da agua das chuvas.

— E como se faz isto?

— Trazendo a terra bem fôfa por meio do trabalho de maquinas agricolas. Um sólo bem lavrado pelo arado e bem pulverizado pela grade, além de oferecer maiores possibilidades para o desenvolvimento perfeito das raizes, está em condições de absorver a agua de chuvas pesadas, armazenando-as no sub-sólo, onde ficam á disposição das plantas.

Uma chuva caindo em terra arada, fôfa, vale por muitas que caíram em terra dura, quasi impenetravel.

Agricultor que trabalha com maquinas agricolas, agricultor que trás o sólo das plantações bem fôfo, torna a sua fazenda praticamente mais chuvosa, pois uma chuva que penetrou na terra vale por dez que desceram para os riachos e rios.

Impedindo a evaporação da agua — A agua que chegou a penetrar no sólo perde-se por evaporação direta, por evaporação por meio das plantas e por infiltração para camadas muito profundas. E toda perda que não seja por meio das plantas semeadas é um prejuizo.

Nas terras pouco chuvosas rara é a agua que consegue descer para as camadas inferiores ,escapando á ação das raizes.

A evaporação direta é diminuida por muitos meios. No sertão cearense, na zona dos carnaúbais, usa-se revestir o sólo com uma camada de palhas de carnaúbeira já desprovidas de cêra. A agua das chuvas penetra facilmente no sólo por entre as palmas, evapora-se com dificuldade e não nasce mato. Em alguns trechos dos Estados Unidos aplica-se uma tira de papel entre as culturas. O mais comum ,o mais pratico é trazer as plantações bem limpas e com o sólo entre as linhas bem pulverisado por meio de frequentes passagens de cultivadores e escarificadores. Esta terra fôfa facilita a penetração da agua das chuvas raras; impede a evaporação direta da humidade que se encontra no sub-sólo; não consente na existencia de mato nos plantios, mato que além de outros inconvenientes tem o de se utilisar da agua que deve servir unicamente para a lavoura.

Como fazer o espaçamento — Quando as chuvas são abundantes, no espaçamento das culturas leva-se em consideração o sólo e a cultura em apreço. Quando as chuvas são raras é fator importantissimo a humidade existente no sólo. O espaçamento deve ser tanto maior quanto menor a humidade existente. E isto se explica. Para que uma planta forme um quilo de materia sêca necessita evaporar de 300 o 1.000 quilos dagua. A quantidade dagua varia com a fertilidade do sólo, com a planta e com fatores ecologicos. Nestas condições fazendo-se uma semeadura densa, e havendo pouca humidade ,as plantas gastam-na toda antes de atingirem á maturação. Não ha, portanto, em muitas culturas, safra de especie alguma. Dar-se-ia justamente o contrario se a semeadura fôsse rala. A pouca agua existente, insufiente para muitas plantas, bastaria para completar a maturação de um número menor. Ter-se-ia safra razoavel, capaz de compensar os gastos e trabalhos efetuados.

Deve-se, portanto, quando se conta com estação humida fraca e curta, plantar poucos grãos por cova e usar um espaçamento muito maior do que o normal. *Nestas condições colhe mais quem emprega menos semente por unidade de superficie.*

Combate ás pragas — Uma onda de lagartas surge, invariavelmente, depois das primeiras chuvas. Como, em regra, os agricultores não combatem estas lagartas por meio de pulverizações, póde-se dizer que a primeira plantação o agricultor a faz para as lagartas. Segue-se segundo e, ás vezes, terceiro plantio.

Nos anos chuvosos êsse imperdoavel descuido não tem consequencias muito graves. Ha agua de sobra. Podem-se perder algumas chuvas. O segundo ou terceiro plantio ainda encontrará agua suficiente para o seu completo desenvolvimento.

Tal não acontece nos anos de pluviosidade abaixo do valor normal. Nêstes anos sêcos o agricultor que quizer safra deve ser ávaro com a sua agua. Fazer tudo para poupa-la Tirar dela o maximo resultado. Só desta fórma êle conseguirá que os seus plantios produzam.

Assim sendo, o agricultor deve, este ano, não permetir que a lagarta devore suas lavouras. Para isto exercerá a maxima vigilancia, pulverizando com arseniato de chumbo milharais, feijoais e algodoais. Ou não terá safra. E' pedir o auxilio á Diretoria de Produção.

Pelas mesmas razões os algodoais perenes devem ser pulverizados desde já. Si se espera um ano de pouca chuva não é possivel deixar o curuquerê devorar as primeiras folhas que aparecerem. Se o agricultor tiver o cuidado de pulverizar com arseniato de chumbo, desde já, os algodoais, não permitindo que a lagarta os devore, se trouxe-los constatemente limpos, bem cultivados, terá garantida uma bôa safra de algodão mocó.

COMPRE SUAS MAQUINAS, AGRICULTOR AMIGO

O valor da maquina agricola é tão absolutamente certo que seria tolice estar aqui a repisar cousas que o agricultor paraibano já sabe muito bem. E sabe porque experimentou ou viu as experiencias do visinho ou leu as descriminações de tais experiencias no Boletim da Diretoria de Produção que o visita vez por outra, em sua fazenda, ou na "A UNIÃO Agricola", ou, em ultima análise, porque lhe disseram os lavradores que já fizeram experiencia. O importante é que já sabe. Se fez campos de Demonstração dois anos seguidos conhece os segredos da cultura mecanica, a cultura que enriquece. E sua aprendizagem custou dinheiro ao Estado. Teve maquinas emprestadas, teve pessoal habilitado, teve inseticidas e alguns tiveram adubos. O auxilio do Estado aumentou-lhe os lucros. E' necessario que este agricultor compreenda o seguinte: milhares são os que desejam aprender a trabalhar as suas terras. E o Estado, maugrado toda a sua bôa vontade e as muitas centenas de contos que gasta em prol dos agricultores, não póde fornecer, ao mesmo tempo, maquinas, inseticidas, aradores — a todos. Faltam maquinas — embora a Diretoria disponha de centenas de maquinas — faltam aradores — e a Diretoria tem dezenas. Por isto mesmo deixaremos, este ano, de servir centenas de agricultores. Em vista disto é natural, é justo, que os agricultores que já aprenderam a trabalhar com maquinas agricolas, que já conhecem a lavoura que dá lucros grandes, procurem, convencidos como estão, comprar maquinas agricolas. Assim a Diretoria poderá, de agora em diante, satisfazer a um numero maior de neófitos, de agricultores que desejam ardentemente saír do regime martirizante da enxada. O agricultor não se verá desamparado pelo Estado. Apenas oferecerá oportunidade aos muitos que desejam mudar de metódo de lavoura.

A Paraiba renova rapidamente os seus processos de cultura. E para que esta renovação se torne trepidante é indispensavel que o lavrador paraibano atravesse duas fáses: a primeira, de dois anos, fortemente amparado pelo Estado com maquinas, inseticidas, sementes, aradores, direção técnica; na segunda fáse, do terceiro ano em diante, o agricultor deve usar suas maquinas e seus aradores e o Estado, por intermedio da Diretoria de Produção, dará consêlhos técnicos e ás vezes sementes.

A Diretoria de Fomento, procurando facilitar a venda, tem maquinas em consignação para ceder a preços baratissimos.

A Diretoría de Produção tem mudas de essências florestais á sua disposição. Faça um bosque ainda êste ano.

Campo de Demonstração do municipio de Conceição

Vista parcial do Campo da Prefeitura de Conceição, quando estava sendo o terreno preparado pelas máquinas agricolas

A ADUBAÇÃO DO TOMATEIRO

"Na pratica da adubação do tomateiro efetua-se combinando o estrume de curral com os adubos quimicos. O emprego único do estrume não basta para satisfazer ás exigencias da planta, em virtude da sua composição pouco equilibrada e que menos o é, ainda, em relação com as exigencias desta planta e pelo diminuto, ou antes, lento gráu de assimilabilidade dos principios ativos que encerra.

Mas se isto indica que a estrumação com adubos de curral não basta para garantir uma bôa produção, o emprego dêsse elemento fertilizante é absolutamente indispensavel, porque é o único meio de fornecer materia organica ao mesmo tempo para preparar ou corrigir convenientemente as suas propriedades.

E isto não se dá apenas com a cultura do tomateiro; dá-se com todas as outras culturas, pois na adubação de qualquer planta é indispensavel que entre o adubo organico.

Uma adubação fundamental do tomateiro deverá ser constituida por 30 a 35 toneladas de estrume de curral bem decomposto, a distribuir por hectare, estrume que se incorporará no terreno um certo tempo antes da plantação.

Dá sempre máu resultado, ou por outra, não se colhe o resultado que se devia colher distribuindo o estrume um pouco antes da plantação.

Como complemento desta adubação organica é indispensavel recorrer aos adubos quimicos.

Nos terrenos bem providos de cal, silico-argilosos e naquêles onde não abunda a materia organica, empregar-se-á o superfosfáto, na proporção de 500 quilos por hectare, espalhando-o a lanço sobre o terreno e enterrando-o depois com uma gradagem energica.

Nas terras pobres de cal e ricas em materia organica, é preferivel empregar o fosfáto "Thomas ou o fosfáto "Rhenania", que se distribúe da mesma fórma que o superfosfáto; se empregarmos o fosfáto "Thomas" de 12 14 distribuiremos igualmente 500 quilos, usando-se o "Rhenania", reduzir-se-á esta quantidade á metade. Isto é, deve ter-se em conta a riqueza do adubo em elemento útil, o ácido fosfórico.

Para a potassa, recorre-se ao sulfáto ou clorêto de potassio, empregando cerca de 200 quilos de um ou outro destes adubos nos terrenos argilosos, ricos em potassa; nos calcáreos, silicosos, em geral pobres neste elemento, elevar-se-á aquéla quantidade a 250 ou 300 quilos por hectare.

A adubação azotada exige especial atenção, pois, como a experiencia tem demonstrado, este elemento é o regulador da vegetação e da frutificação. E', incostestavelmente, o elemento principal do desenvolvimento de toda planta.

O tomateiro exige, para bem se desenvolver, a existencia no terreno, de grandes quantidades de azoto, que lhe é fornecido pelo estrume do curral em parte; em outras partes, pelas adubações feitas para culturas precedentes, e o restante pelas adubações quimicas que darão á planta o azoto em fórma prontamente assimilavel, o que é necessario, visto tratar-se de uma planta de rápido desenvolvimento, muito em especial nos primeiros periodos do seu crescimento, ou, pelo menos, até o momento em que aparecem as primeiras flôres.

Os adubos azotados a que o lavrador póde recorrer são os nitratos de sódio ou de cálcio e o sulfato de amônio. Todos estes adubos são úteis e se devem empregar, uns e outros, desde que se atenda a regras gerais, que vamos expôr.

O sulfáto de amônio e a cianamida empregam-se geralmente como adubos azotados de utilização mais lenta, distribuem-se na sementeira á razão de 100 a 120 quilos por hectare. Espalham-se a lanço sobre o terreno e enterram-se depois. Podem, sem inconveniente, misturar-se com o super-fosfáto, o que diminue bastante o trabalho de distribuição.

O nitrato de sódio ou de calcio completará a adubação azotada. Emprega-se na proporção de, pelo menos, 100 quilos por hectare, devendo fazer-se a distribuição por três ou quatro vezes, dêsde a plantação até a floração.

A primeira aplicação faz-se quando se metem as plantas na terra e será feita á razão de 5 a 6 gramas por planta — uma pitadinha de nitrato por pé.

A segunda aplicação deverá fazer-se quinze dias depois; a terceira quando aparecem as primeiras flôres. Efetuando-se uma quarta, esta deverá coincidir com a formação dos frutos. Mas as três aplicações são já suficientes.

Dá sempre esplendidos resultados misturar com o nitrato uma pequena quantidade de super-fosfáto, na proporção de quatro deste adubo para cinco ou seis daquêle. E quando seja possivel, nas culturas pouco extensas, em vez de aplicar diretamente o nitrato ao terreno, convém dissolvê-lo em agua, na proporção de 2 gramas num litro de agua e regar depois com esta agua a plantação.

O nitrato de sodio é, sem duvida, a forma de composto azotado que melhor se presta para imprimir á vegetação do tomateiro aquéla rapidez de desenvolvimento que é condição indispensavel para uma bôa produção. Este adubo permite ao lavrador regular como convier, a distribuição do azoto, segundo as exigencias de vegetação da planta.

São essas as regras gerais a se seguir na adubação do tomateiro, cuja cultura é uma das mais rendosas que o lavrador póde praticar".

(Transcrito do "Correio Paulistano").

As matas aumentam a agua das fontes, regulam o regime dos rios, enriquecem o sólo, aproveitam terras pobres, inuteis a outras culturas.

são diferentes, o principio que ambas encerram é o mesmo: a cumarina.

Este cumaru' tem diferente distribuição geográfica do anterior sendo tipo caracteristico das catingas nordestina, onde tem o nome de imburana de cheiro, estendendo-se pelo Brasil central indo mesmo até o Espirito Santo, já na região oriental.

Sobre essa especie já possuimos um estudo completo e recente, de C. H. Liberalli e Jandira Lima, trabalho êsse inserto na Revista da Flora Medicinal (março de 1937).

Nête trabalho de caracter quimico-farmacologico ficou assinado pelos autores a existencia de um alcaloide até então ainda não isolado a que os autores deram o nome de terreseina.

A exportação de favas de cumaru' para o estdangeiro, tem crescido nos ultimos anos:

Em 1933 era de 31.932 quilos, no valor de 147:085$00, tendo passado em 1937 para 194.189 quilos, valendo ..... 3.850:581$000.

Fôram os seguintes os principais países importadores em 1937:

Estados Unidos, 139.918 quilos no valor de 2.788:828$000; Inglaterra,.... 13.588 quilos, no valor de 246:524$000; Alemanha, 13.168 quilos, no valor de 256:307$000.

DEDIQUE AS MANHÃS AO PLANTIO DE SEU QUINTAL. PLANTE UMA HORTA E TERÁ ABUNDANCIA E DINHEIRO.

DESENVOLVENDO UM GRANDE PLANO DE IRRIGAÇÃO

Trabalhos que faz a Diretoria de Fomento para resolver cientificamente o problema das estiadas

Um dos maiores senão o maior problema nordestino a resolver é o combate ás estiadas periódicas por um trabalho racional de irrigação.

Bem melhores seriam as nossas perspectivas atuais se estivessemos aparelhados para enfrentar essa escassez de chuvas que tão terrivelmente se tem feito sentir nas catingas, no Brejo, no Agreste, no Carirí e no Curimataú. Não estamos organizados. E muitos anos virão antes que nós estejamos nas condições do lavrador da regiño semi-árida da América do Norte, lavrador que conta muito mais com os seus métodos de lavoura sêca e de irrigação do que com as chuvas incertas.

Êsse desaparelhamento material e prático se devem a dois fatôres principais: a pobreza do pôvo e a falta de cultura geral e especializada do nosso agricultor. O primeiro fatôr é relevante; o segundo decisivo. E o procurar fazer o maximo para desagravar ou minorar a intensidade desses fatôres é a obra mais digna de louvôres a que se votou o atual govêrno da Paraíba.

O incentivo á racionalização das lavouras, que o Govêrno vem fazendo com fortes auxilios morais e materiais, contribuiu para melhorar a situação de milhares de lavradores, os quais viram, ao mesmo passo, modificada a sua mentalidade rotineira.

E êsses incentivos se aperfeiçôam e aumentam dia a dia. Pequenos problemas surgem exigindo estudo e trabalho. São êles o caminho a andar para atingir a resolução dos grandes problemas que entravam o progresso sem solução de continuidade de que tanto necessita a nossa grandeza.

Dezenas de pequenos impeços vão sendo afastadas. Agora já vamos atacando os nossos grandes males com os seus remedios fortes, enfrentando a natureza hostil com os meios que a inteligencia e o estudo de vários povos crearam em muitos séculos de preocupações.

Na Paraíba experiencias de lavoura-sêca coroadas de exito cada vez nos convence mais de que temos um grande futuro, o futuro do sertanejo forte da Norte-América. Lavouras, plantadas em agosto, nasceram, cresceram e produziram sem irrigação e sem uma só chuva, em terra normalmente sêca, com agua guardada de um ano para outro. E isso sem grandes despêsas.

E ha a irrigação, onde éla melhor póde oferecer vantagens. O Govêrno do Estado tem 11 motores-bombas. E o sr. Secretário da Agricultura determinou ao diretor de Fomento o estudo e organização de planos de irrigação sistemática e permanente. Sobre êsses planos algo de muito interessante ha a informar ao público.

Pouca gente sabe que aqui bem perto de nós, no engenho Mucuta, Santa Rita, a Diretoria de Fomento trabalha atualmente em um serviço de irrigação que irá beneficiar cêrca de 60 hectares de ótimas terras, quasi sem despêsas. Serão utilizados carneiros-hidráulicos, maquinas que trabalham com a propria fôrça da agua de que em parte devem elevar. Esse trabalho estará pronto em agosto. As terras pertencem ao dr. Maroja Filho.

Um outro trabalho de irrigação, muitissimo maior, é o que está sendo feito agora na fazenda Pacatuba, Sapé. Irrigará 200 hectares. Êsse trabalho custará cêrca de 100 contos ao dr. João Ursulo Filho, proprietario das terras. Serão feitos 4 aquedutos de cimento armado, dos quais um medindo cêrca de 100 metros. Haverá dois canais principais de irrigação — o do norte e o do sul — que estão sendo locados.

Na fáse de estudo inicial de engenharia estão os trabalhos de irrigação do engenho Bélo Horizonte, do sr. Antonio Bento Duarte Filho, no municipio de Serraria. Deverá irrigar 30 hectares. Em junho serão iniciados os estudos dos trabalhos no Engenho Martiniano, do dr. Duarte Lima, também em Serraria. E a Diretoria de Fomento deseja fazer contratos com outros fazendeiros que estejam decididos a enfrentar, para vencer, o problema das estiadas assoladôras.

L. G.

Campo de Demonstração do municipio de Itabaiana

A Prefeitura de Itabaiana foi das que melhor compreenderam e puzeram em prática o plano do Govêrno Argemiro de Figueirêdo. O departamento agrícola daquela municipalidade é dirigido por um agrônomo. E em vez de um campo com dois hectares — o minimo do Decréto — tem dois campos com cerca de 15 hectares. A fotografia mostra parte do primeiro campo após os trabalhos de aração e gradagem, vendo-se nêla os srs. Diretor de Fomento, prefeito de Itabaiana e técnico municipal.

A DEFÊSA DAS NOSSAS RESERVAS FLORESTAIS

AGRONOMO LAUDEMIRO DE ALMEIDA
Inspetor Agricola em Areia

Pouca gente desconhece a influencia que a flora exerce sôbre a evolução humana. O valor duma floresta é reconhecido até pelos leigos. Sôbre o assunto muitos têm falado e escrito, porém poucos escutam. Todas as necessidades da vida se ligam á existencia das florestas. Necessarias aos individuos, uteis ao Estado e indispensaveis á humanidade, as florestas representam um tesouro de inestimavel valôr para os países que as possúem. E justamente porisso a legislação dos países modernos acobertam da destruição criminosa o seu patrimonio floristico.

"A conservação das florestas — diz Martignac na exposição de motivos do Código Florestal da França — é um dos primeiros interesses das sociedades e, por conseguinte, um dos primeiros devêres dos govêrnos".

As florestas da Itália estão sob as vistas da milícia florestal fascista que se encarrega de sua vigilancia e proteção.

"As florestas precedem os póvos, os desertos os seguem" — disse Chateaubriand.

"Os Imperios famosos da antiguidade tiveram um rápido desmoronamento, que não póde ser atribuido exclusivamente á guerra e catástrofes naturais. Grandes nações morreram por não respeitarem suas florestas — Escreveu o saudoso Augusto de Lima.

A Asia Ocidental é um exemplo vivo. Região uberrima, donde brotaram as primeiras civilizações, não é mais que um deserto de areia quente e cheio de pó, onde erram, aqui e alí, algumas tribus nómades. Aos turistas que aí vão causa admiração o fato de se encontrarem nessas regiões sem agua e sem vegetação as ruinas de cidades que fôram grandes, prosperas e opulentas.

A Terra Prometida dos hebreus está hoje transformada em deserto. O mesmo se póde dizer da Arabia, com seus antigos reinos florescentes e suas cidades opulentas. Não ha alí mais vida sedentaria, e só os beduinos cortam o grande deserto com suas tendas moveis e seus camêlos errantes.

O Cabo Verde, esteril hoje, era no seculo XVIII, segundo o botanico Adanson, coberto de uma vasta floresta, de onde tirou a sua denominação.

A historia, finalmente, de todos os povos da antiguidade, oferece notaveis exemplos de despovoamento em consequencia da devastação de suas florestas.

No Brasil, as reservas que escaparam á cata do ouro, tombaram sob o machado para o plantío dos ceriais destinados a nutrir a turba errante das "bandeiras". Pouco depois da Proclamação da República, inumeros estadistas já se preocupavam com a questão; e os legisladores clamavam no sentido de se coíbir o abuso da destruição florestal e faziam leis e códigos afim de manter a conservação, defêsa e aproveitamento das florestas.

Os nossos sertões vêm mostrando, de ha muito, a obra de aniquilamento iniciada no tempo das "bandeiras" e ampliada hoje pelo machado assassino e fogo das "coivaras" do nosso agricultor. E não se faz sustar êsse aniquilamento; ninguem reclama. E poucos avaliam a extensão do mal.

Sou filho das catingas do nordéste, esta região assolada pela incremencia de um sol tropical e abrasador. E é como filho da terra da sêca que quero dizer aos meus conterraneos do sertão que a atmosféra prepara-nos um clima intoleravel pela incremencia dos verões ardentes e falta das chuvas promissoras. E os sertões do norte, sem a floresta amiga e protetôra, serão o Inferno de Plutão onde os flagelos da sêde e da fome irão alongando a odisséa triste da terra martir e desorganizando periodicamente os alicerces da sua economia pública e particular.

A questão vai, como era de esperar, despertando a atenção dos poderes públicos e a necessidade vai obrigando o homem a estudar e a interessar-se pelo assunto florestal. Como tem acontecido muitas vezes, o assunto vai arrebanhando adéptos e, permita Deus, não fique no campo teórico das cogitações cientificas.

Por que não cogitar o Govêrno, que com tanto carinho tem olhado para as cousas da agricultura, para que cada Prefeitura organize e mantenha um viveiro de mudas florestais destinadas ao florestamento ou reflorestamento do Municipio? Os fiscais e outros funcionários da Prefeitura, seriam como, em muitos países do Velho Mundo, os encarregados da vigilancia, proteção, conservação das florestas. E, á beira das estradas, quando o viajante encontrasse a sombra acolhedora de uma arvore que o livrasse da canícula do caminho, apareceria daí por deante um benfeitor e amigo das arvores.

O interessante seria começar florestando as estradas-tronco e logradouros públicos, reflorestando as encostas ingremes e os vales ferteis de facil reflorestação na zona do brejo. Isso ao mesmo tempo valorizaria a terra e impederia a erosão destruidôra que tanto mal faz ao homem.

E' claro como a luz meridiana a ação das florestas sôbre o regimen das chuvas, influenciando nas precipitações pluviometricas através dos fenomenos da transpiração e evaporação. Não é menos notavel a ação das florestas sôbre o regimen das aguas, pela supressão das enxurradas e extinção das torrentes. Ora, é unanimente admitido que as forestas constituem um anteparo poderoso contra as inundações e, consequentemente, impede a escravidão do sólo. Por isso escreveu M. Surrel — "A presença de uma floresta sôbre um sólo, impede a formação das torrentes". Podemos, ainda, citar as influencias que Humboldt atribuía ás formações florestais:

1) — protegendo o sólo contra o calor dos raios do sol (o que é interessante é interessante em nosso caso).

2) — com a evaporação da humanidade das suas folhas;

3) — com a imensa superficie que essas mesmas folhas oferecem ao processo refrigerador da radiação.

Finalmente as matas tornam o clima particularmente salubre pela produção de oxigenio: — o fenomeno tem foliaceo, donde resulta a decomposição do acido carbônico (CO_2.), assimilação do carbono para as necessidades vitais da planta e o desprendimento de oxigenio.

Mas é, sobretudo, como abigo contra os germens patogênicos que as arvores representam um papel importante. E é por isso que os melhores sanatórios do mundo são construidos nas proximidades das florestas.

As febres palustres e outras moléstias endemicas, fôram resultado das queimadas e roçados "com que eram deixados descobertos vastos tratos de terras, onde se formariam alagadiços infectos e ipueiras" que se tornavam depositos de *Anopheles*, o celebre mosquito transmissor do paludismo.

A conhecida malária do rio S. Francisco, não tem outra origem sinão a que apontámos acima.

Aqui na região montanhosa do brejo onde anualmente as chuvas cavam sulcos profundos, á guisa de "catas" enormes que favorecem a erosão e facilitam a distribuição da camada aravel do sólo, tornando-o desnudo e infértil, o problêma assume aspéctos verdadeiramente graves e que urge providencias imediatas.

No municipio de Esperança, onde já existiram florestas, não vemos mais nem "capoeirões". E que dizer do sertão?

Quem não estude o problêma florestal — diz A. S. Sampaio — pensa ainda serem inesgotaveis as nossas florestas; outros pensam que é preciso reflorestar, mas não ha pressa, póde ficar para depois.

A fitogeogrrafia nos diz o que foi e o que é o patrimonio floristico do Brasil.

O cooeficiente das nossas matas aqui no nordéste está reduzidissimo. A Paraíba, que possuia o respeitavel cooeficiente de 36%, segundo a estimativa de A. J. de Sampaio está hoje reduzida a 0,82% chegando a importar lenha de Pernambuco.

E' preciso reflorestar se não quizermos assistir a mingua das colheitas; não basta fertilizar ás terras cansadas e exaustas. Tudo devemos esperar do Consêlho Florestal que conta realmente com a abnegação e entusiasmo de homens de inteligencia que bem compreendem a extensão do problêma, e de como deve ser o mesmo resolvido. E que os paraibanos compreendam o que desejam fazer os homens do Consêlho Florestal.

Ao atual Secretário da Agricultura, dr. Lauro Montenegro, cabe a honra de estar sendo o pioneiro desta cruzada florestal que encontrou da parte do Diretor da Produção, dr. Pimentel Gomes, o entusiasmo classico com que êle se devota aos nossos problêmas agricolas.

DECIDA JÁ A SUA SORTE

JULHO, no sertão e outubro no resto do Estado são mêses de tristezas e alegrias, de satisfações e arrependimentos amargos.

E' neste tempo que o agricultor presta contas a si mesmo. Se trabalhou muito e bem, se plantou muito algodão empregando maquinas agricolas, pelos métodos da Diretoria de Fomento da Produção, julho ou outubro se apresenta risonho. Algodoais extensos, sadios, brancos de algodão. Dezenas de operarios que fazem colheita. Armazens abarrotados do ouro branco. E os donos de usinas que procuram comprar o produto oferecendo dezenas de contos em notas novas, estalando. E o agricultor, risonho, não aceita. E no almoço a mulher, animada, lhe diz:

— Resista, Cazuza. O algodão vai subir. Sempre são mais sete ou oito contos de réis que você ganha. Melhoraremos a mobilia.

— E compraremos o sitio do compadre Pedro, ótimo para banana.

— E o meu velocipede.

E o agricultor satisfeito pensa que se encontra em ótimas condições financeiras porque arou as terras, fez as capinas com o cultivador, não plantou nem milho nem fava no algodoal e alargou muito a cultura.

E enquanto êle fuma satisfeito, pensando no muito que vai semear no próximo ano, o visinho, o Tonico, tem um mês tristissimo.

As culturas fazem lastima. Pequenas e de algodoeiros raquiticos, com um capulho aqui, outro alí e outro bem mais adiante. Plantou pouco. Não arou. Não passou o cultivador. Semeou milho e fava no algodão. Deixou o curuquerê devorar metade do plantio.

Triste mês de safra! O dono da usina não tomou conhecimento da sua existencia. E em casa, no almoço, mulher e filhos clamam como féras, apontam o exemplo do Cazuza e só não o chamam de burro porque não é preciso. Todo o mundo já sabe que êle o é.

E ainda está em tempo do fazendeiro da zona da mata decidir a própria sorte, resolvendo se terão o outubro alegre e farto de Cazuza ou o triste e magro julho do Tonico.

CONTRA A DEVASTAÇÃO DAS MATAS

BELEM DO PARÁ, 12 — Os jornais desta capital clamam contra a devastação das matas de Andirobeiras, Massaranduba e outras madeiras preciósas na fabricação de lenha e combustivel.

As fornalhas do Pará Eletric e o gazometro consomem quatrocentos e oitenta milheiros por dia. O municipio de Abaeté é o mais prejudicado com as derrubadas. A população está pedindo providencias.

—

RECIFE — O Interventor assinou um decreto tornando obrigatório o serviço de reflorestamento pelas emprêsas que cinsomem madeira em quantidade superior a quinhentas toneladas anuais.

—

PORTO ALEGRE, 12 — O diretor da Viação Férrea renovou as instruções para o incremento do plantio de árvores de sombra e frutiferas, ao longo da linha férrea.

Póde-se avaliar o gráu de civilização de um pôvo pelo amôr que este dedica ás arvores. Nos países escandinavos quem corta uma arvore planta duas.

ACABE COM AS LAGARTAS!

Não deixe que a lagarta devore as folhas das suas plantações. Não consinta que a sua safra diminúa á voracidade do curuquerê.

Proteja os seus algódoais, milharais, arrozais, feijoais e mandiocais, matando a lagarta que os estraga com arseniato de chumbo ou Meritol, que podem ser adquiridos na Diretoria de Produção, nas Inspetorias Agricolas ou nas Capatazias.

Peça instrucões á Diretoria de Produção.

Um pomar bem plantado é dinheiro colocado no melhor banco ao melhor juro. Nada mais certo do que o velho adagio: — "Laranja no pé, dinheiro na mão". Todo habitante de terras no litoral deve, sem perda de tempo, fazer uma encomenda de enxertos na Estação de Fruticultura Tropical de Espirito Santo. Custa $750 cada um aos agricultores que se registarem no Ministerio da Agricultura. São enxertos que produzirão os primeiros frutos dois anos depois de plantados. E o registo é inteiramente gratuito, bastando preencher as respectivas fórmulas, que são encontradas na Fazenda Simões Lopes, nesta capital.